

CADERNO REGIONAL

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS

ARARUAMA
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS
ARRAIAL DO CABO
CABO FRIO
CASIMIRO DE ABREU
IGUABA GRANDE
RIO DAS OSTRAS
SÃO PEDRO DA ALDEIA
SAQUAREMA
SILVA JARDIM



SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

PERTO DE VOCÊ

**GOVERNO DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

GOVERNADOR

Luiz Fernando Pezão

VICE-GOVERNADOR

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

**SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

SECRETÁRIO DE ESTADO

Christino Áureo da Silva

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Alberto Messias Mofati

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Dulce Ângela Arouca Procópio de Carvalho

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Rodrigo Pacheco Ribas

EQUIPE TÉCNICA

Camila Chaves Abuche

Ísis Mathias de Lima

Vicente Pereira

Vitor Dias Mihessen

MAPAS

Rogério de Sousa Martins

APOIO

Loys Lane Emerick

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Crama Design Estratégico



PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Palácio Guanabara

Rua Pinheiro Machado s/nº – Edifício anexo, 2º andar

CEP: 22.231-901

Tel: (21) 2334-3697 / 2332-8301

E-mail: ascom@desenvolvimento.rj.gov.br

Site: <http://www.desenvolvimento.rj.gov.br>

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CADERNOS REGIONAIS

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS

DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO 2007/2014



1 REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE

2 REGIÃO DA COSTA VERDE

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98)

R 585 Rio de Janeiro (estado). Secretaria de Estado da Casa Civil e Desenvolvimento Econômico / Subsecretaria de Estado de Comércio e Serviços. Superintendência de Desenvolvimento Regional.

Região das Baixadas Litorâneas: desenvolvimento socioeconômico 2007/2014 – organizado por Dulce Ângela Arouca Procópio de Carvalho & Rodrigo Pacheco Ribas. Niterói: Imprensa Oficial, 2017

184 p. (Cadernos Regionais do Estado do Rio de Janeiro, 3 – Região das Baixadas Litorâneas)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-88945-10-4

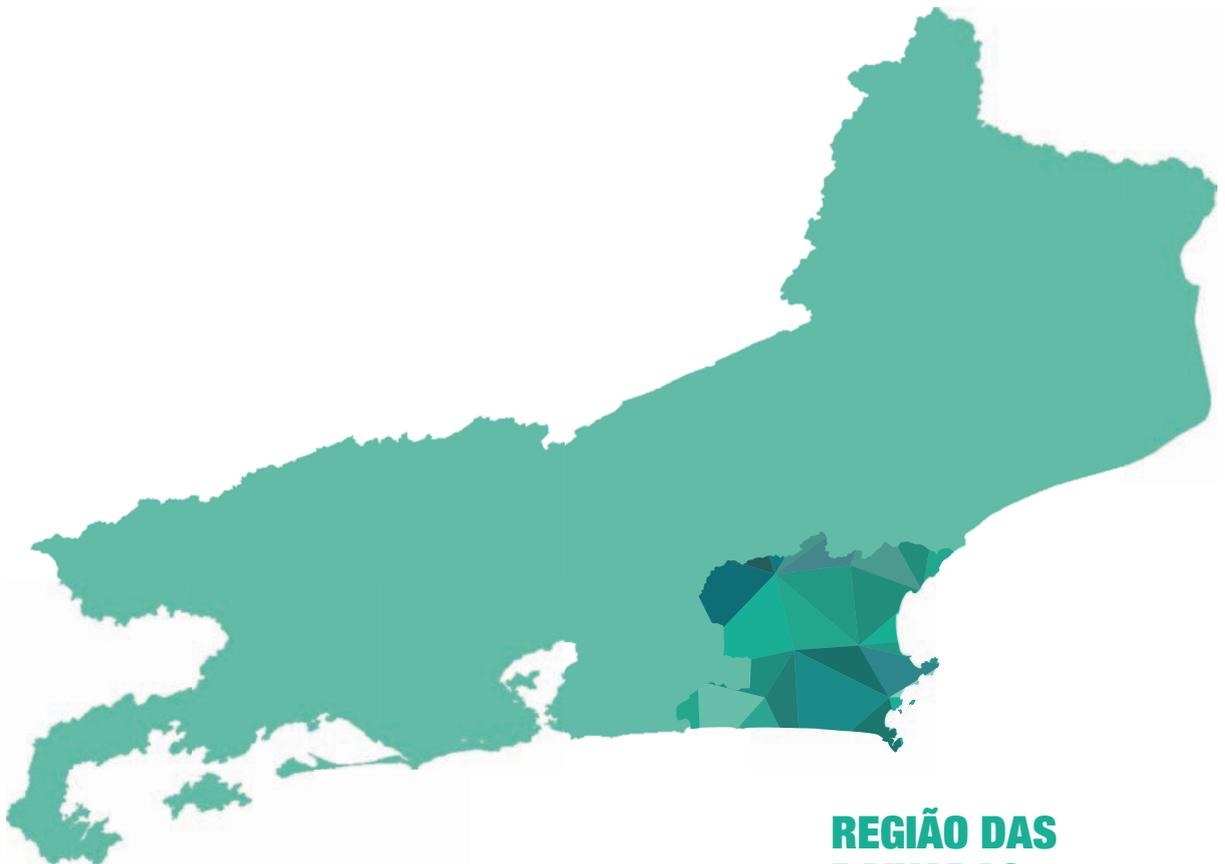
ISBN: 978-85-88945-13-5

1 – Rio de Janeiro-Estado – Região das Baixadas Litorâneas – Desenvolvimento Socioeconômico. 2 – Região das Baixadas Litorâneas – Desenvolvimento Socioeconômico – Rio de Janeiro-Estado. I – Título. II – Série.

CDU 338 (815.3)

CADERNO REGIONAL

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS

ARARUAMA
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS
ARRAIAL DO CABO
CABO FRIO
CASIMIRO DE ABREU
IGUABA GRANDE
RIO DAS OSTRAS
SÃO PEDRO DA ALDEIA
SAQUAREMA
SILVA JARDIM



SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

PERTO DE VOCÊ

Abertura

CHRISTINO ÁUREO DA SILVA

**SECRETÁRIO DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**



Os Cadernos Regionais, elaborados com esmero pela Subsecretaria de Comércio e Serviços e agora publicados, apresentam, com números e informações incontestáveis, os resultados das ações de atração de investimentos desenvolvidas no Estado do Rio entre 2007 e 2014. Foram ações que não somente ampliaram o escopo já desenvolvido na área de petróleo, mas também diversificaram a economia fluminense para novos horizontes, como a consolidação da pesquisa e desenvolvimento, uma vocação antiga do Rio de Janeiro que só agora se afirmou. Resgataram ainda setores industriais que haviam abandonado o estado nas décadas de 1990 e 2000, casos, entre outros, do setor de bebidas e do automotivo.

O movimento de retomada das atividades industriais acompanha outra política estadual bem-sucedida: a interiorização dos investimentos. Dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico apontam que os investimentos públicos e privados, anunciados no período compreendido nesta publicação, somam R\$ 200 bilhões no estado. Do total, quase um terço, ou R\$ 60 bilhões, foi destinado ao interior.

Todo o detalhamento dessas ações e aplicações é visualizado nos Cadernos Regionais.

O denso material compilado é de extrema importância tanto para os estudos sobre a economia fluminense quanto como manancial de consulta para futuros investidores, já que permite identificar as vocações de cada município do estado.

Apresentação

DULCE ÂNGELA PROCÓPIO DE CARVALHO

**SUBSECRETÁRIA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



Os Cadernos Regionais são resultado do trabalho de equipe com levantamento primoroso de dados necessários ao que nos é mais caro.



Ao longo dos últimos anos, e foram mais de oito, a Subsecretaria de Comércio e Serviços ficou responsável, por indicação do então secretário Júlio Bueno, de olhar e contribuir para o desenvolvimento regional com foco nas aglomerações econômicas e seu encadeamento. Trabalhamos de perto em setores como o de confecção, entretenimento, metal mecânico, petróleo e gás natural, materiais de construção civil, procurando unir o setor produtivo e de serviços na forma de arranjos produtivos, com ferramentas para estruturar e estimular as micro, pequenas e médias empresas de nosso estado.

Alguns programas foram conduzidos, como o Compra Rio, que por meio das rodadas de negócios, propicia as compras do setor privado no território fluminense. Outro programa que tem dados bons frutos é o do Design, que agrega valor e estimula a promoção dos profissionais do design do Rio de Janeiro, melhorando a competitividade dos serviços e produtos. O artesanato, também sob nossa articulação, vem tendo boas oportunidades para gerar renda a milhares de famílias.

Os Cadernos Regionais, que hoje temos a alegria de apresentar, são

resultado do trabalho de equipe com levantamento primoroso de dados necessários ao que nos é mais caro. É importante frisar que esta iniciativa fez parte das premissas do Governo do Estado: a preocupação com a regionalização e integração do estado em seus diferentes aspectos, criando-se um instrumental que condicione o desenvolvimento, impulsionando o crescimento e as potencialidades econômicas das distintas regiões fluminenses.

Alguns desafios que nortearam este trabalho foram o de reunir informações, sobre o estado e seus municípios, que se encontram dispersas em diferentes fontes e instituições, bem como por grande parte destas informações serem atualizada periodicamente, fazendo com que no ato da divulgação do trabalho algum dado já não seja o último disponibilizado.

Embora não esgote a visão completa da realidade estadual, é uma iniciativa que procura contribuir para um maior conhecimento social das configurações locais e regionais, assim como para o planejamento de ações pelos poderes públicos locais e diferentes segmentos da sociedade que visem ao desenvolvimento econômico e social de toda a população fluminense. Agradeço à equipe que tornou realidade esse sonho.

Sumário

1

2

3

**Síntese histórica
e socioeconômica do
Estado do Rio de
Janeiro**

24

Panorama regional
28

29

2.1 HISTÓRICO

41

2.2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS
FÍSICO-AMBIENTAIS

Aspectos sociais
46

47

3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

49

3.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE
ATIVA (PEA)

51

3.3 HABITAÇÃO

56

3.4 SAÚDE

59

3.5 EDUCAÇÃO



4

5

6

Aspectos econômicos e contas regionais

72

73 4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

78 4.2 DENSIDADE ECONÔMICA

79 4.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

87 4.4 EMPREGO E RENDA

103 4.5 ESTABELECIMENTOS

Finanças públicas

116

117 5.1 RECEITAS CORRENTES

120 5.2 RECEITAS TRIBUTÁRIAS

128 5.3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)

133 5.4 DESPESA

134 5.5 OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

Infraestrutura

142

143 6.1 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

154 6.2 CONSUMO DE GÁS NATURAL

160 6.3 SANEAMENTO E ÁGUA

162 6.4 TRANSPORTE

166 Referências

170 Apêndices

Índice de tabelas

TABELA 1

População Residente Valor Absoluto e Distribuição (%) dos Municípios na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro em 2013 48

TABELA 2

Pessoas Economicamente Ativas (PEA) com 14 Anos ou Mais de Idade nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2010) 49

TABELA 3

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais, Segundo a Condição de Ocupação e Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2010) 50

TABELA 4

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2010) 51

TABELA 5

Domicílios Recenseados, por Espécie, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010) 53

TABELA 6

Domicílios Particulares Ocupados, por Localização da Área e Distribuição (%), nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2010) 54

TABELA 7

Domicílios Particulares Ocupados, por Situação do Domicílio e Localização da Área, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010) 55

TABELA 8

Leitos Existentes e Leitos Disponíveis ao SUS, por Esfera Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010) 57

TABELA 9

Estabelecimentos de Saúde, por Tipo, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2010) 58

TABELA 10

Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas por Grupos de Idade, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010) 60

TABELA 11

Taxa de Analfabetismo, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010) 60

TABELA 12

Estabelecimentos de Ensino em Atividade, por Dependência Administrativa, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011) 61

TABELA 13

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011) 62

TABELA 14

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011) 63

TABELA 15

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011) 64

TABELA 16

Estabelecimentos de Ensino do Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2011) 66

TABELA 17

Matrículas no Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2011) 66

TABELA 18

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Profissional por Dependência Administrativa nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2011) 67

TABELA 19

Cursos de Ensino Superior e Matrículas, por Natureza da Instituição, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010) 69

TABELA 20

Bibliotecas Existentes, Frequência de Público e Tipos de Atividades Culturais nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011) 70

TABELA 21

PIB Real (em R\$ 1.000) por Município da Região das Baixadas Litorâneas e Distribuição (%) Regional em 2012 74

TABELA 22

Evolução do PIB Real nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas entre 2006 e 2012 75

TABELA 23

Evolução do PIB Per Capita Real por Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012)..... 76

TABELA 24

Evolução do PIB Per Capita Real na Região das Baixadas Litorâneas, por Município (2006-2012) 77

TABELA 25

Densidade Econômica (PIB por Km²) nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2012) 78

TABELA 26

Participação (%) das Regiões de Governo no Valor Adicionado Bruto do Estado do Rio de Janeiro Segundo os Setores de Atividade Econômica (2012)..... 80

TABELA 27

Participação (%) no Valor Adicionado Bruto Segundo Atividades Econômicas nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2012) 82

TABELA 28

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro Segundo Setores Econômicos (2012) 83

TABELA 29

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012)..... 84

TABELA 30

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro Segundo Setor da Indústria – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012)..... 85

TABELA 31

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto do Setor de Serviços dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012).... 86

TABELA 32

Número de Empregados por Setores do IBGE na Região das Baixadas Litorâneas (2014) 88

TABELA 33

Variação (%) do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014) 89

TABELA 34

Variação (%) do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014) 91

TABELA 35

Distribuição (%) do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 92

TABELA 36

Distribuição (%) do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 94

TABELA 38

Variação (%) do Número de Empregados Segundo Porte de Empresas na Região das Baixadas Litorâneas (2006-2014) 98

TABELA 39

Distribuição (%) do Emprego Segundo Porte de Empresas na Região das Baixadas Litorâneas (2014)..... 99

TABELA 40

Distribuição (%) do Emprego Segundo Porte das Empresas na Região das Baixadas Litorâneas (2014)..... 100

TABELA 41

Número de Empregados Segundo os Anos de Estudo na Região das Baixadas Litorâneas (2014) 101

TABELA 42

Distribuição (%) do Emprego Segundo Anos de Estudo, na Região das Baixadas Litorâneas (2014) 102

TABELA 43

Remuneração Média (R\$) Segundo Anos de Estudo na Região das Baixadas Litorâneas (2014) 103

TABELA 44

Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas em 2014, Segundo Classificação do IBGE..... 104

TABELA 45

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE 106

TABELA 46

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE 107

TABELA 47

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2013), Segundo Classificação do IBGE 109

TABELA 48

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 110

TABELA 49

Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região das Baixadas Litorâneas – 2014..... 112

TABELA 50

Varição do Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região das Baixadas Litorâneas entre 2006 e 2014 113

TABELA 51

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos entre os Municípios da Região das Baixadas Litorâneas, Segundo Porte de Empresas (2014)..... 114

TABELA 52

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2014)..... 115

TABELA 53

Varição (%) da Receita Tributária Real Per Capita dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006-2012) 122

TABELA 54

Indicador de Equilíbrio Orçamentário (2007 a 2012)..... 136

TABELA 55

Indicador de Autonomia Financeira (2007 a 2012)..... 137

TABELA 56

Indicador dos Investimentos Per Capita (2007 a 2012) 138

TABELA 57

Indicador do Grau de Investimento (2007 a 2012)..... 139

TABELA 58

Indicador da Liquidez Corrente (2007 a 2012)..... 140

TABELA 59

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 145

TABELA 60

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 146

TABELA 61

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 147

TABELA 62

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 148

TABELA 63

Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 149

TABELA 64

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 150

TABELA 65

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 151

TABELA 66

Consumo Médio Anual de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 153

TABELA 67

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2012) 157

TABELA 68

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores de Consumo nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 158

TABELA 69

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Setores de Consumo na Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 159

TABELA 70

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 160

TABELA 71

Economias e Ligações de Esgoto nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2010) 162

TABELA 72

Veículos Emplacados, por Ano de Fabricação, aos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011) 163

TABELA 73

Veículos de Passageiro Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011) 164

TABELA 74

Veículos de Carga Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011) 165

Índice de gráficos

GRÁFICO 1

Distribuição (%) da População Residente por Município na Região das Baixadas Litorâneas em 2013..... 47

GRÁFICO 2

Distribuição do PIB Real da Região das Baixadas Litorâneas por Município em 2012..... 73

GRÁFICO 3

PIB Real (em Reais) por Município na Região das Baixadas Litorâneas em 2012..... 74

GRÁFICO 4

Distribuição do Valor Adicionado Bruto no Estado do Rio de Janeiro Segundo Regiões de Governo (2012) 79

GRÁFICO 5

Distribuição do Valor Adicionado Bruto na Região das Baixadas Litorâneas Segundo Atividades Econômicas (2012) 80

GRÁFICO 6

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro Segundo Setores Econômicos (2012)..... 83

GRÁFICO 7

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região das Baixadas Litorâneas e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 89

GRÁFICO 8

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região das Baixadas Litorâneas e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 90

GRÁFICO 9

Distribuição (%) do Número de Empregados na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Classificação do IBGE (2014)..... 92

GRÁFICO 10

Distribuição (%) do Número de Empregados da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014), por Segmentos, Segundo Classificação do IBGE..... 93

GRÁFICO 11

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 105

GRÁFICO 12

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 107

GRÁFICO 13

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Município da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 108

GRÁFICO 14

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 110

GRÁFICO 15

Distribuição (%) das Receitas Tributárias e das Transferências Correntes sobre as Receitas Correntes (2012) 118

GRÁFICO 16

Distribuição (%) do ICMS sobre as Receitas Correntes (2006 e 2012)..... 119

GRÁFICO 17

Receita Tributária Real Per Capita, em R\$ (2006 e 2012) 121

GRÁFICO 18

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2006)..... 123

GRÁFICO 19

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2012)..... 123

GRÁFICO 20

Royalties da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2013)..... 126

GRÁFICO 21

Royalties Per Capita da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2013) 127

GRÁFICO 22

Receita Corrente Líquida, em Milhões de R\$ (2006 e 2012) 129

GRÁFICO 23

Receita Corrente Líquida Per Capita, em R\$ (2006 e 2012) 130

GRÁFICO 24

RCL/PIB (%) (2006 e 2011)..... 131

GRÁFICO 25

DCL/RCL (%) (2006 e 2012) 132

GRÁFICO 26

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica na Despesa Total (2012) 134

GRÁFICO 27

Distribuições (%) do Consumo e das Unidades de Consumo de Energia Elétrica Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012) 146

GRÁFICO 28

Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh) nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012) 154

GRÁFICO 29

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 156

Índice de figuras

FIGURA 1

Mapa da Divisão Político-administrativa da Região das Baixadas Litorâneas (2014) 40

FIGURA 2

Mapa da Infraestrutura Viária da Região das Baixadas Litorâneas (2014) 42

FIGURA 3

Porto do Forno, Situado no Município de Arraial do Cabo..... 43

FIGURA 4

Mapa de Uso e Cobertura do Solo da Região das Baixadas Litorâneas (2014) 44

FIGURA 5

Mapa de Recursos Hídricos do Solo da Região das Baixadas Litorâneas (2014) 45

FIGURA 6

Zona Especial de Negócios (ZEN) Localizada no Município de Rio das Ostras 81

Índice de quadros

QUADRO 1

Descrição dos Indicadores Financeiros Seleccionados 135

QUADRO 2

Estações de Tratamento de Esgoto nos Municípios da Região das Baixadas
Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2012) 161

Índice de apêndices

APÊNDICE 1

Demonstrativos das Receitas Correntes Líquidas dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 e 2012) 171

APÊNDICE 2

Distribuição (%) das Principais Receitas sobre os Orçamentos dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 e 2012)..... 173

APÊNDICE 3

Valores e Evolução das Receitas Tributárias Per Capita dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 e 2012)..... 175

APÊNDICE 4

Evolução das Principais Receitas dos Orçamentos dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 a 2012)..... 176

APÊNDICE 5

Demonstrativos das Despesas por Categoria Econômica dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 e 2012)..... 177

APÊNDICE 6

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica sobre as Despesas Totais dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 e 2012) 178

APÊNDICE 7

Evolução das Despesas dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 a 2012) 179

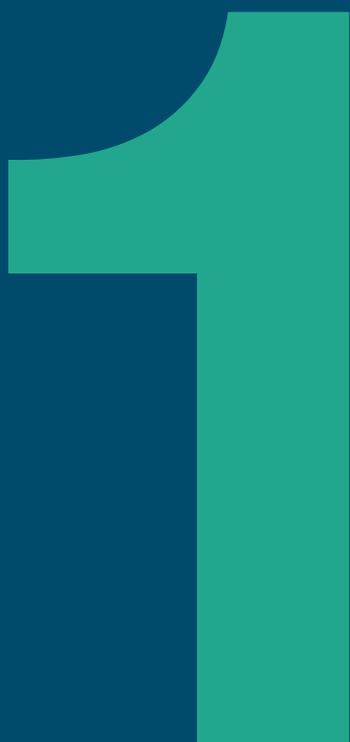
APÊNDICE 8

Classificação das Atividades Industriais 180

Síntese histórica e socioeconômica do Estado do Rio de Janeiro



O Estado do Rio de Janeiro se configura na segunda economia mais importante da República Federativa do Brasil e por diferentes aspectos, incluindo-se os naturais e culturais, prospecta o país no plano internacional.



Ao sediar durante dois séculos a capital do país, o estado foi marcado profundamente desde a sua cultura cosmopolita, passando por elementos que simbolizam o Brasil no cenário internacional, como suas belezas naturais, o samba e o futebol, até a sua economia, onde atividades como o porto, o aeroporto e o turismo contribuíram para que a Cidade do Rio se configurasse na mais visitada por turistas estrangeiros que veem ao país até os dias de hoje.

Ao mesmo tempo em que o fato de sediar a capital marcava o Rio de Janeiro no cenário nacional e internacional, e ainda hoje garante ao estado um importante peso político – o Rio de Janeiro é tradicional centro de repercussão política nacional –, e permitia a construção na cidade de uma razoável infraestrutura de serviços públicos, concentrando aqui investimentos na montagem desta, a distância real e institucional entre a capital federal e o interior do estado se ampliava. A separação formal dos estados, com a criação do Estado da Guanabara, na década de 1960, depois revista com a fusão novamente deste ao Estado do Rio de Janeiro, em 1975, apenas acentuou esta tendência.

A Cidade do Rio de Janeiro foi, neste processo, concentrando em torno de si uma série de municípios que cresciam (inclusive recebendo uma enorme população de migrantes de outros estados e do interior do Rio de Janeiro) e passavam a depender de sua dinâmica enquanto metrópole, à qual se achavam integrados. Constitui-se dessa forma uma Região Metropolitana que ainda

muito se diferencia do restante do estado, caracterizada por um núcleo ativo, e uma série de municípios, no seu entorno, que lhe são dinamicamente dependentes.

A história econômica do Estado do Rio de Janeiro está ligada inicialmente aos portos de onde era levado à Europa o ouro do interior do país, em especial o proveniente do Estado de Minas Gerais. A própria Cidade do Rio de Janeiro cresceu com esse processo, assim como se desenvolveram, por exemplo, Paraty, Angra dos Reis, Magé (porto no fundo da baía de Guanabara) e Cabo Frio. O Rio de Janeiro se associava desta forma ao comércio, com saída do ouro e entrada de produtos de consumo para as regiões de extração do ouro.

As experiências agrícolas estiveram vinculadas à produção de cana-de-açúcar no Norte do estado (Campos, Macaé) ou mesmo nos arredores da capital e aos engenhos que acompanhavam essa produção, ou o café, cuja cultura sobe da Cidade do Rio de Janeiro em direção ao Vale do Paraíba. Dessa última experiência surgiu o transporte ferroviário, no final do século XIX, ligando a produção ao porto, e o Rio de Janeiro a São Paulo, onde a cafeicultura progredia rapidamente. Foi-se montando dessa forma, na capital, uma infraestrutura para apoiar a produção cafeeira-ferrovia, porto, bancos para importação e exportação, etc.

Por outro lado, a presença no Rio da nobreza portuguesa e, em seguida, a sua transformação em sede imperial ajudaram a desenvolver a infraestrutura necessária à

administração e à cultura. Também surgiram experiências industrializantes, como o sucesso da indústria têxtil, ou o embrião da indústria naval brasileira.

No início do século XX, já como capital da República, foi modernizada a indústria têxtil e implantadas as primeiras unidades siderúrgicas. O processo de desenvolvimento siderúrgico continuou ao longo dos anos 1930, com a construção da Siderúrgica Barra Mansa, e culminou, em 1946, com a entrada em funcionamento da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda. Esse processo que ajudou, pouco a pouco, a industrializar o Sul do estado, fazia parte de um grande plano nacional de criação de uma indústria siderúrgica robusta, visando atender às necessidades não só do desenvolvimento econômico, mas da própria soberania nacional.

No surto desenvolvimentista do Brasil dos anos 1950 e 1960, foram instaladas a Companhia Nacional de Álcalis, em Arraial do Cabo, a Fábrica Nacional de Motores (FNM) e a Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), e ampliou-se rapidamente a indústria naval (Rio de Janeiro e Niterói). Junto com a industrialização, cresceu o comércio, a área de serviços, a intermediação financeira.

O Rio de Janeiro montava sua infraestrutura e crescia, mas em torno da cidade surgia um cinturão de municípios que se ligavam à economia da cidade, mas não tinham condição de criar sua própria infraestrutura. O crescimento verificado até os anos 1970 gerava desigualdade e alterações estruturais como a urbanização acelerada, atingindo profundamente o país, suas finanças e suas empresas. O estado, enquanto

sede de várias dessas estatais, sofreu mais do que os outros com o impacto deste processo.

A crise dos anos 1980 promoveu o crescimento da economia informal. Alguns indicadores desse processo de difícil quantificação são os aumentos do consumo de energia elétrica superior ao aumento do número de consumidores, e do percentual de trabalhadores por conta própria e sem carteira no total da mão de obra ocupada, com a conseqüente redução do percentual de trabalhadores com carteira profissional assinada. Isto acabou se refletindo também no crescimento do setor terciário, particularmente no comércio e na prestação de serviços. Em uma ótica mais próxima do cotidiano, esse processo se torna mais evidente sob a forma de camelôs nas ruas, bem como pelo crescimento de profissionais autônomos e de contratos de trabalho temporários, principalmente em segmentos de comércio e serviços.

Nesta década, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio de Janeiro dividia-se, aproximadamente, em cerca de 2% para a agropecuária, 38% para a indústria e cerca de 60% para comércio e serviços. Já nas últimas décadas o peso por parte dos setores de comércio e principalmente o de serviços – incluindo-se administração pública – se intensificou, chegando a representar conjuntamente cerca de 67% de toda a economia fluminense em 2012, enquanto a indústria representa pouco mais de 32% e as atividades agropecuárias menos que 0,5%.

Embora grande parte da economia fluminense seja estabelecida em serviços, refletindo a configuração de âmbito nacional, verifica-se que nos últimos anos houve um movimento importante de “reindustrialização” do estado, resultado da atração

de negócios e investimentos que redundaram na inauguração de unidades fabris, no advento de serviços industriais associados e na geração de empregos.

Não obstante ao estabelecimento e maturidade da indústria extrativa de óleo e gás fluminense, esse movimento, em termos relativos, se observa em grande medida na indústria de transformação, cuja representação no estado vinha perdendo espaço nas últimas décadas, tanto por conta da implantação em São Paulo do setor de bens de consumo duráveis nas décadas de 1940/1950 e posterior difusão em estados da Região Sul, como pela implantação dos polos siderúrgico em Minas Gerais e petroquímicos no Nordeste (a exemplo da Bahia e Alagoas).

Além disso, o estado conta com algumas vantagens comparativas regionais, contando com recursos humanos especializados – atraindo inclusive desenvolvimento de parques tecnológicos, vocação turística, liderança cultural e artística, desenvolvimento e dimensão do segmento de intermediação financeira, proximidade dos mercados consumidores, nível de urbanização da população e consequentes vantagens sobre a organização do comércio e serviços.

Afora o cenário das décadas anteriores, nos últimos anos o Estado do Rio apresentou resultados socioeconômicos ascendentes, com alguns indicadores acumulando bons resultados, inclusive em termos reais, ou seja, eliminando-se os efeitos da inflação. O ciclo recente de investimentos executados propiciou um aquecimento na economia fluminense de forma proeminente até o ano de 2013, revertendo uma tendência de estagnação e de falta de dinamismo que perdurava há algumas décadas sobre a economia fluminense.

Esta configuração foi percebida por diferentes indicadores socioeconômicos apresentados neste trabalho, tais como emprego, remuneração dos empregados e acesso a serviços, além de alguns indicadores macroeconômicos relacionados à mensuração do tamanho da economia, a exemplo do produto interno bruto, valores adicionados brutos setoriais e indicadores de ordem financeira.

Os resultados e interferências de alguns desses indicadores, demandam, por um lado, maior tempo de maturação para que suas respostas se evidenciem no contexto da economia, e por outro, exigem maior esforço de apuração, cálculo e verificações antes de divulgação oficial pelas instituições competentes, fazendo com que geralmente sejam publicados com maior defasagem temporal, podendo esta ultrapassar um ou mais anos – por exemplo, os resultados das Contas Regionais são divulgados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com dois anos de defasagem.

Por conta disso, o alcance deste trabalho para a grande maioria dos indicadores utilizados não inclui os dois anos anteriores, cujos resultados poderão apresentar alguma alteração de tendência por conta do cenário político-econômico brasileiro atual e relativa dependência da exploração de recursos minerais e oscilação dos preços de *commodities*.

Não obstante, fica a expectativa de que este trabalho possa contribuir com diferentes atores da sociedade, subsidiando discussões, tomadas de decisão e definições de estratégias para o desenvolvimento regional fluminense de forma integrada, refletindo no crescimento econômico, social e na melhoria da qualidade de vida de sua população.

Panorama regional



A Região das Baixadas Litorâneas teve como principal atividade econômica durante um longo período, a pesca e a lavoura de subsistência. Posteriormente, a paisagem passou a ser marcada também pela indústria salineira. A partir da década de 1940, as atividades vinculadas ao turismo e ao lazer passaram a ser muito importantes para os municípios litorâneos.

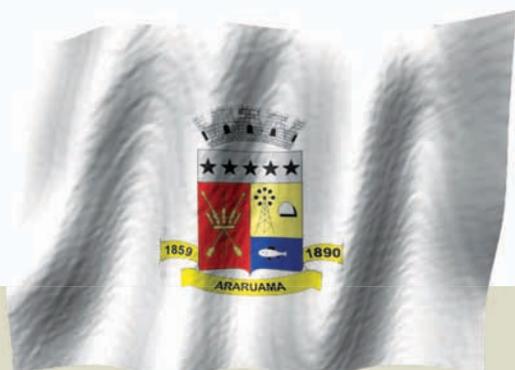


2.1 HISTÓRICO¹

Composta pelos municípios de Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Cabo Frio, Armação dos Búzios, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo, Iguaba Grande, Araruama e Saquarema, a Região das Baixadas Litorâneas teve como principal atividade econômica durante um longo período, a pesca juntamente à lavoura de

subsistência. Posteriormente, a paisagem passou a ser marcada também pela indústria salineira. A partir da década de 1940, as atividades vinculadas ao turismo e ao lazer passaram a ser muito importantes para os municípios litorâneos, se aproveitando da geografia diferenciada dessa porção fluminense.

¹ Histórico baseado nos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, elaborado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), e em Sydenstricker *et al.* (1993).



Araruama

Araruama, que inicialmente se desenvolveu em torno de sua função portuária, passou a desenvolver nas últimas décadas seu potencial turístico.

As terras que hoje formam o município de Araruama foram habitadas primitivamente pelos índios tupinambás. Somente por volta de 1575 que os primeiros portugueses chegaram à região, com o objetivo de expulsar os franceses que tentavam se instalar. Os primeiros registros do território de Araruama datam de 1615, quando ocorreu a fundação de Cabo Frio. Apesar das terras pertencerem à sesmaria de Manuel Riscado, somente em 1799 foi criada a primeira freguesia, chamada São Sebastião de Araruama, tendo como centro a igreja matriz de São Sebastião, que foi fundada pelos frades capuchinhos. Até o ano de 1852, esta freguesia pertencia ao município de Cabo Frio, quando então passou a integrar o município de Saquarema.

A partir do fim da escravidão, assim como em outras regiões baseadas em agricultura, Araruama também passou por momentos de crise. Porém, apesar do declínio da cultura do café, a cultura da cana-de-açúcar passou a prosperar na região, assim como outras culturais mais diversificadas. O município se emancipou pelo Decreto-Lei nº 1.128, de 6 de fevereiro de 1859, e instalando-se em 25 de agosto do mesmo ano. A importância do novo município se dava principalmente pela sua função portuária, de escoadouro para os produtos da região, como pesca e sal. Também motivou a elevação da vila à cidade, através do Decreto nº 40, de 22 de janeiro de 1890, chamando-se Araruama.

A partir do ano de 1941, e a criação do bairro do Parque Hotel, a cidade passou a desenvolver mais seu potencial turístico através do loteamento do território, focado em um público de veraneio.

Armação dos Búzios



A região que atualmente compreende o município de Armação dos Búzios era povoada, antes da colonização portuguesa, por índios tamoios e goitacases. A ocupação do território ocorreu no início do século XVI, pelas terras de Cabo Frio, onde ocorreu grande exploração do pau-brasil, inclusive causando conflitos entre os portugueses e estrangeiros que vinham contrabandear a madeira.

Em 1615, foi fundada a cidade de Santa Helena, e em 1616 foi instalado o município, que se chamaria Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio, o qual compreendia o território de Búzios. A economia da região, até o final do século XIX, era predominantemente baseada na agricultura de mão de obra escrava, em latifúndios, o que fez com que ocorresse grande crise na após a abolição da escravatura. Posteriormente, o desenvolvimento retorna a partir da indústria de sal, pesca e turismo, facilitados pela implantação da rodovia e estrada de ferro. Na primeira metade do século XVIII foi grande a atividade de pesca de baleias na enseada de Búzios. A prática chegou ao fim por volta de 1767, devido à escassez de presas. Porém, há versões que afirmam que o primeiro nome dado ao local foi Armação das Baleias. O nome Armação dos Búzios surgiu devido à grande presença de numerosas conchas de moluscos gastrópodes nas praias.

Até metade do século XX, Armação dos Búzios era basicamente uma vila de pescadores, situação que começou a mudar a partir da década de 1960, quando passou a ser um destino turístico importante do estado, principalmente pela visibilidade ocasionada pela visita da atriz francesa Brigitte Bardot, noticiada em meios de comunicação nacionais e internacionais. O município se emancipou de Cabo Frio pela Lei nº 2.498, de 28 de dezembro de 1995, e sua instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

O nome Armação dos Búzios surgiu devido à grande presença de numerosas conchas de moluscos gastrópodes nas praias.



Arraial do Cabo

A construção da rodovia e da ferrovia foi essencial para a integração do município com outras regiões.

A história de Arraial do Cabo se assemelha com a de Cabo Frio, município do qual fazia parte. Inicialmente o território era povoado por índios tamoios. A expedição comandada por Américo Vespúcio chegou à região pela Praia da Rama (atual Praia dos Anjos), onde construiu uma casa de barro e pedra. Neste local, foi criada a primeira feitoria do Brasil, na qual ficaram 24 homens a fim de impedir invasões estrangeiras, principalmente de franceses, que foram expulsos do local em definitivo por Constantino Menelau, em 1615. Neste mesmo ano, foi fundada a cidade de Santa Helena, que no ano seguinte passa a se chamar Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio.

O município se desenvolveu até o século XIX baseado principalmente na agricultura de latifúndio e mão de obra escrava, que entrou em crise após o fim da escravidão, levando a região ao declínio. Posteriormente, a prosperidade retorna com a implantação da indústria de sal, com o crescimento da atividade de pesca e o turismo. A construção da rodovia e da ferrovia foi essencial para a integração do município com outras regiões.

A Fábrica Nacional de Álcalis, o turismo e o veraneio foram os grandes responsáveis pelo crescimento de Arraial do Cabo. O município foi emancipado de Cabo Frio pela Lei Estadual nº 839, de 13 de maio de 1985, e foi instalado em 1º de janeiro de 1986.

Cabo Frio



O território que hoje compreende Cabo Frio começou a ser ocupado no início do século XVI, principalmente devido à exploração do pau-brasil, muito abundante na área. Este produto despertou o interesse tanto dos portugueses quanto dos franceses, que vinham contrabandear a madeira. O navegador Américo Vespúcio desembarcou nas terras por volta de 1503, com dois navios vindos da Bahia. Após a chegada, foi construída a primeira feitoria portuguesa, onde ficaram 24 homens sob o comando de João Braga. Entretanto, esta feitoria foi destruída dois anos depois por ataques de indígenas e reconstruída posteriormente em uma ilha conhecida como Ilha do Cabo.

Com o objetivo de manter os franceses longe do território, os portugueses construíram o forte de Santo Inácio, pois assim teriam maior controle da região. No ano de 1615, foi fundada a vila de Santa Helena, na qual foi construída a igreja matriz e um novo forte chamado São Mateus, substituindo o antigo. O município é instalado em 15 de agosto de 1616, com o nome de Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio, e prosperou até o século XIX baseado na agricultura, com mão de obra escrava e latifúndios. Portanto, após a abolição da escravidão a economia local também sofreu grande impacto. A recuperação ocorreu posteriormente, com o desenvolvimento da indústria de sal, pesca e turismo e com a construção da rodovia RJ-106 (Amaral Peixoto) e ferrovia Niterói-Cabo Frio, que proporcionava ao município maior integração. Cabo Frio teve seu território reduzido com a emancipação dos distritos de Armação dos Búzios e Arraial do Cabo.

O desenvolvimento do município se deu principalmente via indústria de sal, atividades de pesca e turismo, além da construção da rodovia Amaral Peixoto (RJ-106).



Casimiro de Abreu

O nome Casimiro de Abreu, atribuído em 1938, foi escolhido em homenagem ao poeta local e cidadão mais famoso, Casimiro José Marques de Abreu.

A colonização do território de Casimiro de Abreu teve início na primeira metade do século XVIII, quando foi fundado um aldeamento dos índios Guarulhos, pelo capuchinho italiano Francisco Maria Tali, denominado Aldeia Velha. Devido à grande frequência de epidemias na localidade, a sede foi transferida para as margens do rio São João, onde já haviam povoados de pescadores. Em 1761, o povoado é elevado à categoria de freguesia, com o nome de Sacra Família de Ipuçá. Entretanto, devido às epidemias que assolavam a região, a sede foi mais uma vez transferida, sendo a nova na foz do rio São João, onde foi erguida uma igreja consagrada a São João Batista. A emancipação do município ocorreu pela Lei provincial nº 394, de 19 de maio de 1846, separando-se de Macaé e sendo instalado em 15 de setembro de 1859.

A economia do município era baseada principalmente na agricultura, porém as atividades agrícolas não eram muito dinâmicas, o que provocou o declínio do vila. O isolamento geográfico da sede em conjunto com a libertação dos escravos e as epidemias de malária culminaram em nova transferência do centro do município para o povoado de Indaiçu, definitivamente fixada em 1925. O nome Casimiro de Abreu, atribuído em 1938, foi escolhido em homenagem ao poeta local e cidadão mais famoso, Casimiro José Marques de Abreu.

A região ganhou novos ares de desenvolvimento com a implantação da estrada de ferro, que ligava o município à capital, e com a construção da BR-101, que atravessava a cidade.

Iguaba Grande



A região correspondente hoje ao município de Iguaba Grande foi colonizada no início do século XVII, juntamente ao atual município de São Pedro da Aldeia. Os jesuítas construíram, em 1617, a capela de São Pedro, dando origem à aldeia de mesmo nome e, com isso, começaram o trabalho de catequese dos indígenas da localidade.

O nome Iguaba Grande tem origem na língua tupi-guarani, e significa “lugar de muitas águas”, seu povoamento surgiu com a construção da capela de Nossa Senhora da Conceição, edificada pelo padre jesuíta Francisco Borges, em 1761. A estação de trem da estrada de ferro também proporcionou maior desenvolvimento para a região, e começou a operar em 15 de maio de 1915. O município conquistou sua emancipação pela Lei nº 2.407, de 7 de junho de 1995, e sendo instalado em 1º de janeiro de 1997. Sua economia se baseia atualmente em comércio, serviços e turismo.

Os jesuítas construíram, em 1617, a capela de São Pedro, dando origem à aldeia de mesmo nome e, com isso, começaram o trabalho de catequese dos indígenas da localidade.



Rio das Ostras

O início da povoação de onde hoje se situam Rio das Ostras e Casimiro de Abreu ocorreu no início do século XVIII, época em que surgiu a freguesia Sacra Família de Ipuca, em 1761, originária de uma aldeia de índios.

A região onde hoje se localiza o município de Rio das Ostras foi inicialmente povoada por índios tamoios e goitacases. Fazia parte da sesmaria doada aos padres da Companhia de Jesus, em 1630, pelo capitão-mor e governador do Rio de Janeiro, Martin Correa de Sá. A área era limitada ao sul pelo rio Iriri (atual rio das Ostras), e ao norte pelo rio dos Bagres.

O início da povoação de onde hoje se situam Rio das Ostras e Casimiro de Abreu ocorreu no início do século XVIII, época em que surgiu a freguesia Sacra Família de Ipuca, em 1761, originária de uma aldeia de índios. Posteriormente, a sede da freguesia foi transferida para a foz do rio São João, devido à ocorrência de epidemias na antiga sede. A partir daí foi criado o município de Barra de São João, em 1846, que tinha seu território desmembrado do município de Macaé. Barra de São João foi elevada à categoria de vila pela grande importância portuária no transporte de produtos agrícolas locais para o Rio de Janeiro.

Rio das Ostras fazia então parte do município de Barra de São João, que possui sua atividade econômica baseada na agricultura. Entretanto, devido ao isolamento físico do núcleo de povoamento e associado à abolição da escravidão, a localidade entrou em declínio a partir de 1888. A sede passou a ser deslocada diversas vezes, até que em 1925 se estabeleceu em Indaiaçu, antiga denominação da sede de Casimiro de Abreu. Nome este que se tornou oficial em 1938. Rio das Ostras se desenvolveu principalmente a partir da atividade de pesca. A partir da década de 1950 a região passou a ser tornar um núcleo mais importante, principalmente devido à construção da rodovia Amaral Peixoto, a expansão turística da Região dos Lagos e a instalação da Petrobras. O município se emancipou de Casimiro de Abreu em 1992, pela Lei nº 1.894, de 10 de abril. Sendo instalado em 1º de janeiro de 1993.

São Pedro da Aldeia



A colonização da área que hoje compreende o município de São Pedro da Aldeia ocorreu por volta do ano de 1617, quando os jesuítas receberam a concessão de uma sesmaria, onde fundaram a aldeia de São Pedro e construíram uma capela. As principais atividades da região eram a pesca e a exploração das salinas naturais da lagoa, assim como a criação de gado em fazendas pertencentes aos jesuítas e beneditinos. A mão de obra era predominantemente de índios e escravos africanos.

No ano de 1795, a aldeia foi elevada à categoria de freguesia, recebendo o nome de São Pedro da Aldeia. O fim da escravidão gerou crise na agricultura local, mudando o foco da economia para atividades de pesca. O desmembramento em relação à Cabo Frio ocorreu em 1890, pelo Decreto nº 118, de 10 de setembro do mesmo ano, como município de Sapatiba, sendo elevado à categoria de vila e instalado em 1º de fevereiro de 1893. Durante o ano de 1892 o município chegou a ser reanexado por Cabo Frio, somente adquirindo condição de cidade em 1929, sob o nome de São Pedro da Aldeia. Em 1961, ocorreu a criação da Base Aeronaval de São Pedro da Aldeia, que passou a influenciar a estrutura urbana da cidade.

Em 1961, ocorreu a criação da Base Aeronaval de São Pedro da Aldeia, que passou a influenciar a estrutura urbana da cidade.



Saquarema

O turismo passa a ser uma importante atividade econômica para o município a partir da década de 1950, principalmente devido ao loteamento das terras para casas de veraneio.

A região que hoje pertence ao município de Saquarema era inicialmente dominada por índios tamoios. Com a colonização portuguesa, passou a pertencer à Capitania de São Vicente. Lá o donatário Martim Afonso de Souza fundou sua frota em frente ao antigo morro do canto. Os índios chamavam o local de *sacoa-y-rema*, que significava “lago sem conchas”. Há outra versão na qual os índios chamavam o local de *soco-rema*, que significava bando de sacos (uma espécie de ave abundante na lagoa).

No ano de 1594, padres da ordem do Carmo receberam sesmarias na região e iniciaram o povoamento do local, construindo um convento chamado de Santo Alberto. Posteriormente, com a chegada das Carmelitas, novas sesmarias foram sendo concedidas na localidade, dando origem a novas fazendas. Entre os anos de 1660 e 1662, Manoel Aguilar Moreira e sua esposa construíram uma capela para Nossa Senhora de Nazaré de Saquarema, no local onde hoje se encontra a atual igreja matriz do município. Porém, já em 1675, a situação precária da capela fez com que ela fosse substituída por uma outra maior.

A condição de freguesia foi adquirida em 12 de janeiro de 1755, com o nome de Nossa Senhora de Nazareth de Saquarema. O município foi criado pela Lei nº 238, de 8 de maio de 1841, ano em que foi elevado à categoria de vila. Entretanto, devido ao baixo desenvolvimento da região, Saquarema volta à condição de freguesia no ano de 1859, transferindo a sede para Araruama.

A condição de vila foi reestabelecida em 1860, principalmente devido ao desenvolvimento da cultura do café e reações populares. Em 29 de janeiro de 1861, o município é reinstalado, tendo como principal atividade a agricultura baseada em mão de obra escrava. Com a Lei Áurea, a agricultura da região sofre um impacto, porém, ainda assim, Saquarema é elevada à categoria de cidade em 1890. O turismo passa a ser uma importante atividade econômica para o município a partir da década de 1950, principalmente devido ao loteamento das terras para casas de veraneio.

Silva Jardim



A ocupação da região onde hoje se localiza o município de Silva Jardim ocorreu inicialmente nas margens do rio São João, no povoado de Sacra Família de Ipuca. Suas atividades econômicas eram a exploração da madeira e a lavoura. Foram surgindo diversos povoados às margens do rio, como Poço das Antas, Correntezas e Gaviões. Uma parte dos colonos seguiram o curso dos rios Capivari e Bacaxá, formando os povoados de Juturnaíba e Capivari por volta do século XVIII.

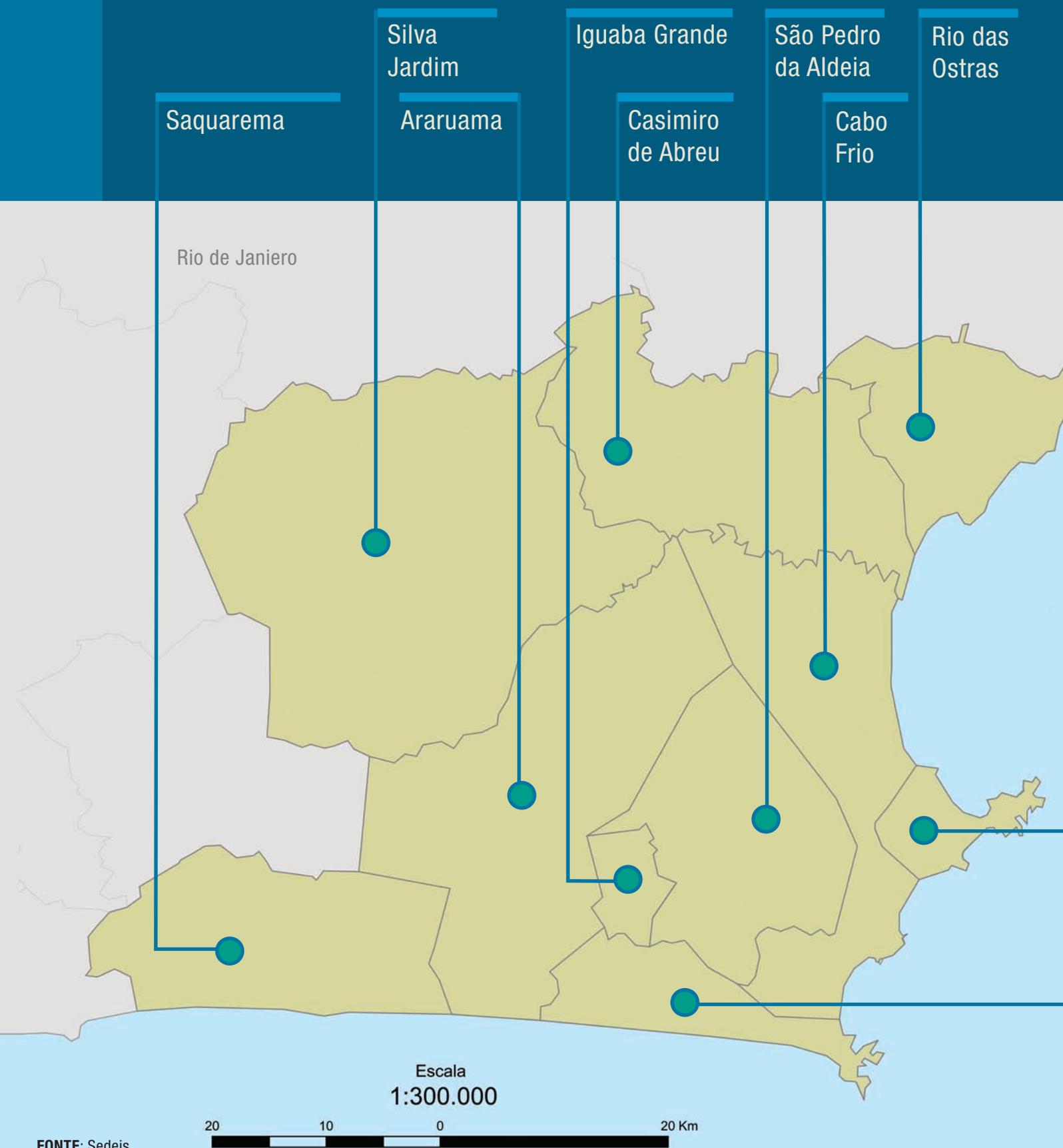
Neste mesmo século, o povoado de Capivari conquistou a categoria de freguesia em 9 de janeiro de 1801, passando a se chamar Nossa Senhora da Lapa de Capivari. Em 1841, a freguesia foi elevada à categoria de vila, conquistando sua emancipação pela Lei nº 239, de 8 de maio do mesmo ano. A primeira atividade de grande importância da região foi a cana-de-açúcar e alguns cereais, porém a cultura do café passou a tomar conta do município, proporcionando um período de desenvolvimento. Além dessas atividades, a exploração da madeira e de alguns minérios também era significativa para a economia da região.

A construção da estrada de ferro Leopoldina, em 1881, proporcionou mais desenvolvimento ao município, inclusive contribuindo para a formação de novos povoados. Houve maior movimentação de mercadorias, e aumento do comércio na década de 1920, principalmente de café e cereais. Entretanto, com a queda internacional do preço do café na década de 1930, ocorreu uma crise econômica no município. O retorno do desenvolvimento se dá pela construção da BR-101, que passava a 5 km da cidade. Em 1943 o nome Capivari foi trocado por Silva Jardim como forma de homenagear o advogado republicano Antônio da Silva Jardim, ilustre cidadão do município.

A primeira atividade de grande importância da região foi a cana-de-açúcar e alguns cereais, porém a cultura do café passou a tomar conta do município, proporcionando um período de desenvolvimento.

1 FIGURA

Mapa da Divisão Político-administrativa da Região das Baixadas Litorâneas



2.2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

A Região das Baixadas Litorâneas é formada por dez municípios que, segundo o IBGE, são divididos em duas microrregiões: a da Bacia de São João composta por Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Silva Jardim, e a microrregião dos Lagos composta por Cabo Frio, Armação dos Búzios, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo, Iguaba Grande, Araruama e Saquarema.

Armação dos Búzios

Arraial do Cabo



Segundo o IBGE, os dez municípios da região são divididos em duas microrregiões: a dos Lagos e a da Bacia de São João.

Fonte: IBGE | CEPERJ

Sistema de Coordenada Geográfica

WGS_1984

Datum

WGS_1984



Oceano Atlântico

Oceano Atlântico

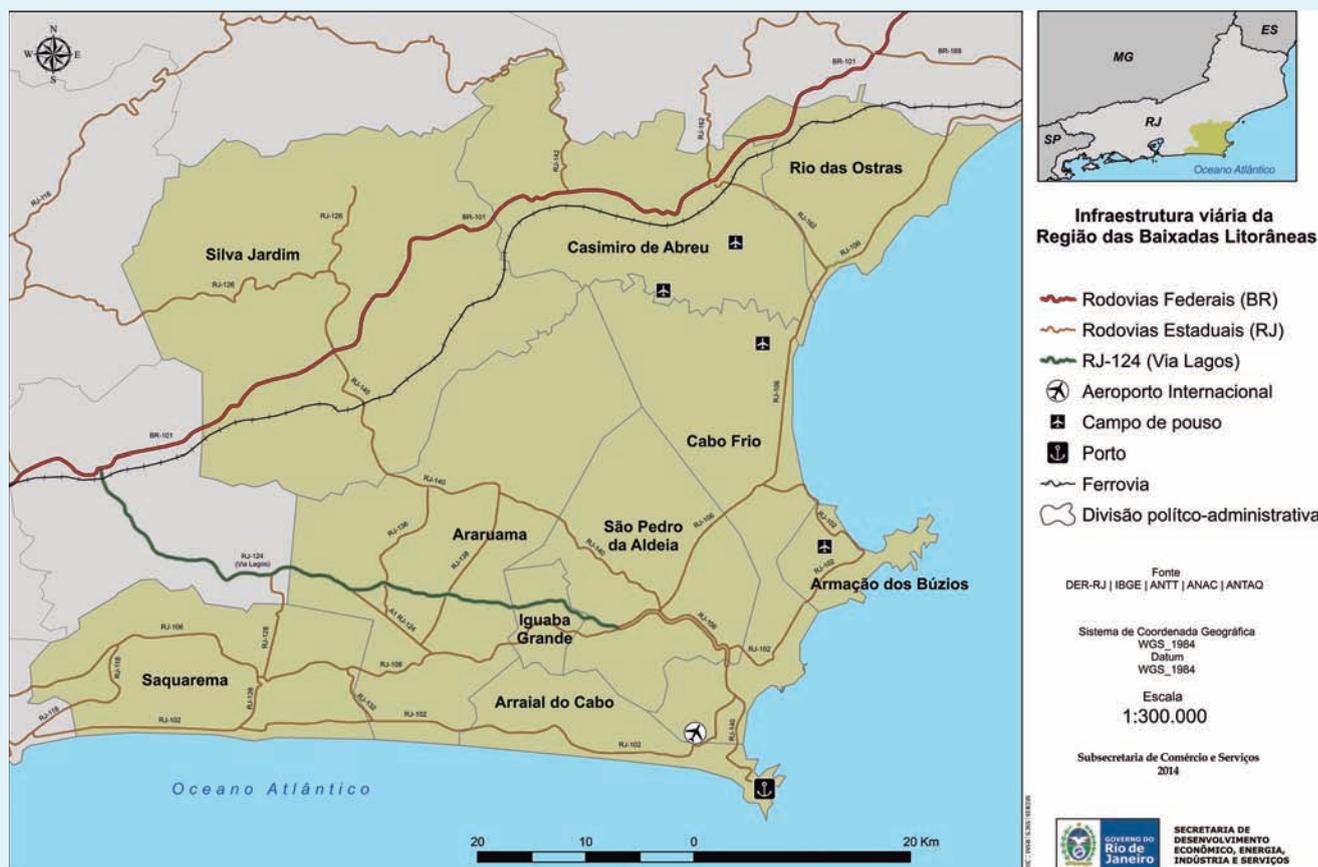
A região é cortada por uma rodovia federal, possui um porto, um aeroporto e três aeródromos privados.

A região é cortada por uma rodovia federal, a BR-101, rodovia longitudinal que liga o Estado do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Em relação à infraestrutura portuária, a região possui um único porto, situado no município de Arraijal do Cabo, o Porto do Forno – Figura 3. Este porto, inaugurado em 1972, realiza a função de base de apoio às atividades da Baía de Campos.

Em relação ao transporte aéreo, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a região possui um aeroporto internacional localizado no município de Cabo Frio – Figura 2. Da mesma forma, existem ao todo três aeródromo² privados na região, sendo dois destes situados no município de Casimiro de Abreu e o terceiro localizado em Armação dos Búzios.

2 FIGURA

Mapa da Infraestrutura Viária da Região das Baixadas Litorâneas (2014)



FONTE: Sedes – Secretária de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

² De acordo com o Código Brasileiro de Aeronáutica (Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986), aeródromo é toda área destinada a pouso, decolagem e movimentação de aeronaves. Os aeródromos podem ser classificados em civis (quando destinados ao uso de aeronaves civis) e militares (quando destinados ao uso de aeronaves militares). Os aeródromos civis podem ser subdivididos em (i) públicos, cuja destinação é especificada pela União e só podem ser fechados mediante ato administrativo da Autoridade de Aviação Civil (no caso, a ANAC), sendo abertos ao tráfego através de processo de homologação e; (ii) privados, que só podem ser utilizados com a permissão de seu proprietário, sendo vedada sua exploração comercial – o proprietário não pode sujeitar os usuários de seu aeródromo ao pagamento de tarifas, sendo abertos ao tráfego através de processo de registro e podem ser fechados a qualquer tempo pelo proprietário ou pela Autoridade de Aviação Civil. Para mais informações, visitar www.anac.gov.br.

O relevo da região é bastante diversificado, representado por serras, planaltos, colinas, baixadas e restingas e sendo limitada, ao norte, por um trecho da Serra do Mar – Figura 4. Segundo o Consórcio Intermunicipal Lagos São João, um planalto se desenvolve na região entre os rios São João, Bacaxá e Capivari. Em relação à atividade pluviométrica, a quantidade de chuva cresce de sudeste para noroeste, e varia entre menos de 1.000 mm/ano até pouco menos de 2.500 mm/ano, sendo maior na Serra do Mar. Reduz-se um pouco na região das planícies e colinas até atingir seu valor mínimo na parte

costeira que vai de Armação dos Búzios até Saquarema. Em relação às áreas de preservação da sua vegetação primitiva, segundo o INEA, são áreas com relevantes características naturais as APA de Massambaba (localizada nos municípios de Arraial do Cabo, Araruama e Saquarema), APA da Serra de Sapiatiba (em São Pedro da Aldeia e Iguaba Grande), APA do Pau-Brasil (em Búzios e Cabo Frio), a Reserva Biológica (Rebio) de Poço das Antas (em Silva Jardim e Casimiro de Abreu) e o Parque Estadual da Costa do Sol (Saquarema, Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Búzios e São Pedro da Aldeia).

Porto do Forno, Situado no Município de Arraial do Cabo

FIGURA 3



FONTE: Disponível em: www.portodoforno.com.br.

Localizada entre o oceano e a Serra do Mar, a Região das Baixadas Litorâneas é uma região de relevo bastante diversificado.

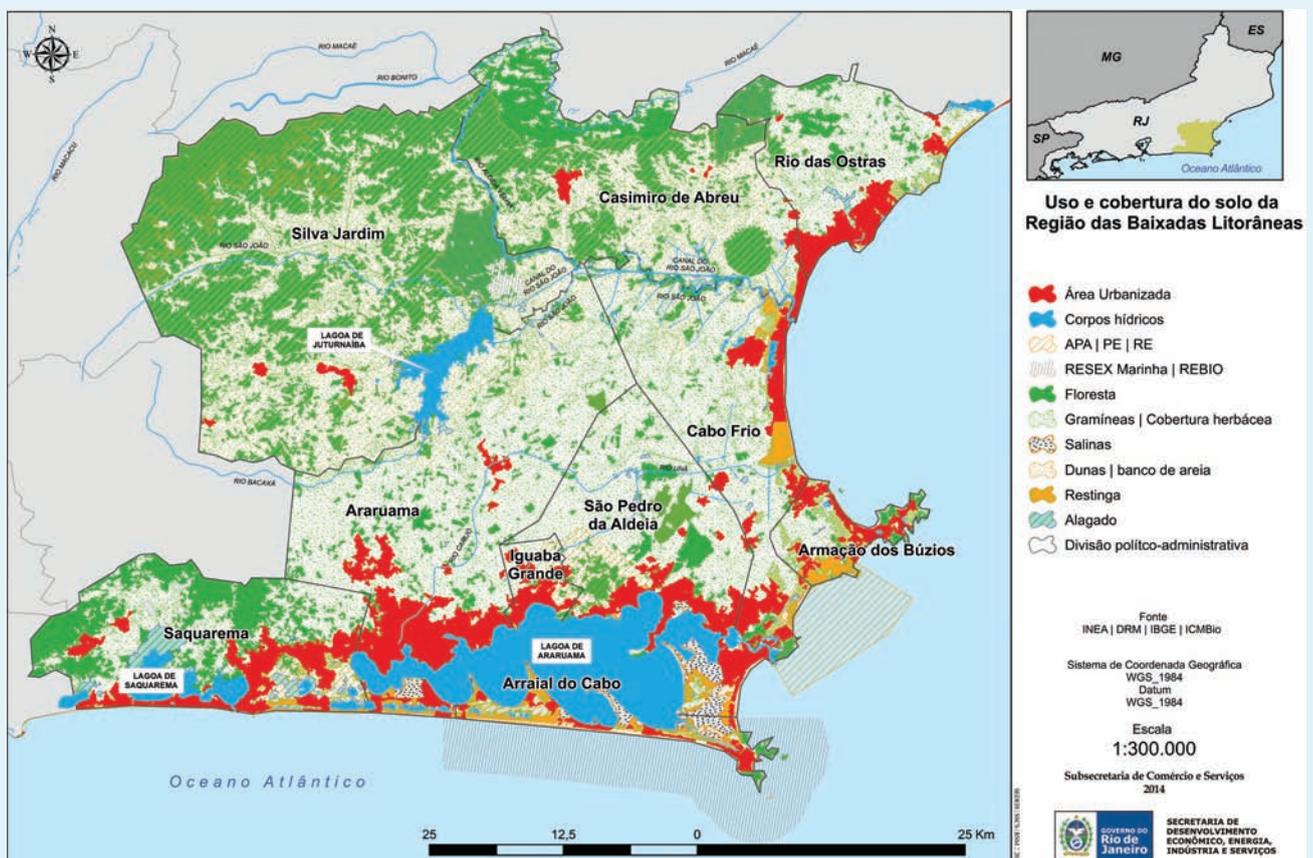
Em relação aos recursos hídricos, a Região das Baixadas Litorâneas abrange duas regiões hidrográficas³ total e parcialmente: a região hidrográfica Lagos do São João e a de Macaé e Rio das Ostras – Figura 5. A primeira, com extensão de 3.617,2 km², ocupa por completo os municípios de Silva Jardim, Araruama, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Saquarema,

Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Arraial do Cabo e ocupa em parte outros dois municípios da região: Casimiro de Abreu e Rio das Ostras. Já a segunda região hidrográfica abrange apenas parcialmente dois municípios da Região das Baixadas Litorâneas: Casimiro de Abreu e Rio das Ostras.

4

FIGURA

Mapa de Uso e Cobertura do Solo da Região das Baixadas Litorâneas (2014)



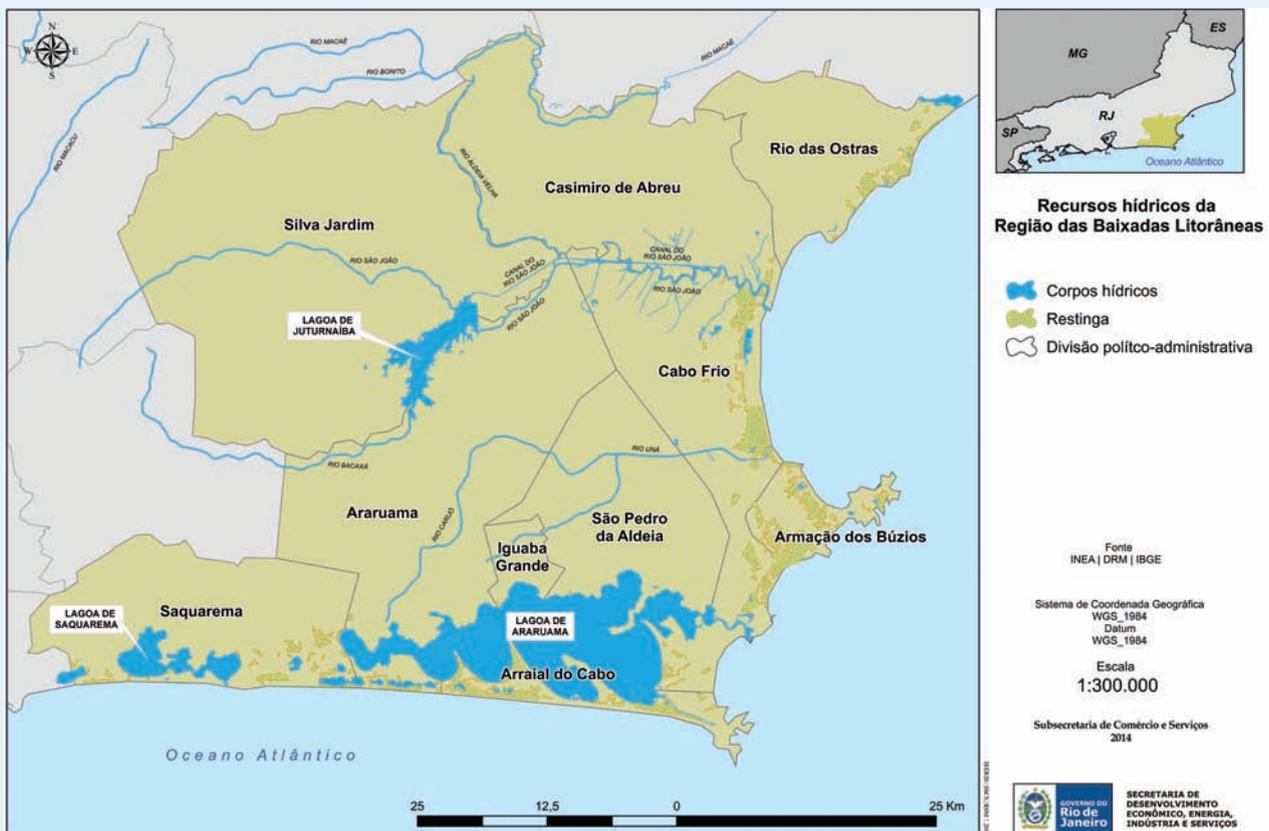
FONTE: Sedes – Secretária de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

³ Segundo a Resolução do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Rio de Janeiro, CERHI – nº 107 de 22 de maio de 2013.

A região abrange duas regiões hidrográficas: a de Lagos – São João, que banha todos os seus municípios (total ou parcialmente) e a de Macaé e Rio das Ostras, parcialmente, através de dois municípios.

Mapa de Recursos Hídricos do Solo da Região das Baixadas Litorâneas (2014)

FIGURA 5



FONTE: Sedes – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

Aspectos sociais



A Região das Baixadas Litorâneas é a quinta região mais populosa do Estado do Rio de Janeiro, abrigando 4,6% dos seus habitantes. Além disso, responde por 5,9% da riqueza produzida no estado.



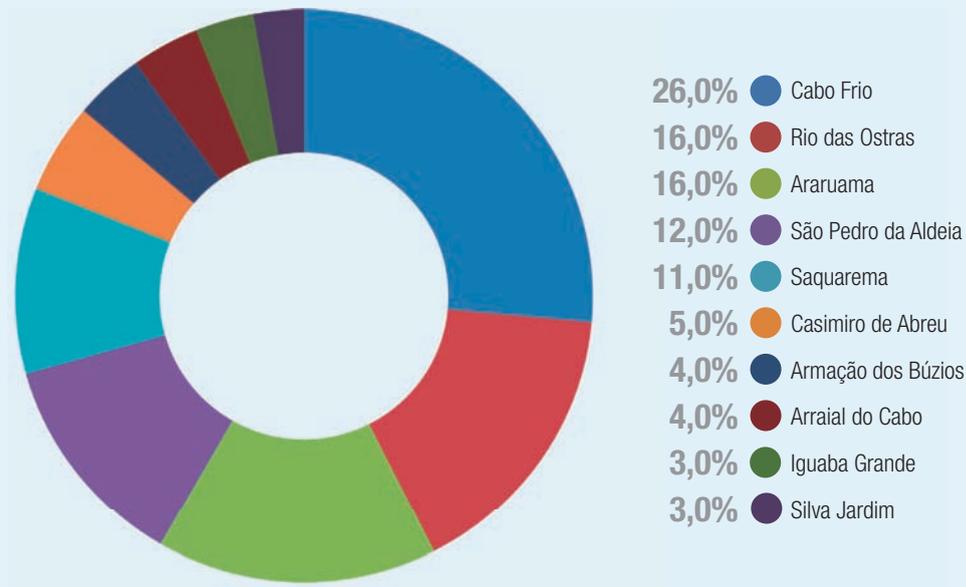
3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

A Região das Baixadas Litorâneas é a quinta região mais populosa do Estado do Rio de Janeiro, abrigando 4,6% dos seus habitantes. Ela responde por aproximadamente 4,4% da população economicamente ativa (PEA) do estado e ocupa 90,3%

deste contingente – Gráfico 1. Dessa forma, a Região das Baixadas Litorâneas, em termos produtivos, é a quarta região mais dinâmica economicamente e responde por 5,9% da riqueza produzida no estado.

Distribuição (%) da População Residente por Município na Região das Baixadas Litorâneas em 2013

GRÁFICO 1



FONTE: IBGE (estimativa em 1º de julho de 2013).

A Região das Baixadas Litorâneas é a quarta região mais populosa do Estado do Rio de Janeiro, abrigando cerca de 758 mil habitantes.

Sendo a quarta região mais populosa do estado, a Região das Baixadas Litorâneas abriga, segundo IBGE⁴, cerca de 758 mil pessoas. O município de Cabo Frio é o mais representativo em número de habitantes, abrigando 26,4% deste contingente populacional. Em seguida, são Rio das Ostras (16,1%), Araruama (15,7%) e São Pedro da Aldeia (12,4%) os municípios mais populosos,

os quais, juntos, representaram, em 2013, 44,2% da população residente na região. Por outro lado, os municípios que apresentaram as menores concentrações de habitantes foram Armação dos Búzios (3,9%), Arraial do Cabo (3,8%), Iguaba Grande (3,3%) e Silva Jardim (2,8%), que somam, ao todo, 13,8% da população da região – Tabela 1.

1 TABELA

População Residente, Valor Absoluto e Distribuição (%) dos Municípios na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro em 2013

Regiões do Governo	População Residente	Distribuição (%)
Região das Baixadas Litorâneas	757.683	100,0%
Cabo Frio	200.380	26,4%
Rio das Ostras	122.196	16,1%
Araruama	118.964	15,7%
São Pedro da Aldeia	93.659	12,4%
Squarema	79.421	10,5%
Casimiro de Abreu	38.492	5,1%
Armação dos Búzios	29.790	3,9%
Arraial do Cabo	28.627	3,8%
Iguaba Grande	24.788	3,3%
Silva Jardim	21.366	2,8%

FONTE: IBGE (estimativa em 1º de julho de 2013).

⁴ Estimativa em 1º de julho de 2013.

3.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)

A região acomoda 4,4% da PEA estadual, sendo, assim, a quarta região mais significativa neste sentido.

A região acomoda 4,4% da população economicamente ativa do estado. Do total de aproximadamente 343 mil pessoas, 90,3% estavam ocupadas em 2010. Dessa forma, a região apresenta o maior índice de desocupação da sua PEA, 11,1%

ou aproximadamente 38 mil pessoas, se comparada às demais regiões do estado. Contribuem para este resultado, os indicadores dos municípios menos populosos, Iguaba Grande (13,7%) e Silva Jardim (11,7%) – Tabela 2.

TABELA 2

Pessoas Economicamente Ativas (PEA) com 14 Anos ou Mais de Idade nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	PEA (Pessoas de 14 Anos ou Mais)		
	Total	Condição de Ocupação	
		Ocupadas	Desocupadas
Estado do Rio de Janeiro	7.782.154	7.127.175	654.979
Região das Baixadas Litorâneas	342.457	309.280	38.085
Cabo Frio	93.208	84.470	8.738
Rio das Ostras	54.931	50.357	4.574
Araruama	51.192	45.659	5.533
São Pedro da Aldeia	41.947	37.539	4.408
Saquarema	34.274	30.719	3.555
Casimiro de Abreu	18.682	17.158	1.524
Armação dos Búzios	14.414	13.562	852
Arraial do Cabo	13.974	12.501	1.473
Iguaba Grande	10.082	8.704	1.378
Silva Jardim	9.753	8.610	1.143

FONTE: IBGE (Censo 2010).

3 TABELA

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais, Segundo a Condição de Ocupação e Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	PEA (Pessoas de 14 Anos ou Mais)		
	Total	Condição de Ocupação	
		Ocupadas	Desocupadas
Região das Baixadas Litorâneas	100,0%	100,0%	87,1%
Cabo Frio	27,2%	27,3%	22,9%
Rio das Ostras	16,0%	16,3%	12,0%
Araruama	14,9%	14,8%	14,5%
São Pedro da Aldeia	12,2%	12,1%	11,6%
Saquarema	10,0%	9,9%	9,3%
Casimiro de Abreu	5,5%	5,5%	4,0%
Armação dos Búzios	4,2%	4,4%	2,2%
Arraial do Cabo	4,1%	4,0%	3,9%
Iguaba Grande	2,9%	2,8%	3,6%
Silva Jardim	2,8%	2,8%	3,0%

FONTE: IBGE (Censo 2010).

NOTA: população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra para o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. Pessoas ocupadas são aquelas que, em um determinado período de referência, trabalharam ou trabalham, mas encontravam-se ausentes do ofício por diferentes razões, como licença ou férias. As pessoas ocupadas são classificadas em: empregados, conta própria, empregadores e não remunerados. Pessoas desocupadas são aquelas que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva. (IBGE, 2012). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>>

O município de Armação dos Búzios é o que apresenta menor índice de desocupação da sua PEA, com 94,1% de ocupação. Em seguida, os municípios de Casimiro de Abreu (91,8%), Rio das Ostras (91,7%) e Cabo Frio (90,6%), da mesma

forma, apresentam percentuais de ocupação da PEA acima da média da região, 90,3%. Como mencionado anteriormente, os municípios com maior índice de desocupação são Iguaba Grande (13,7%) e Silva Jardim (11,7%), conforme Tabela 4.

Dentre os municípios da região, Armação dos Búzios é o que apresenta maior percentual de ocupação da sua PEA, 94,1%.

TABELA 4

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	PEA (Pessoas de 14 Anos ou Mais)		
	Total	Ocupadas	Desocupadas
Estado do Rio de Janeiro	7.782.158	91,6%	8,4%
Região das Baixadas Litorâneas	342.457	90,3%	11,1%
Cabo Frio	93.208	90,6%	9,4%
Rio das Ostras	54.931	91,7%	8,3%
Araruama	51.192	89,2%	10,8%
São Pedro da Aldeia	41.947	89,5%	10,5%
Saquarema	34.274	89,6%	10,4%
Casimiro de Abreu	18.682	91,8%	8,2%
Armação dos Búzios	14.414	94,1%	5,9%
Arraial do Cabo	13.974	89,5%	10,5%
Iguaba Grande	10.082	86,3%	13,7%
Silva Jardim	9.753	88,3%	11,7%

FONTE: IBGE (Censo 2010).

NOTA: população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra para o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. Pessoas ocupadas são aquelas que, em um determinado período de referência, trabalharam ou trabalham, mas encontravam-se ausentes do ofício por diferentes razões, como licença ou férias. As pessoas ocupadas são classificadas em: empregados, conta própria, empregadores e não remunerados. Pessoas desocupadas são aquelas que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva. (IBGE, 2012). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>

3.3 HABITAÇÃO

Segundo o IBGE, as unidades domiciliares pesquisadas nos Censos Demográficos e em contagens da população são classificadas em categorias de acordo com a situação de seus moradores na data de referência da coleta, a saber: domicílios particulares, permanentes ou improvisados, ocupados; domicílios particulares

permanentes fechados; domicílios particulares permanentes vagos; domicílios particulares permanentes de uso ocasional; e domicílios coletivos com ou sem morador. A operação censitária visa obter informações das pessoas moradoras nos domicílios classificados nas duas primeiras categorias (domicílios

particulares ocupados e domicílios particulares permanentes fechados) e nos domicílios coletivos com morador. Nas divulgações de resultados de Censos Demográficos, os totais

da população para cada um dos municípios brasileiros foram sempre divulgados considerando os domicílios ocupados (particulares e coletivos) na data de referência da operação censitária.

A habitação é um dos aspectos que mais explicam a situação socioeconômica da população e, no Brasil, trata-se do maior gasto agregado das famílias, em torno de 30% do orçamento das despesas de consumo. As informações deste segmento são coletadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e consolidadas pela Fundação Ceperj (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro) ao seu anuário estatístico. Deste originam-se as tabelas a seguir.

A Região das Baixadas Litorâneas apresenta, em sua extrema maioria, residências particulares. A ocupação pelo modo coletivo não apresenta frequência expressiva na região, sendo boa parte dos domicílios que se encontravam nesta situação, quando pesquisados não apresentavam moradores. Pela vocação para o turismo que caracteriza a Região das Baixadas Litorâneas, localizam-se lá mais de 30% de todos os domicílios particulares de uso ocasional encontrados no Estado do Rio

de Janeiro. Nos dez municípios, quase um terço dos domicílios encontram-se nessas condições, o que ajuda a estimar a população flutuante da região. Em Arraial do Cabo e Iguaba Grande, por exemplo, a soma do percentual de casas e apartamentos de veraneio com as residências que estavam vagas em 2010 é superior à participação das residências fixas. Em Búzios chama atenção a quantidade de domicílios de uso coletivo, apesar de a maioria não apresentar moradores – Tabela 5.

A Região das Baixadas Litorâneas conta com mais de 30% do total de domicílios particulares de uso ocasional do Estado do Rio de Janeiro

TABELA 5

Domicílios Recenseados, por Espécie, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Domicílios Recenseados							
	Total	Particular				Coletivo		
	Total Particular	Particular Ocupado	Particular Uso Ocasional	Particular Vago	Total Coletivo	Coletivo com Morador	Coletivo sem Morador	
ERJ	6.156.101	6.148.767	5.248.110	383.937	516.720	7.334	2.593	4.741
Região das Baixadas Litorâneas	387.361	386.414	224.830	117.980	43.604	947	235	712
Cabo Frio	105.375	105.010	59.525	34.719	10.766	365	43	322
Araruama	60.409	60.353	35.872	18.550	5.931	56	32	24
Rio das Ostras	53.777	53.687	34.721	10.876	8.090	90	36	54
Saquarema	45.112	45.083	23.143	16.883	5.057	29	11	18
São Pedro da Aldeia	42.711	42.666	27.762	9.588	5.316	45	13	32
Arraial do Cabo	19.446	19.382	8.968	8.784	1.630	64	25	39
Armação dos Búzios	17.842	17.625	9.030	6.642	1.953	217	57	160
Iguaba Grande	17.808	17.806	7.582	8.744	1.480	2	2	–
Casimiro de Abreu	15.456	15.392	11.495	1.933	1.964	64	15	49
Silva Jardim	9.425	9.410	6.732	1.261	1.417	15	1	14

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

Sobre os domicílios particulares ocupados, em alguns municípios das Baixadas Litorâneas há uma concentração na área rural, maior do que a média do estado, porém a grande maioria possui elevada urbanização. O menor percentual de domicílios situados no espaço urbano está em Silva Jardim, com 75,3%, seguido por Cabo Frio, onde as residências têm taxa de

urbanização de 76,4%, e Casimiro de Abreu, com 80,7%; são também os municípios de maior extensão territorial da Região das Baixadas Litorâneas. Por outro lado, municípios como Armação dos Búzios, Arraial do Cabo e Iguaba Grande têm a totalidade dos domicílios particulares ocupados inseridos no perímetro urbano – Tabela 6.

Na Região das Baixadas Litorâneas, 10,7% dos domicílios está em área rural, concentração 7,6 pontos percentuais maior que a média do estado, de 3,1%

6 TABELA

Domicílios Particulares Ocupados, por Localização da Área e Distribuição (%), nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2010)

Regiões de Governo	Total	Urbana	Rural	(%) Urbana	(%) Rural
Estado do Rio de Janeiro	5.248.110	5.083.835	164.275	96,90%	3,10%
Região das Baixadas Litorâneas	224.830	200.730	24.100	89,3%	10,7%
Cabo Frio	59.525	45.481	14.044	76,4%	23,6%
Araruama	35.872	34.336	1.536	95,7%	4,3%
Rio das Ostras	34.721	32.964	1.757	94,9%	5,1%
São Pedro da Aldeia	27.762	26.046	1.716	93,8%	6,2%
Saquarema	23.143	21.974	1.169	94,9%	5,1%
Casimiro de Abreu	11.495	9.277	2.218	80,7%	19,3%
Armação dos Búzios	9.030	9.030	0	100,0%	0,0%
Arraial do Cabo	8.968	8.968	0	100,0%	0,0%
Iguaba Grande	7.582	7.582	0	100,0%	0,0%
Silva Jardim	6.732	5.072	1.660	75,3%	24,7%

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

Sobre a caracterização da situação destes domicílios em função da localização da área em que se encontram, o IBGE desagrega as informações em *idades, vilas, aglomerados, povoados e núcleos*, de maneira a tornar mais precisa a referência geográfica destas residências. Neste processo, esclarecido nas notas de rodapé da Tabela 7, os municípios de Rio

das Ostras, São Pedro da Aldeia e Casimiro de Abreu apresentaram, na área rural, domicílios nas características de aglomerado povoado. Nas áreas urbanas, há 1.001 domicílios em terrenos separados da sede municipal de Silva Jardim e outros 227 em Araruama fora do perímetro urbano que abriga a prefeitura da cidade – Tabela 7.

A região apresenta alguns domicílios localizados em áreas urbanas isoladas e em aglomerados rurais de acordo com a classificação do IBGE.

TABELA 7

Domicílios Particulares Ocupados, por Situação do Domicílio e Localização da Área, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Total	Urbana				Rural					
		Total Urbano	Cidade ou Vila		Área Urbana Isolada ¹	Total Rural	Área Rural (Exceto Aglom.)	Aglom. de Extensão Urbana ²	Aglom. Povoado ³	Aglom. Núcleo ⁴	Aglom. Outros
			Área Urbaniz.	Área Não Urbaniz.							
ERJ	5.248.110	5.083.835	5.051.595	14.099	18.141	164.275	124.309	28.500	10.553	182	731
Baixas Litorâneas	224.830	200.730	199.497	5	1.228	24.100	8.609	13.627	1.739	0	125
Cabo Frio	59.525	45.481	45.481	–	–	14.044	1.534	12.510	–	–	–
Araruama	35.872	34.336	34.109	–	227	1.536	1.334	202	–	–	–
Rio das Ostras	34.721	32.964	32.964	–	–	1.757	523	36	1.198	–	–
São Pedro da Aldeia	27.762	26.046	26.041	5	–	1.716	1.088	192	436	–	–
Saquarema	23.143	21.974	21.974	–	–	1.169	1.169	–	–	–	–
Casimiro de Abreu	11.495	9.277	9.277	–	–	2.218	1.301	687	105	–	125
Armação dos Búzios	9.030	9.030	9.030	–	–	0	–	–	–	–	–
Arraial do Cabo	8.968	8.968	8.968	–	–	0	–	–	–	–	–
Iguaba Grande	7.582	7.582	7.582	–	–	0	–	–	–	–	–
Silva Jardim	6.732	5.072	4.071	–	1.001	1.660	1.660	–	–	–	–

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

NOTAS: ¹ Área definida por lei municipal e separada da sede municipal ou distrital por área rural ou por outro limite legal.

² Localidade que tem as características definidoras de Aglomerado Rural e está localizada a menos de 1 km de distância da área urbana de uma Cidade ou Vila. Constitui simples extensão da área urbana legalmente definida.

³ Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui pelo menos 1 (um) estabelecimento comercial de bens de consumo frequente e 2 (dois) dos seguintes serviços ou equipamentos: 1 (um) estabelecimento de ensino de 1º grau em funcionamento regular, 1 (um) posto de saúde com atendimento regular e 1 (um) templo religioso de qualquer credo. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, cujos moradores exercem atividades econômicas quer primárias, terciárias ou mesmo secundárias na própria localidade ou fora dela.

⁴ Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui caráter privado ou empresarial, estando vinculado a um único proprietário do solo (empresas agrícolas, indústrias, usinas, etc.).

3.4 SAÚDE

Para o atendimento médico-hospitalar a Região das Baixadas Litorâneas conta com uma maior proporção de leitos disponíveis ao Sistema Único de Saúde (76%) que o Estado do Rio (60%), ainda que no município de Iguaba Grande não conste, em 2010, a existência de leitos hospitalares. Entre as duas esferas administrativas, pública e privada, há predominância da oferta de leitos pela rede municipal de saúde: dos 1.440 existentes na região, 764 pertencem a

entidades municipais, mais da metade do total dos leitos, com média regional de 99% cobertos pelo SUS. Estabelecimentos de saúde privados somente oferecem leitos hospitalares em quatro das dez cidades da Região das Baixadas Litorâneas, sendo que em Cabo Frio estavam quase 70% destas. Em função da menor incidência, o atendimento particular disponibiliza leitos para o Sistema Único de Saúde (40%) com percentual inferior à média estadual.

Para os cuidados com a saúde, a manutenção e preservação da qualidade de vida dos habitantes são apresentadas as condições do atendimento médico e hospitalar dos municípios. Os dados foram obtidos junto à Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ) e o Ministério da Saúde, através da base DATASUS. A Fundação Ceperj é responsável pela consolidação e publicação dos bancos de dados que geraram as tabelas a seguir.

Em 2010, no sistema de saúde da Região das Baixadas Litorâneas, 53% da cobertura era oferecida pela rede municipal de atendimento, 38% pela rede particular e 9% pela rede estadual.

Em quatro dos dez municípios, a esfera municipal é a única que oferece leitos hospitalares, mas sempre a totalidade destes está disponível aos usuários do Sistema Único de Saúde. Ainda entre os entes públicos, o governo do estado oferece leitos, 93 em Araruama e 30 em Casimiro de Abreu. A rede particular se faz presente em quatro municípios, Cabo Frio, com 380 leitos, Araruama, com 122, São Pedro da Aldeia, com 41, em Rio das Ostras, existem 10 leitos na rede particular, nenhum, porém, disponível ao SUS. A disponibilidade de leitos não acompanha a densidade

populacional dos municípios. Cabo Frio, com 26% da população, apresenta quase a metade dos leitos existentes na Região das Baixadas Litorâneas (44%). Enquanto Rio das Ostras e Araruama possuem praticamente o mesmo peso na demografia da região, aproximadamente 16%, os 297 leitos existentes em Araruama representam 21% da região, praticamente o triplo do verificado em Rio das Ostras, onde os 106 leitos representam 7% do total dos dez municípios. São Pedro da Aldeia e Saquarema, ambos com um 10% da população, não passam de 5% dos leitos hospitalares da região – Tabela 8.

TABELA 8

Leitos Existentes e Leitos Disponíveis ao SUS, por Esfera Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Leitos Existentes					Leitos Disponíveis ao SUS				
	Total	Esfera Administrativa				Total	Esfera Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privado		Federal	Estadual	Municipal	Privado
ERJ	55.062	6.224	4.850	10.350	33.638	60%	69%	88%	98%	42%
Região das Baixadas Litorâneas	1.440	0	123	764	553	76%	–	96%	99%	40%
Cabo Frio	638	–	–	258	380	59%	–	–	100%	31%
Araruama	297	–	93	82	122	79%	–	95%	100%	53%
Rio das Ostras	106	–	–	96	10	85%	–	–	94%	0%
Casimiro de Abreu	100	–	30	70	–	100%	–	100%	100%	–
Arraial do Cabo	92	–	–	92	–	100%	–	–	100%	–
Saquarema	65	–	–	65	–	100%	–	–	100%	–
São Pedro da Aldeia	55	–	–	14	41	93%	–	–	100%	90%
Armação dos Búzios	51	–	–	51	–	100%	–	–	100%	–
Silva Jardim	36	–	–	36	–	100%	–	–	100%	–
Iguaba Grande	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–

FONTE: SES/RJ (2010) e Fundação Ceperj (2012).

Todos os municípios da Região das Baixadas Litorâneas contam com clínicas especializadas e pelo menos uma Unidade Básica de Saúde.

Com relação à tipologia das instituições de atenção à saúde disponíveis na região, há indicadores da presença de estabelecimentos particulares e públicos. Em números absolutos, por exemplo, há ampla frequência de *consultórios isolados*, em um total de 329. Em segundo plano estão as *clínicas especializadas* (104) e as *unidades básicas de saúde* (94), estas concentradas, sobretudo, em São Pedro da Aldeia. Todos os sete *hospitais especializados* da região encontram-se em Cabo Frio, assim como 28 dos 53 postos de saúde da região, o que denota a centralidade do município no setor saúde. Até 2010 alguns municípios

não possuíam ofertas de alguns tipos de estabelecimentos para consulta médica e hospitalar, o que faz com que determinados atendimentos sejam prestados por municípios vizinhos. Em consonância com a tabela anterior, apenas Iguaba Grande não possuía, em 2010, um *hospital geral* e também não existiam *consultórios isolados*. Em outros municípios, como Arraial do Cabo, não havia *Policlínicas*, *Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia* ou outras unidades. Não haviam postos de saúde em Rio das Ostras, Casemiro de Abreu, Armação dos Búzios, além de Iguaba Grande – Tabela 9.

9 TABELA

Estabelecimentos de Saúde, por Tipo, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2010)

Regiões de Governo	Total	Tipo de Estabelecimento								
		Centro de Saúde / Unidade Básica de Saúde	Clínica Especializ. / Ambulatório Especializ.	Consultório Isolado	Hospital Especializado	Hospital Geral	Policlínica	Posto de Saúde	Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	Outras Unidades
ERJ	14.977	1.498	3.297	6.415	215	343	423	536	1.577	634
Baixas Litorâneas	732	94	104	329	7	21	20	53	68	34
Cabo Frio	207	4	20	117	7	6	3	28	16	6
Araruama	173	1	24	106	–	6	2	16	13	4
Rio das Ostras	109	10	20	54	–	2	4	–	14	4
Saquarema	67	12	14	25	–	1	3	2	6	4
São Pedro da Aldeia	47	21	6	9	–	1	2	1	4	3
Casimiro de Abreu	41	10	5	11	–	2	2	–	7	4
Armação dos Búzios	32	12	4	6	–	1	2	–	4	3
Silva Jardim	27	9	5	–	–	1	1	5	2	4
Iguaba Grande	16	8	3	–	–	–	1	–	2	2
Arraial do Cabo	13	7	3	1	–	1	–	1	–	–

FONTE: DATASUS (2010) e Fundação Ceperj (2012).

3.5 EDUCAÇÃO

A Região das Baixadas Litorâneas tem revertido o histórico de analfabetismo e evasão escolar observado há décadas, não somente no Estado do Rio de Janeiro, como em todo o país. O recorte por faixa etária revela que este quadro não é mais a realidade da população mais jovem residente na Região das Baixadas Litorâneas. A região como um todo tem ofertado educação de base com qualidade superior àquela oferecida no passado. O ensino fundamental e o ensino médio, bem como os estabelecimentos que atendem ao Proeja – Programa Nacional

de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –, receberam investimentos dos governos, e a rede pública já atinge todos os municípios. Através das tabelas a seguir, é possível enxergar que, com relação à taxa de analfabetismo, a média regional conseguiu manter-se na média do estado apenas na primeira faixa etária de análise, o que mostra que os municípios estão com a juventude atual em melhor situação do que os jovens do passado, em educação básica.

A educação das crianças e dos adultos dos municípios fluminenses deve ser prioridade dos governos que têm por objetivo prover um cenário de desenvolvimento social e econômico no presente e garantir um legado futuro. Nesta etapa do caderno buscaram-se dados da oferta de estabelecimentos de ensino dos doze municípios das Baixadas Litorâneas.

Jovens de 15 a 19 anos não alfabetizados em 2010 representam menos de 3% dos analfabetos da Região das Baixadas Litorâneas.

Apenas o município de Rio das Ostras (3,73%) possui uma taxa de analfabetismo abaixo da média do estado (4,30%), dessa maneira, a região como um todo fica com a marca de 6,16% de analfabetos na população, com quase dois pontos percentuais acima da média estadual. O município com a situação mais delicada é Silva Jardim, que registra 13,25% de analfabetismo. Seis municípios ficam com percentual abaixo dos 0,12% de analfabetismo entre os jovens de 15 a 19 anos verificados no estado. No entanto, as taxas começam abaixo do estado nas primeiras faixas de idade e se deterioram na medida em que se avalia a população de mais idade.

Neste sentido, quando se analisa o analfabetismo total, ou seja, a soma de todas as faixas, se percebe que apenas Rio das Ostras, conseguiu estar abaixo da média estadual. O município só não está abaixo da média do estado na faixa etária, de população entre 30 e 39 anos. Na região como um todo, a população analfabeta de 60 anos ou mais, é próxima da soma de todas as demais faixas, o que evidencia tanto uma melhoria na cobertura educacional dos jovens como a falta de uma política de alfabetização dos mais idosos. Seis dos dez municípios têm taxa de analfabetismo superior a 5% – Tabela 10 e Tabela 11.

10 TABELA

Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas por Grupos de Idade, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas						
	Total	15 a 19 Anos	20 a 29 Anos	30 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 Anos ou Mais
Estado do Rio de Janeiro	542.241	14.684	36.343	61.031	85.568	100.745	243.870
Baixas Litorâneas	30.994	679	1.727	3.664	5.652	6.421	12.851
Cabo Frio	7.120	223	465	924	1.365	1.486	2.657
Araruama	6.421	132	342	709	1.159	1.314	2.765
São Pedro da Aldeia	4.111	88	229	450	740	861	1.743
Saquarema	3.613	60	179	356	615	786	1.617
Rio das Ostras	3.009	63	178	413	539	637	1.179
Silva Jardim	2.107	30	109	254	389	418	907
Casimiro de Abreu	1.891	30	96	227	338	377	823
Arraial do Cabo	979	18	36	95	152	202	476
Armação dos Búzios	958	19	57	154	198	182	348
Iguaba Grande	785	16	36	82	157	158	336

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

11 TABELA

Taxa de Analfabetismo, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Taxa de Analfabetismo						
	Total	15 a 19 Anos	20 a 29 Anos	30 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 Anos ou Mais
Estado do Rio de Janeiro	4,30%	0,12%	0,29%	0,48%	0,68%	0,80%	1,93%
Baixas Litorâneas	6,16%	0,12%	0,33%	0,72%	1,12%	1,26%	2,60%
Cabo Frio	5,02%	0,16%	0,33%	0,65%	0,96%	1,05%	1,87%
Araruama	7,42%	0,15%	0,40%	0,82%	1,34%	1,52%	3,19%
São Pedro da Aldeia	6,17%	0,13%	0,34%	0,68%	1,11%	1,29%	2,62%
Saquarema	6,26%	0,10%	0,31%	0,62%	1,07%	1,36%	2,80%
Rio das Ostras	3,73%	0,08%	0,22%	0,51%	0,67%	0,79%	1,46%
Silva Jardim	13,25%	0,19%	0,69%	1,60%	2,45%	2,63%	5,70%
Casimiro de Abreu	6,99%	0,11%	0,35%	0,84%	1,25%	1,39%	3,04%
Arraial do Cabo	4,55%	0,08%	0,17%	0,44%	0,71%	0,94%	2,21%
Armação dos Búzios	4,56%	0,09%	0,27%	0,73%	0,94%	0,87%	1,66%
Iguaba Grande	4,35%	0,09%	0,20%	0,45%	0,87%	0,88%	1,86%

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

No que tange à oferta de vagas nos estabelecimentos de ensino da região, temos a maior predominância de instituições municipais e uma oferta de estabelecimentos estaduais à metade da oferta privada, o que não ocorre no estado como um todo, onde o número de entidades privadas aproxima-se da quantidade municipal. Como estão considerados todos os níveis de escolaridade oferecidos pelos

entes administrativos, à exceção do ensino superior, relacionado à parte, na Tabela 12 aparecem diversas instituições. Três delas merecem destaque por serem as únicas entidades federais da região: a Escola Universitária do Instituto Politécnico da UFRJ e o Instituto Federal Fluminense, ambas localizadas em Cabo Frio, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, em Arraial do Cabo – Tabela 12.

A Região das Baixadas Litorâneas apresenta 5,5% das instituições de ensino em atividade do estado, com taxa de utilização das salas de aula existentes de 95%.

TABELA 12

Estabelecimentos de Ensino em Atividade, por Dependência Administrativa, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino em Atividade					Salas de Aula	
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Existentes	Utilizadas
ERJ	10.628	50	1.492	4.963	4.123	111.076	102.337
Região das Baixadas Litorâneas	583	3	58	389	133	4.977	4.732
Cabo Frio	138	2	11	86	39	1.360	1.259
Araruama	123	–	9	98	16	783	775
Rio das Ostras	70	–	5	41	24	621	621
São Pedro da Aldeia	68	–	10	39	19	606	562
Saquarema	64	–	7	44	13	502	469
Casimiro de Abreu	35	–	8	21	6	346	324
Armação dos Búzios	23	–	1	17	5	218	210
Silva Jardim	23	–	2	20	1	159	159
Arraial do Cabo	21	1	3	11	6	217	199
Iguaba Grande	18	–	2	12	4	165	153

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Na Região das Baixadas Litorâneas, 72% dos estabelecimentos de ensino para a educação infantil pertencem à rede municipal, e 28%, à rede particular.

De um modo geral, as salas existentes têm pouca ociosidade, do total da região, das 4.977 oferecidas, em 2011 não foram utilizadas 243, ou seja, 4,9%. Todos os municípios possuem utilização maior que 92% das salas disponíveis, e Rio das Ostras e Silva Jardim possuem toda as salas de aula em uso, o que pode denotar um problema na oferta. Dos municípios onde mais sobram salas, em números absolutos, em Cabo Frio são 110 salas ociosas, e em São Pedro da Aldeia, 44. Na educação infantil, as esferas federal e estadual não têm oferta de vagas na região.

No Estado do Rio de Janeiro totalizam apenas onze, uma vez que os ensinos infantil e fundamental são de responsabilidade dos municípios, como prevê a Constituição Federal de 1988. Quanto às escolas privadas, que no estado têm ordem de grandeza semelhante às escolas municipais, na Região das Baixadas Litorâneas têm menor incidência, e chegam a quase não existir no município de Silva Jardim, que em 2011 apresentou uma unidade. Em número de matrículas, na Região das Baixadas Litorâneas as escolas municipais atendem a 76% das crianças – Tabela 13.

13 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	6.942	4	7	3.696	3.235	501.956	487	897	290.883	209.689
Região das Baixadas Litorâneas	390	0	0	280	110	28.578	0	0	21.793	6.785
Araruama	104	–	–	90	14	3.970	–	–	2.912	1.058
Cabo Frio	69	–	–	39	30	8.066	–	–	6.467	1.599
Saquarema	50	–	–	39	11	2.497	–	–	1.948	549
São Pedro da Aldeia	45	–	–	29	16	3.232	–	–	2.019	1.213
Rio das Ostras	41	–	–	22	19	4.463	–	–	3.128	1.335
Casimiro de Abreu	21	–	–	16	5	2.000	–	–	1.639	361
Silva Jardim	17	–	–	16	1	977	–	–	950	27
Armação dos Búzios	15	–	–	11	4	987	–	–	849	138
Arraial do Cabo	15	–	–	9	6	1.396	–	–	1.162	234
Iguaba Grande	13	–	–	9	4	990	–	–	719	271

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Escolas municipais respondem por 75% das matrículas do ensino fundamental da Região das Baixadas Litorâneas.

Apesar de terem os municípios atuação prioritária também no ensino fundamental, as escolas estaduais têm participação expressiva neste nível de ensino na região, com 10% das matrículas. Armação dos Búzios é o único a não contar com escolas estaduais para a provisão de matrículas de alunos. Contudo, em alguns municípios, os colégios do estado atendem a mais crianças e adolescentes por unidade do que os estabelecimentos privados e municipais, entretanto, em número absoluto as matrículas em escolas municipais são mais frequentes para todos os municípios. Em relação ao total

de unidades de ensino no nível fundamental, o governo do estado responde por aproximadamente 11%, o município por 64% e a rede particular por 25%, já nas matrículas a esfera estadual tem participação de 10% e o municipal aumenta para 75%. Em geral, os colégios municipais oferecem mais vagas por estabelecimento; são, em média, 329 alunos por instituição, 81 a mais que a média das escolas estaduais. As escolas da rede privada oferecem 170 vagas por unidade, em média. A única unidade federal oferece matrícula para 123 alunos de ensino fundamental –Tabela 14.

TABELA 14

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Ensino Fundamental									
	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	7.759	17	1.007	3.715	3.020	2.277.461	10.748	367.290	1.314.111	585.312
Região das Baixadas Litorâneas	417	1	45	265	106	116.633	123	11.158	87.263	18.089
Cabo Frio	98	1	10	58	29	30.416	123	2.440	23.671	4.182
Araruama	62	–	7	40	15	18.664	–	1.428	14.177	3.059
São Pedro da Aldeia	59	–	9	35	15	15.238	–	2.799	9.251	3.188
Saquarema	56	–	6	39	11	10.979	–	1.195	8.236	1.548
Rio das Ostras	53	–	2	36	15	17.875	–	472	14.526	2.877
Casimiro de Abreu	23	–	5	12	6	6.120	–	973	4.006	1.141
Silva Jardim	19	–	2	16	1	3.624	–	754	2.778	92
Armação dos Búzios	17	–	–	13	4	5.650	–	–	5.230	420
Arraial do Cabo	15	–	2	7	6	4.286	–	480	3.002	804
Iguaba Grande	15	–	2	9	4	3.781	–	617	2.386	778

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Há pelo menos uma escola da rede pública estadual em todos os municípios da Região das Baixadas Litorâneas para atender alunos do ensino médio.

Para o ensino médio, responsabilidade prioritária do governo do estado, a concentração de estabelecimentos fica mesmo com a rede estadual, como pode ser visto na Tabela 15. Dez escolas municipais, localizadas em quatro municípios da região oferecem quase 3 mil vagas para alunos cursarem o ensino médio. Quanto às escolas particulares, apenas Silva

Jardim não apresenta oferta de matrículas para o ensino médio, e em Búzios há uma escola privada para atender este segmento, com 24 matrículas. Arraial do Cabo e Cabo Frio são os dois únicos municípios a ofertarem vagas de todas as esferas de governo, além das escolas privadas. No total da região, 26.329 alunos estão matriculados no ensino médio.

15 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Ensino Médio									
	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	2.124	32	1.096	29	967	609.680	14.364	469.870	6.301	119.145
Região das Baixadas Litorâneas	103	3	47	10	43	26.329	480	19.302	2.878	3.669
Cabo Frio	27	2	9	4	12	6.454	442	3.500	1.559	953
Araruama	18	–	8	2	8	4.428	–	3.614	113	701
Saquarema	12	–	7	–	5	2.825	–	2.449	–	376
Rio das Ostras	11	–	4	1	6	3.873	–	2.953	159	761
São Pedro da Aldeia	11	–	7	–	4	2.948	–	2.513	–	435
Casimiro de Abreu	8	–	5	–	3	2.085	–	1.897	–	188
Arraial do Cabo	7	1	2	2	2	951	38	468	349	96
Iguaba Grande	4	–	2	–	2	1.142	–	1.007	–	135
Armação dos Búzios	3	–	1	1	1	1.084	–	362	698	24
Silva Jardim	2	–	2	–	–	539	–	539	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Na Lei Federal nº 9.349 de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional (LDB), ao artigo 37, a educação de jovens e adultos (EJA) é definida como “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. A fundação Faetec opera o programa na esfera estadual.

A Faetec – Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio – participa, desde 2010, do EJA, programa voltado para jovens e adultos que não completaram os anos do ensino fundamental. Conforme indicadores educacionais, a rede estadual se constitui na principal mantenedora

da oferta de matrículas na educação de jovens e adultos para os ensinos fundamental e médio. Com vagas preenchidas através de sorteio, desenvolvido em todas as unidades da rede, o ensino de ambos os segmentos é promovido no horário noturno, de segunda a sexta-feira.

Na Região das Baixadas Litorâneas, os cursos presenciais de educação de jovens e adultos matricularam mais de 14 mil alunos nos ensinos fundamental e médio.

A vigência do Programa de Educação de Jovens e Adultos é garantida na Região das Baixadas Litorâneas pelas instituições públicas de todos os entes administrativos, além da oferta particular. Em 2011 a região concentrava aproximadamente 7% dos estabelecimentos do Estado do Rio. A distribuição entre os entes administrativos se dá de forma pouco diferente dos demais municípios do estado. Pouco mais de dois terços dos estabelecimentos que oferecem vagas para educação de jovens e adultos pertence à rede municipal, aproximadamente 30% à rede estadual. Duas instituições privadas e uma federal também

possibilitam a educação dos jovens e adultos com distorção idade-série. Em 2011, Iguaba Grande somente contava com duas instituições, entretanto atendia a 582 alunos, mais do que Casimiro de Abreu, que possuía 8 estabelecimentos de ensino porém oferecia 57 vagas a menos. Pela rede federal, o IFRJ de Arraial do Cabo era o único a oferecer vagas em EJA, com 22 vagas para pessoas que desejavam cursar o ensino médio. Na região como um todo a oferta é mais concentrada no ensino fundamental, com mais de 9,5 mil alunos, no ensino médio são mais de 4,6 mil matrículas – Tabela 16 e Tabela 17.

16 TABELA

Estabelecimentos de Ensino do Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	1.604	15	625	737	227
Região das Baixadas Litorâneas	104	1	31	70	2
Araruama	19	–	5	14	–
Cabo Frio	18	–	8	9	1
Rio das Ostras	14	–	2	11	1
Saquarema	11	–	2	9	–
São Pedro da Aldeia	10	–	5	5	–
Silva Jardim	10	–	2	8	–
Casimiro de Abreu	8	–	3	5	–
Armação dos Búzios	6	–	1	5	–
Arraial do Cabo	6	1	2	3	–
Iguaba Grande	2	–	1	1	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

17 TABELA

Matrículas no Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2011)

Regiões de Governo	Matrículas nos Cursos Presenciais de Educação de Jovens e Adultos										
	Total	Ensino Fundamental					Ensino Médio				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	267.967	175.495	91	67.132	99.867	8.405	92.472	1.365	72.020	1.512	17.575
Região das Baixadas Litorâneas	14.179	9.526	0	2.589	6.937	0	4.653	22	4.005	549	77
Cabo Frio	3.470	1.760	–	887	873	–	1.710	–	1.144	549	17
Araruama	2.831	2.245	–	343	1.902	–	586	–	586	–	–
São Pedro da Aldeia	1.750	1.044	–	565	479	–	706	–	706	–	–
Rio das Ostras	1.341	1.026	–	53	973	–	315	–	255	–	60
Saquarema	1.159	770	–	96	674	–	389	–	389	–	–
Armação dos Búzios	1.075	758	–	–	758	–	317	–	317	–	–
Silva Jardim	837	654	–	94	560	–	183	–	183	–	–
Arraial do Cabo	609	467	–	153	314	–	142	22	120	–	–
Iguaba Grande	582	277	–	129	148	–	305	–	305	–	–
Casimiro de Abreu	525	525	–	269	256	–	–	–	–	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A Região das Baixadas Litorâneas, apesar da baixa frequência de estabelecimentos que ofereçam cursos técnicos, não segue a tendência do estado de, na esfera pública, concentrar a oferta na rede estadual de ensino. Até 2011, as instituições privadas são as que mais matriculam alunos: 57%. Do total dos dez municípios, quatro não possuíam este tipo de ensino

em 2011: Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio das Ostras, Saquarema e Silva Jardim. Para suprir a demanda daqueles que visam ao mercado de trabalho e ao ensino médio técnico, em outubro de 2007 o governo do estado iniciou a inauguração dos Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs), localizados em todas as regiões do estado – Tabela 18.

A educação profissional e tecnológica é também regida pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB de 1996. O Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico – contempla este tipo de ensino no país e a oferta se divide nas redes particular e pública de ensino.

A Região das Baixadas Litorâneas já conta com duas unidades: CVT Silva Jardim, com 15 cursos que envolvem segmentos da construção civil, além de cursos relacionados à informática.

A unidade do CVT de São Pedro da Aldeia soma 12 cursos de viés semelhantes, e outros como de línguas estrangeiras, para fomento do mercado de trabalho da cidade e região.

TABELA 18

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Profissional por Dependência Administrativa nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Dependência Administrativa				Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada		Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	371	22	111	7	231	89.189	8.338	23.176	1.631	56.044
Baixas Litorâneas	12	2	2	1	7	3.270	280	135	985	1.870
Cabo Frio	4	1	1	–	2	833	191	124	–	518
São Pedro da Aldeia	3	–	–	–	3	281	–	–	–	281
Rio das Ostras	2	–	–	–	2	1.071	–	–	–	1.071
Araruama	1	–	–	1	–	985	–	–	985	–
Armação dos Búzios	1	–	1	–	–	11	–	11	–	–
Arraial do Cabo	1	1	–	–	–	89	89	–	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A oferta de cursos de nível superior na Região das Baixadas Litorâneas é concentrada nos três maiores municípios em termos de população. As instituições variam entre públicas federais e particulares. Em Cabo Frio, a maior oferta da região, os cursos variam entre as áreas da saúde, engenharias e tecnologias, além das ciências humanas. Em Rio

das Ostras destacam-se os cursos de Engenharia de Produção e Ciências da Computação (ambos com graduação e mestrado) entre outros, como Produção Cultural e Serviço Social. Em Araruama, Direito e Pedagogia são os cursos mais ofertados. Em Silva Jardim o curso de Administração tinha 214 alunos matriculados em 2010.

Os dados do Censo Escolar de 2010, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, retratam, segundo o instituto, a “iniciativa do governo federal para interiorização do ensino superior”.

Os 63 cursos oferecidos no ano de 2010 estão distribuídos nos três maiores municípios da Região das Baixadas Litorâneas, sendo 70% deles em Cabo Frio. O total das matrículas dividem-se 76% em Cabo Frio, 17% em Rio das Ostras, 5% em Araruama e Silva Jardim com 2%. Segundo o portal da instituição, o campus de Silva Jardim encontra-se hoje isolado, enfrentando desafios,

buscando encontrar novas formas de influenciar e ser fator de desenvolvimento para a região. Por outro lado, através do ensino a distância, a Universidade Aberta do Brasil está expandindo sua área de atuação para a região das Baixadas Litorâneas, onde já possui polos em Iguaba Grande, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia e Saquarema – Tabela 19.

Em 2010, segundo o INEP, todos os estabelecimentos de ensino superior da Região das Baixadas Litorâneas estavam localizados em quatro cidades.

TABELA 19

Cursos de Ensino Superior e Matrículas, por Natureza da Instituição, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Cursos de Ensino Superior					Matrículas				
	Total	Universidade	Centro Universitário	Instituto Federal	Faculdade	Total	Universidade	Centro Universitário	Instituto Federal	Faculdade
ERJ	2.403	1.530	418	51	404	521.355	345.987	96.731	10.736	67.901
Baixasdas Litorâneas	63	48	1	0	14	9.837	7.854	50	0	1.933
Cabo Frio	44	36	1	–	7	7.447	6.356	50	–	1.041
Rio das Ostras	11	8	–	–	3	1.685	1.109	–	–	576
Araruama	7	3	–	–	4	491	175	–	–	316
Silva Jardim	1	1	–	–	–	214	214	–	–	–

FONTE: Censo Escolar 2011 – INEP.

Outro quantitativo importante para se avaliar a educação na região, é o número de bibliotecas existentes nos 10 municípios que compõem a região. Notadamente, as bibliotecas escolares predominam em números absolutos, no entanto somente as públicas municipais estão em todos os municípios da região. As demais colunas da Tabela 20 representam dados disponibilizados pelas próprias bibliotecas, estando sujeito a

algumas lacunas. A frequência de público é entendida como mensal, apesar do grande contingente populacional frequentando a única biblioteca de Cabo Frio. Araruama se destaca com 5 das 11 bibliotecas comunitárias da região e também com quase a metade das escolares. São Pedro da Aldeia vem logo em seguida, com 25 escolares e Casimiro de Abreu lidera em número de bibliotecas municipais, com 6 unidades.

Todas as 10 cidades da Região das Baixadas Litorâneas possuem ao menos uma biblioteca municipal.

20 TABELA

Bibliotecas Existentes, Frequência de Público e Tipos de Atividades Culturais nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Bibliotecas				Público	Tipos de Atividades Culturais – 2011				
	Total	Tipo				Exposições	Cursos	Atividades Extramuros	Cessão de Espaço	Outras Atividades
		Municipal	Escolar	Comunitária						
ERJ	1.216	139	953	124	661.566	231	185	234	908	3.014
Baixas Litorâneas	124	15	98	11	74.043	24	12	23	15	55
Araruama	45	1	39	5	14.000	4	2	5	–	–
São Pedro da Aldeia	26	1	25	–	5.000	1	–	–	2	–
Arraial do Cabo	13	1	11	1	4.476	3	–	3	6	–
Iguaba Grande	12	1	10	1	1.241	–	–	–	–	–
Armação dos Búzios	11	1	8	2	12.326	–	–	4	–	9
Casimiro de Abreu	6	6	–	–	25.000	8	6	8	4	15
Silva Jardim	6	1	5	–	2.340	–	–	–	–	–
Saquarema	3	1	–	2	1.200	–	1	–	–	–
Cabo Frio	1	1	–	–	12.000	3	2	3	2	30
Rio das Ostras	1	1	–	–	–	5	1	–	1	1

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Aspectos econômicos e contas regionais



Os municípios de Cabo Frio e Rio das Ostras responderam por mais de 65% da riqueza produzida na região, percentual que correspondeu a cerca de 24 bilhões de reais em 2012.



4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

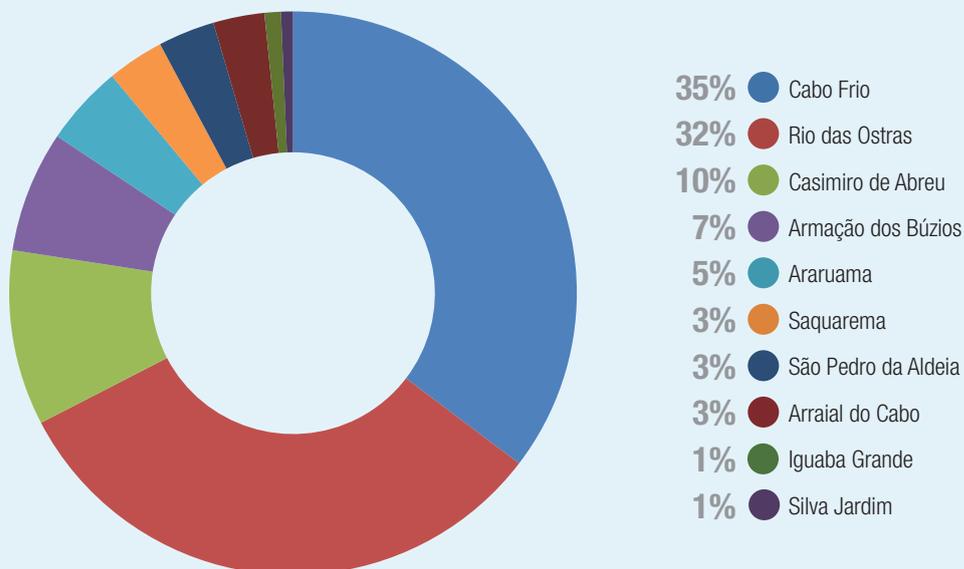
Em termos produtivos, a Região das Baixadas Litorâneas foi, em 2012, a terceira região mais representativa do estado e respondeu por aproximadamente 7% do PIB estadual – Gráfico 2. Cerca de 77% do PIB regional foi produzido pelos municípios de Cabo Frio (35,3%), Rio das Ostras

(32,1%) e Casimiro de Abreu (10%), montante que chegou a cerca de 27 bilhões de reais.

Por outro lado, os municípios menos representativos para o PIB regional foram Silva Jardim (0,7%) e Iguaba Grande (0,9%) – Tabela 21.

Distribuição do PIB Real da Região das Baixadas Litorâneas por Município em 2012

GRÁFICO 2



FONTE: IBGE (2014).

NOTA: * Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

21 TABELA

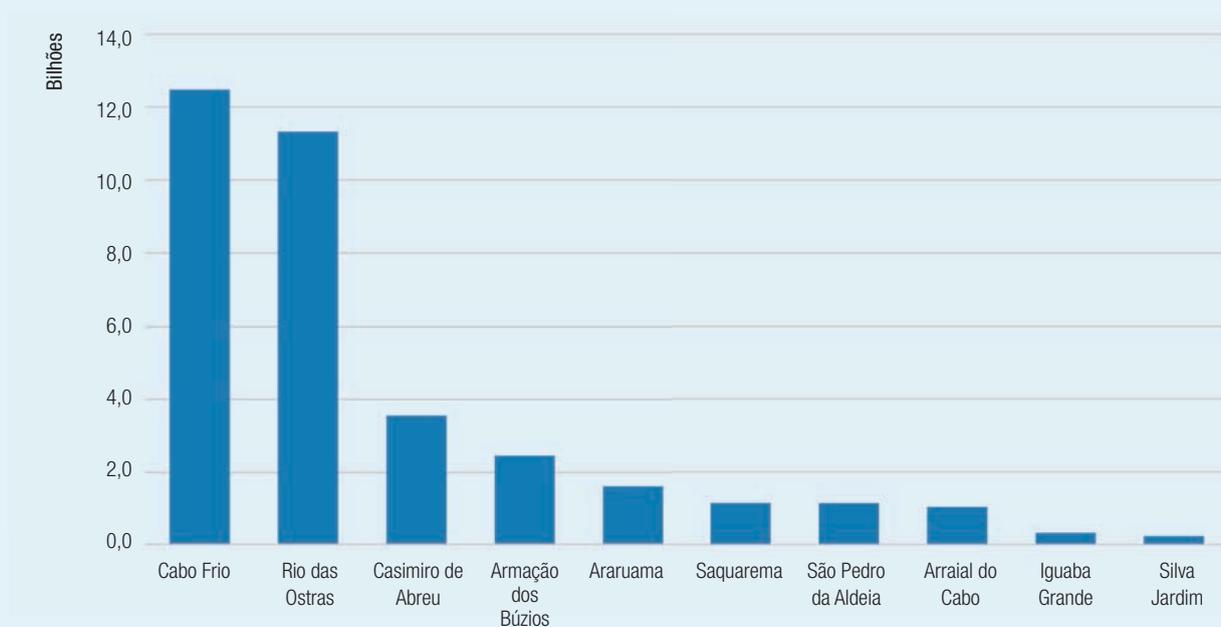
PIB Real (em R\$ 1.000) por Município da Região das Baixadas Litorâneas e Distribuição (%) Regional em 2012

Regiões do Governo	PIB (1.000 R\$)	Distribuição (%)
Estado do Rio de Janeiro	504.221.373	–
Região das Baixadas Litorâneas	35.328.688	100,0%
Cabo Frio	12.480.926	35,3%
Rio das Ostras	11.327.340	32,1%
Casimiro de Abreu	3.549.999	10,0%
Armação dos Búzios	2.460.753	7,0%
Araruama	1.622.879	4,6%
Saquarema	1.146.730	3,2%
São Pedro da Aldeia	1.139.841	3,2%
Arraial do Cabo	1.031.588	2,9%
Iguaba Grande	329.484	0,9%
Silva Jardim	239.148	0,7%

FONTE: IBGE (2014).

3 GRÁFICO

PIB Real (em Reais) por Município na Região das Baixadas Litorâneas em 2012



FONTE: IBGE (2014).

No período entre 2006 e 2012, os municípios que apresentaram as maiores evoluções do PIB real foram: Arraial do Cabo (154,3%), Casimiro de Abreu (63,3%) e Iguaba Grande (49,6%). No entanto, em termos absolutos,

os municípios que apresentaram maior acréscimo no PIB foram: Cabo Frio, com cerca de 2,8 bilhões de reais, Rio das Ostras, com aproximadamente 2,5 bilhões de reais e Casimiro de Abreu (1,4 bilhão) – Tabela 22.

Entre 2006 e 2012, os municípios de Arraial do Cabo, Casimiro de Abreu e Iguaba Grande apresentaram as maiores evoluções dos seus respectivos produtos internos brutos.

TABELA 22

Evolução do PIB Real nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas entre 2006 e 2012

Regiões do Governo	PIB Real* (1.000 R\$)		Evolução (%) 2006-2012
	2006**	2012	
Estado do Rio de Janeiro	412.790.435	504.221.373	22,1%
Região das Baixadas Litorâneas	26.223.973	35.328.688	34,7%
Arraial do Cabo	405.603	1.031.588	154,3%
Casimiro de Abreu	2.173.355	3.549.999	63,3%
Iguaba Grande	220.303	329.484	49,6%
Armação dos Búzios	1.775.109	2.460.753	38,6%
São Pedro da Aldeia	845.851	1.139.841	34,8%
Araruama	1.206.559	1.622.879	34,5%
Saquarema	870.772	1.146.730	31,7%
Cabo Frio	9.684.294	12.480.926	28,9%
Rio das Ostras	8.830.903	11.327.340	28,3%
Silva Jardim	211.225	239.148	13,2%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: * Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

Se comparada com as demais regiões de governo do estado, a Região das Baixadas Litorâneas ocupou, entre 2006 e 2012, a penúltima posição na evolução do PIB per capita, acréscimo de 5,9%. Em termos absolutos, o indicador era, em 2006, de R\$ 45.273,77 e, em 2012, correspondia a R\$ 47.944,78. Esse resultado

pode ser explicado pelo saldo das evoluções municipais no período como, por exemplo, o município de Rio das Ostras, que experimentou um decréscimo expressivo (-44,9%). A despeito disso, a região manteve, no período, o terceiro maior PIB per capita do estado – Tabela 23.

A Região das Baixadas Litorâneas manteve, entre 2006 e 2012, terceiro maior PIB per capita do estado, R\$ 47.944,78.

23 TABELA

Evolução do PIB Per Capita Real por Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012)

Regiões do Governo	PIB Per Capita* Real (R\$)		Evolução (%) 2006-2012
	2006**	2012	
Estado do Rio de Janeiro	26.526,02	31.064,63	17,1%
Região da Costa Verde	29.618,22	56.065,66	89,3%
Região Centro-Sul Fluminense	13.741,40	22.890,25	66,6%
Região Serrana	17.691,98	22.693,78	28,3%
Região Norte Fluminense	67.005,49	82.726,17	23,5%
Região do Médio Paraíba	28.932,59	32.682,57	13,0%
Região Metropolitana	23.983,76	26.854,53	12,0%
Região das Baixadas Litorâneas	45.273,77	47.944,78	5,9%
Região Noroeste Fluminense	13.968,24	14.587,87	4,4%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: * Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

Entre os anos 2011 e 2012, o município de Arraial do Cabo também apresentou a evolução mais expressiva do PIB per capita (117,5%). Em relação a Rio das

Ostras, município que apresentou a pior evolução no período entre 2006 e 2012 (-44,9%), observou-se crescimento de 11,4% no biênio mais recente – Tabela 24.

TABELA 24

Evolução do PIB Per Capita Real na Região das Baixadas Litorâneas, por Município (2006-2012)

Regiões do Governo	PIB Per Capita* Real (R\$)		Evolução (%) 2006-2012
	2006**	2012	
Estado do Rio de Janeiro	26.526,02	31.064,63	17,1%
Região das Baixadas Litorâneas	45.273,77	47.944,78	5,9%
Arraial do Cabo	15.110,75	36.458,31	117,5%
Iguaba Grande	10.918,53	13.683,46	25,3%
Silva Jardim	8.960,08	11.195,02	24,9%
Casimiro de Abreu	80.560,26	95.072,28	18,0%
Araruama	12.020,16	13.940,10	16,0%
São Pedro da Aldeia	10.745,46	12.451,56	15,9%
Armação dos Búzios	74.353,22	84.932,63	14,2%
Cabo Frio	58.483,21	63.940,15	9,3%
Saquarema	13.771,06	14.792,32	7,4%
Rio das Ostras	177.085,57	97.536,81	-44,9%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: * Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

Entre 2011 e 2012, o município de Arraial do Cabo apresentou o maior crescimento real da região no PIB per capita (117,5%).

4.2 DENSIDADE ECONÔMICA

Em relação à densidade econômica, a Região das Baixadas Litorâneas foi a segunda região mais densa do estado, com 7 milhões de reais por km².

Em relação à densidade econômica (PIB/km²), a Região das Baixadas Litorâneas foi, em 2012, a segunda região mais economicamente densa (7 milhões de reais por km²), não estando muito distante do indicador da primeira região mais densa, a Norte Fluminense (com 7,4 milhões de reais por km²).

Os municípios que apresentaram densidades mais expressivas e bem acima da média regional foram: Rio das Ostras (49,4 milhões

de reais por km²), Armação dos Búzios (35,2 milhões de reais por km²) e Cabo Frio (30,4 milhões de reais por km²). Estes municípios respondem por 74,4% do PIB regional e por apenas 14% do território total da região. Por outro lado, o município com o PIB menos expressivo, Silva Jardim, é também o de maior território (937 km²), dessa forma, sua densidade econômica descola-se da dos demais municípios (255 mil reais por km²), conforme Tabela 25.

25 TABELA

Densidade Econômica (PIB por Km²) nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2012)

Regiões do Governo	PIB (1.000 R\$)	Área da Unidade Territorial (Km ²)	PIB por Km ² (1.000 R\$)
Estado do Rio de Janeiro	504.221.373	43.767	11.521
Região das Baixadas Litorâneas	35.328.688	5.064	6.977
Rio das Ostras	11.327.340	230	49.357
Armação dos Búzios	2.460.753	70	35.154
Cabo Frio	12.480.926	411	30.367
Casimiro de Abreu	3.549.999	464	7.659
Iguaba Grande	329.484	50	6.656
Arraial do Cabo	1.031.588	158	6.533
São Pedro da Aldeia	1.139.841	338	3.374
Saquarema	1.146.730	353	3.249
Araruama	1.622.879	637	2.548
Silva Jardim	239.148	937	255

FONTE: IBGE (2014)

4.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

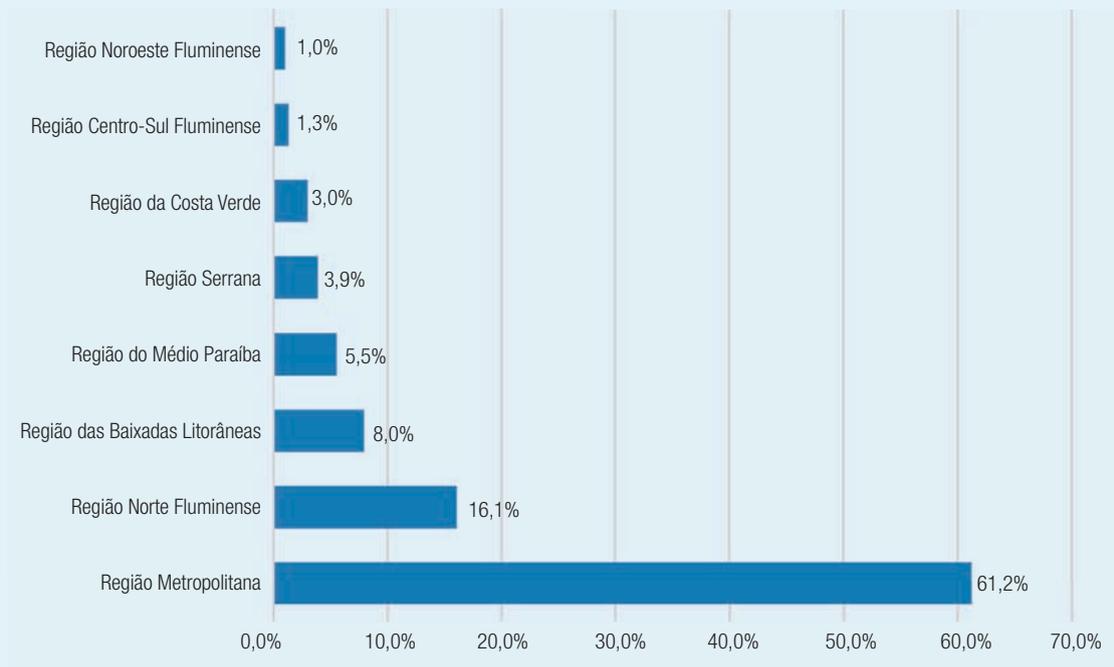
A Região das Baixadas Litorâneas foi a terceira região mais representativa do estado, tendo sido responsável por 8% de todo VAB produzido no Estado do Rio de Janeiro.

A Região das Baixadas Litorâneas foi responsável, em 2012, por 8% de todo VAB produzido no Estado do Rio de Janeiro, sendo a sua terceira região mais representativa, impulsionada, principalmente, pelo setor industrial que respondeu por 67,8% do VAB regional e representou 16,8% do setor no estado. Em seguida, estavam os setores de serviços e de

administração, que responderam por 20,7% e 11,1% do valor adicionado bruto na região e por 3,3% e 4,9% do VAB dos respectivos setores no estado. Observa-se que a agropecuária foi o setor menos representativo regionalmente, com apenas 0,3% de participação no VAB, conforme Gráficos 4 e 5 e Tabela 26.

Distribuição do Valor Adicionado Bruto no Estado do Rio de Janeiro Segundo, Regiões de Governo (2012)

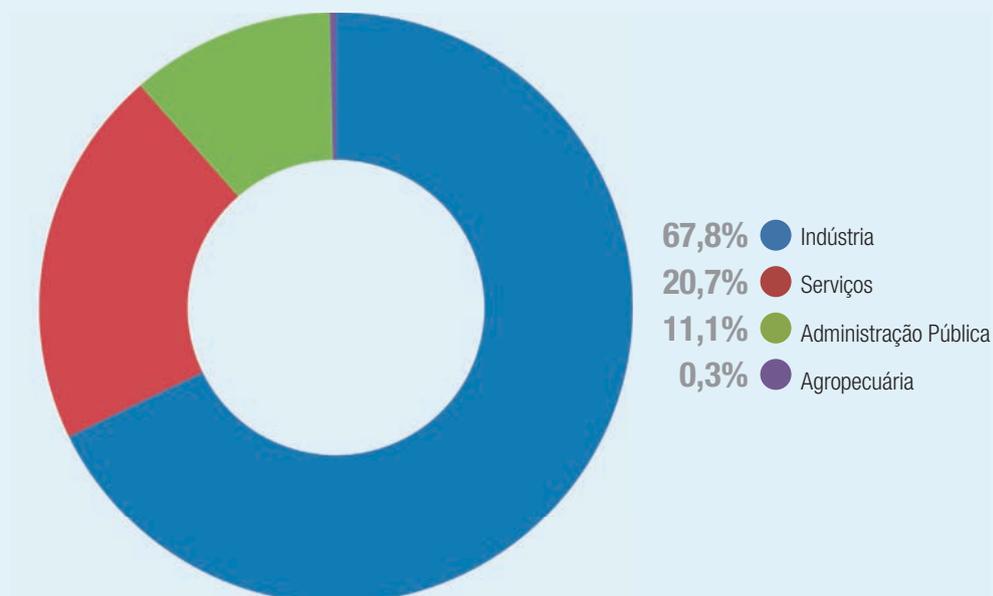
GRÁFICO 4



FONTE: IBGE (2014).

5 GRÁFICO

Distribuição do Valor Adicionado Bruto na Região das Baixadas Litorâneas, Segundo Atividades Econômicas (2012)



FONTE: IBGE (2014).

26 TABELA

Participação (%) das Regiões de Governo no Valor Adicionado Bruto do Estado do Rio de Janeiro, Segundo os Setores de Atividade Econômica (2012)

Regiões de Governo	Valor Adicionado Bruto				
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
Estado do Rio de Janeiro	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Região Metropolitana	61,2%	12,1%	33,4%	75,8%	72,4%
Região Norte Fluminense	16,1%	22,7%	36,3%	6,3%	6,6%
Região das Baixadas Litorâneas	8,0%	5,9%	16,8%	3,3%	4,9%
Região do Médio Paraíba	5,5%	8,6%	6,0%	5,2%	5,4%
Região Serrana	3,9%	29,1%	3,4%	3,6%	5,0%
Região da Costa Verde	3,0%	2,6%	2,5%	3,7%	1,9%
Região Centro-Sul Fluminense	1,3%	6,9%	1,2%	1,2%	1,7%
Região Noroeste Fluminense	1,0%	12,0%	0,4%	1,0%	2,0%

FONTE: IBGE (2014).

Dentre os municípios componentes da região, Cabo Frio e Rio das Ostras obtiveram participações mais significativas no VAB regional, com 35,5% e 32,3%, respectivamente. Juntos, estes municípios representaram quase 68% do valor adicionado bruto produzido pelas Baixadas Litorâneas, isto é, cerca de 23 bilhões de reais. Casimiro de Abreu e Armação dos Búzios vieram em seguida com respectivos 10% e 7% de participação. Cabo Frio

apresentou-se como município mais representativo nos setores de serviços (32,6%), administração pública (27,3%) e agropecuária (21,9%). Já em relação à indústria, o município que se destacou com 38,6% de participação no VAB setorial da região foi Rio das Ostras, município que detém um distrito, chamado de Zona Especial de Negócios (ZEN), dedicado exclusivamente a atividades industriais e empresariais – Figura 6 e Tabela 27.

O VAB de Cabo Frio e o de Rio das Ostras compuseram quase 68% do VAB da região, cerca de 23 bilhões de reais.

Zona Especial de Negócios (ZEN), Localizada no Município de Rio das Ostras

FIGURA 6



FONTE: Prefeitura de Rio das Ostras (<http://www.riodasostras.rj.gov.br/zona-especial-de-negocios.html>).

27 TABELA

Participação (%) no Valor Adicionado Bruto, Segundo Atividades Econômicas, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
Região das Baixadas Litorâneas	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Cabo Frio	35,5%	21,9%	37,8%	32,6%	27,3%
Rio das Ostras	32,3%	7,4%	38,6%	20,4%	17,4%
Casimiro de Abreu	10,0%	10,5%	10,7%	10,2%	5,5%
Armação dos Búzios	7,0%	2,8%	7,6%	6,1%	5,1%
Araruama	4,4%	20,6%	0,8%	10,8%	13,6%
São Pedro da Aldeia	3,1%	12,3%	0,5%	7,4%	10,6%
Squarema	3,1%	10,3%	0,8%	6,8%	9,6%
Arraial do Cabo	2,9%	5,0%	2,9%	2,5%	3,8%
Iguaba Grande	0,9%	1,6%	0,1%	2,0%	3,8%
Silva Jardim	0,7%	7,6%	0,1%	1,1%	3,2%

FONTE: IBGE (2014).

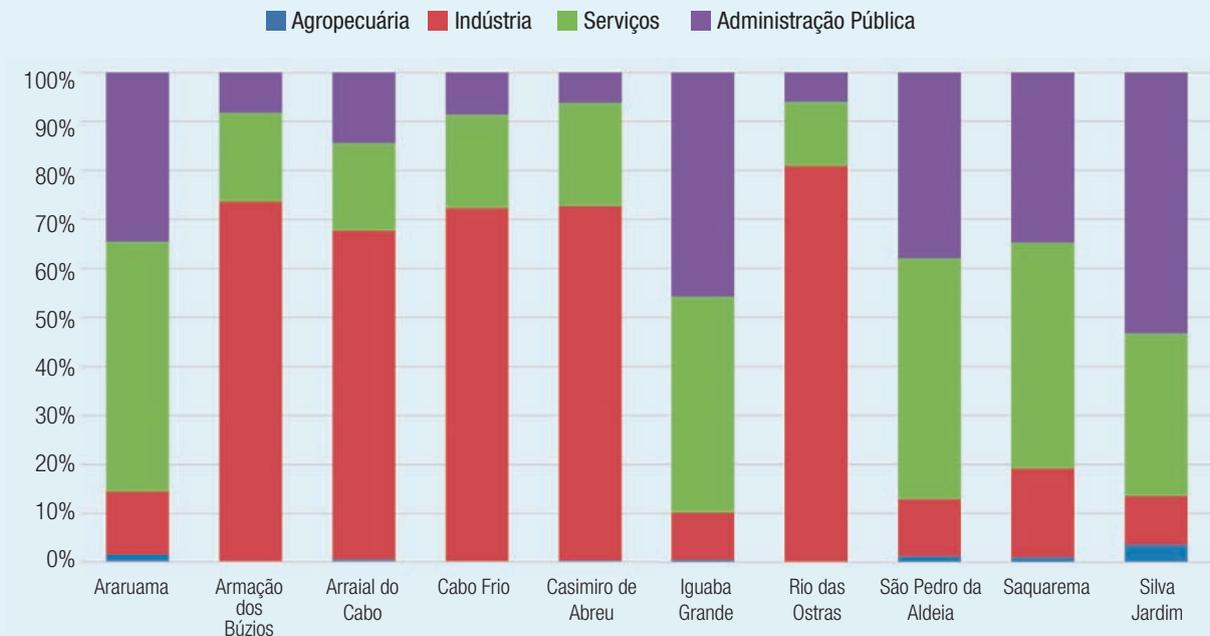
Em média, o setor industrial foi o mais significativo na composição do VAB da região, com 67,8% de participação.

Em média, o setor industrial foi o mais representativo na composição do VAB dos municípios da Região das Baixadas Litorâneas, tendo em vista que, em 2012, sua participação no VAB regional foi de 67,8%. Essa importância foi observada, sobretudo para os municípios de Rio das Ostras, Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu e Cabo Frio, que apresentaram respectivamente, em 2012, 80,9%, 73,5%, 72,4% e 72,2% da composição do VAB industrial de cada município. Em geral, o setor de serviços destacou-se como segundo setor mais significativo para os municípios da região.

Principalmente para os municípios Araruama (51%), São Pedro da Aldeia (49,2%), Squarema (46,1%) e Iguaba Grande (44,1%). A administração pública também representou o seu peso para o arranjo do VAB dos municípios da região, especialmente, para Silva Jardim e Iguaba Grande, para os quais suas participações nos valores adicionados brutos foram de 53,2% e 45,7%, em 2012. Finalmente, notou-se que o setor agropecuário foi o menos representativo na região, com média de 0,3% de participação no VAB dos municípios da região – Gráfico 6 e Tabela 28.

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setores Econômicos (2012)

GRÁFICO 6



FONTE: IBGE (2014).

NOTAS: Valor adicionado bruto a preços correntes de 2012.

TABELA 28

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setores Econômicos (2012)

Regiões de Governo	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
Região das Baixadas Litorâneas	100,0%	0,3%	67,8%	20,7%	11,1%
Araruama	100,0%	1,5%	13,0%	51,0%	34,5%
Armação dos Búzios	100,0%	0,1%	73,5%	18,2%	8,2%
Arraial do Cabo	100,0%	0,5%	67,2%	17,9%	14,4%
Cabo Frio	100,0%	0,2%	72,2%	19,0%	8,6%
Casimiro de Abreu	100,0%	0,3%	72,4%	21,1%	6,2%
Iguaba Grande	100,0%	0,6%	9,6%	44,1%	45,7%
Rio das Ostras	100,0%	0,1%	80,9%	13,1%	6,0%
São Pedro da Aldeia	100,0%	1,3%	11,7%	49,2%	37,9%
Saquarema	100,0%	1,1%	18,1%	46,1%	34,7%
Silva Jardim	100,0%	3,6%	9,9%	33,2%	53,2%

FONTE: IBGE (2014).

Entre 2006 e 2012, o VAB da Região das Baixadas Litorâneas evoluiu em 32,6%. De maneira geral, o crescimento foi positivo em todos os municípios. Os municípios que apresentaram as maiores evoluções no período foram: Arraial do Cabo (159,4%),

Casimiro de Abreu (59,6%) e Iguaba Grande (50,5%), impulsionados pelo desempenho do setor industrial. Casimiro de Abreu também foi estimulado pelo comportamento do setor de serviços (32,4%), conforme será visto adiante – Tabela 29.

Entre 2006 e 2012, o crescimento do VAB municipal foi positivo em todos os municípios da região.

29 TABELA

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012)

Regiões de Governo	Total (2006)	Total (2012)	Varição (%) (2006-2012)
Região das Baixadas Litorâneas	25.729.165	34.129.679	32,6%
Arraial do Cabo	387.502	1.005.011	159,4%
Casimiro de Abreu	2.140.847	3.415.905	59,6%
Iguaba Grande	209.415	315.262	50,5%
Armação dos Búzios	1.742.104	2.392.057	37,3%
Araruama	1.119.017	1.500.839	34,1%
São Pedro da Aldeia	795.543	1.066.450	34,1%
Saquarema	817.820	1.049.025	28,3%
Cabo Frio	9.546.497	12.117.955	26,9%
Rio das Ostras	8.769.941	11.040.004	25,9%
Silva Jardim	200.478	227.171	13,3%

FONTE: IBGE (2014).

O município que se destacou com maior VAB industrial na região foi Rio das Ostras, com R\$ 8,9 bilhões. No entanto, entre os anos de 2006 e 2012, o município que apresentou a maior evolução absoluta foi Cabo Frio

(R\$ 1,1 bilhão). Já Arraial do Cabo e Saquarema foram os que obtiveram as maiores variações percentuais (505,8% e 191%, respectivamente) nesse mesmo período – Tabela 30.

Cabo Frio foi o município com o maior aumento absoluto no VAB da Indústria.

TABELA 30

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro, Segundo Setor da Indústria – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012)

Regiões de Governo	Indústria (2006)	Indústria (2012)	Varição (%) (2006-2012)
Região das Baixadas Litorâneas	19.303.113	23.145.814	19,9%
Arraial do Cabo	111.492	675.410	505,8%
Saquarema	65.377	190.243	191,0%
Iguaba Grande	19.426	30.412	56,6%
São Pedro da Aldeia	83.674	124.539	48,8%
Casimiro de Abreu	1.833.063	2.472.399	34,9%
Araruama	147.295	195.525	32,7%
Armação dos Búzios	1.349.473	1.758.694	30,3%
Cabo Frio	7.650.474	8.748.759	14,4%
Silva Jardim	20.258	22.563	11,4%
Rio das Ostras	8.022.581	8.927.270	11,3%

FONTE: IBGE (2014).

O maior crescimento em termos absolutos no VAB de serviços foi do município de Cabo Frio. Entre 2006 e 2012, esse mesmo município obteve um aumento de R\$ 1,2 bilhão, apresentando um crescimento de 101,8%.

Entretanto, o município que apresentou a maior variação percentual no período foi Casimiro de Abreu, com 324%, seguido por Rio das Ostras (240,1%) – Tabela 31.

A região apresentou variação positiva de 85,3% no VAB de serviços, no período analisado.

31 TABELA

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto do Setor de Serviços dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2006-2012)

Regiões de Governo	Serviços (2006)	Serviços (2012)	Variação (%) (2006-2012)
Região das Baixadas Litorâneas	3.817.088	7.073.647	85,3%
Casimiro de Abreu	170.220	721.769	324,0%
Rio das Ostras	424.231	1.442.871	240,1%
Cabo Frio	1.143.230	2.307.113	101,8%
Armação dos Búzios	241.821	434.604	79,7%
Araruama	582.752	764.968	31,3%
Iguaba Grande	107.453	139.057	29,4%
São Pedro da Aldeia	413.835	524.294	26,7%
Arraial do Cabo	161.391	179.914	11,5%
Silva Jardim	70.628	75.413	6,8%
Saquarema	501.528	483.644	-3,6%

FONTE: IBGE (2014).

Para os dados de emprego e renda, foi consultada a RAIS – Relação Anual de Informações Sociais –, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para os anos de 2006, 2013 e 2014 no Estado do Rio de Janeiro. As informações da RAIS são fornecidas por todos os estabelecimentos formais diretamente ao MTE, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

4.4 EMPREGO E RENDA

As informações apresentadas a seguir se referenciam ao quantitativo de trabalhadores com vínculo formal, bem como a evolução destes na região, refletindo a geração de novos postos de trabalho ou a formalização da ocupação entre os anos da análise, de acordo com os segmentos de atividade econômica definidos pelo IBGE. A Região das Baixadas Litorâneas, onde residiam, em 2014, 4,7% da população do Estado do Rio de Janeiro, por outro lado concentrou 3,4% do seu emprego, indicando que o mercado de trabalho formal do território não pôde absorver toda a população. Neste recorte, os dez municípios da região responderam por 6,6% dos empregados nas atividades de agropecuária e extração vegetal do estado, e por 1,4% do emprego da indústria de transformação estadual.

As zonas de atração de emprego na Região das Baixadas Litorâneas são induzidas em grande medida pelas empresas localizadas na cidade de Rio das Ostras, por exemplo, segunda maior empregadora da região no agregado dos setores, mas líder no emprego fabril. Este

município concentrou 3,9% do emprego da indústria extrativa mineral do estado no ano de 2014, somente atrás de Macaé e da capital fluminense. Já em Cabo Frio, município onde está o maior número de empregos da região, possuía praticamente 70% de sua mão de obra formal, trabalhando nos setores de comércio e serviços, principalmente em função de seu comércio varejista de artigo de vestuários, e do grande apelo turístico da região como um todo, que atrai comércio e serviços relacionados à hotelaria e à alimentação.

Pela influência dos três segmentos que mais empregam em termos absolutos na Região das Baixadas Litorâneas – serviços, comércio e administração pública – as profissões mais frequentes, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em 2014, foram: vendedores e demonstradores em lojas ou mercado, com 16.766 pessoas empregadas (10,5% da região) e em seguida apareceram os escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos, com 13.558 (8,5%) – Tabela 32.

Cabo Frio é destaque na região, com 42.593 empregados em 2014, 11.443 a mais que o segundo maior empregador, Rio das Ostras.

32 TABELA

Número de Empregados por Setores do IBGE na Região das Baixadas Litorâneas (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transform.	Serviços de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	4.641.380	50.091	474.275	58.873	301.354	891.489	2.059.563	780.804	24.931
Região das Baixadas Litorâneas	160.006	2.803	6.486	1.348	10.807	41.173	59.222	36.519	1.648
Cabo Frio	42.593	549	1.287	147	1.694	13.012	16.774	8.951	179
Rio das Ostras	31.150	1.975	1.708	147	4.044	6.632	9.232	7.319	93
Saquarema	22.093	11	1.468	15	1.539	4.402	11.832	2.621	205
Araruama	19.244	90	1.027	363	1.346	6.318	6.992	2.767	341
São Pedro da Aldeia	14.093	138	258	487	815	4.425	3.021	4.866	83
Armação dos Búzios	12.141	1	141	12	345	2.380	6.471	2.772	19
Casimiro de Abreu	7.465	22	273	51	372	1.777	2.004	2.748	218
Arraial do Cabo	4.394	2	98	97	159	923	1.624	1.489	2
Silva Jardim	4.003	15	154	29	361	578	623	1.741	502
Iguaba Grande	2.830	0	72	0	132	726	649	1.245	6

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

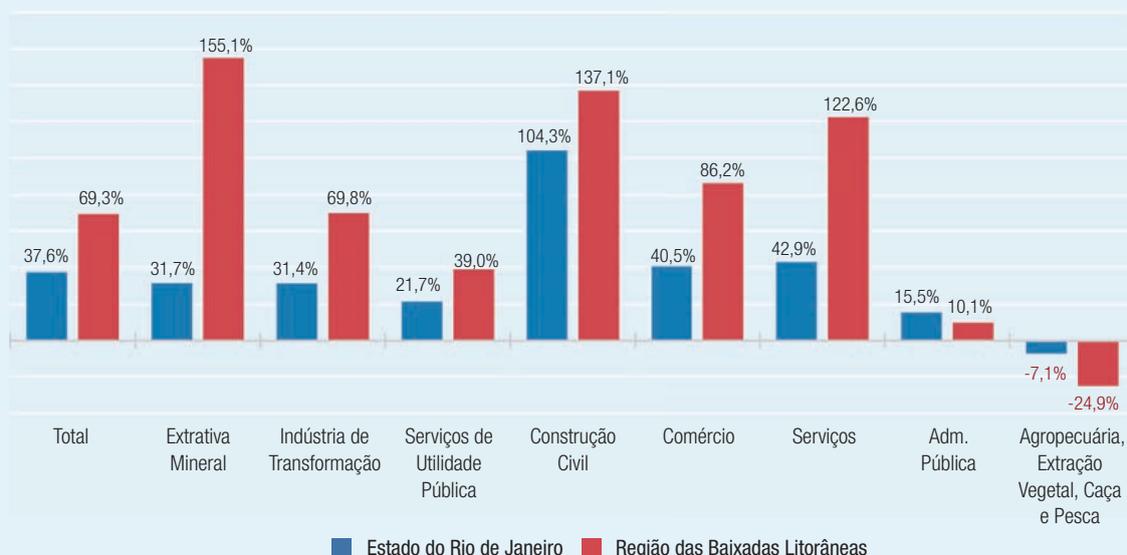
De 2006 a 2014, o crescimento do emprego na Região das Baixadas Litorâneas superou em 31,7 pontos percentuais o aumento médio do estado.

A partir de 2006, nos oito anos que se seguiram, a Região das Baixadas Litorâneas apresentou segmentos com crescimentos superiores ao da média estadual – Gráfico 7. O setor de indústria, por exemplo, que corresponde aos segmentos de extrativa mineral, da indústria de transformação, dos serviços industriais de utilidade pública e da construção civil, apresentou elevação de 105%, contratando mais 10.997 funcionários com carteira assinada no período. Na extrativa mineral,

uma das elevações em termos percentuais que mais chama a atenção, deveu-se às atividades da extração de petróleo e gás natural e atividades de apoio em Rio das Ostras, o que fez o quantitativo de empregados neste segmento passar de 41 para 1.975 funcionários no município. Na região como um todo, de 2006 para 2014, o único segmento que apresentou queda foi o de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, com retração de 24,9%, o que pode ser visto na Tabela 33.

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região das Baixadas Litorâneas e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO 7



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

TABELA 33

Variação (%) do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropec., Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	37,6%	31,7%	31,4%	21,7%	104,3%	40,5%	42,9%	15,5%	-7,1%
Região das Baixadas Litorâneas	69,3%	155,1%	69,8%	39,0%	137,1%	86,2%	122,6%	10,1%	-24,9%
Rio das Ostras	211,1%	4717,1%	311,6%	2840,0%	261,1%	184,1%	267,7%	108,6%	19,2%
Saquarema	138,1%	10,0%	530,0%	-	312,6%	91,9%	228,3%	-0,9%	69,4%
Armação dos Búzios	58,5%	-	80,8%	-64,7%	163,4%	72,5%	71,9%	23,1%	0,0%
São Pedro da Aldeia	49,3%	24,3%	67,5%	1252,8%	185,0%	105,8%	103,2%	-5,4%	16,9%
Casimiro de Abreu	48,9%	37,5%	13,8%	155,0%	47,0%	37,2%	81,2%	48,9%	-8,0%
Cabo Frio	44,7%	-32,8%	35,9%	-68,3%	116,6%	69,7%	86,7%	-4,1%	-58,6%
Araruama	34,1%	-8,2%	13,4%	28,7%	-4,7%	72,4%	109,7%	-34,0%	-26,7%
Silva Jardim	26,8%	400,0%	-6,7%	-6,5%	193,5%	94,0%	75,5%	23,0%	-34,6%
Iguaba Grande	20,3%	-	80,0%	-100,0%	2100,0%	59,2%	32,2%	-7,7%	200,0%
Arraial do Cabo	14,4%	-33,3%	-84,7%	9,0%	120,8%	61,9%	68,5%	-0,9%	-

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Entre os anos de 2013 e 2014 a redução do emprego no setor de serviços foi sentida por dois dos dez municípios da Região das Baixadas Litorâneas, apresentando uma retração de 10.121 postos de trabalho – Gráfico 8. Esse mesmo setor, bem como o de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca apresentaram movimentos contrários à média do estado, reduzindo-se em 14,6% e 8,7%, respectivamente, enquanto no

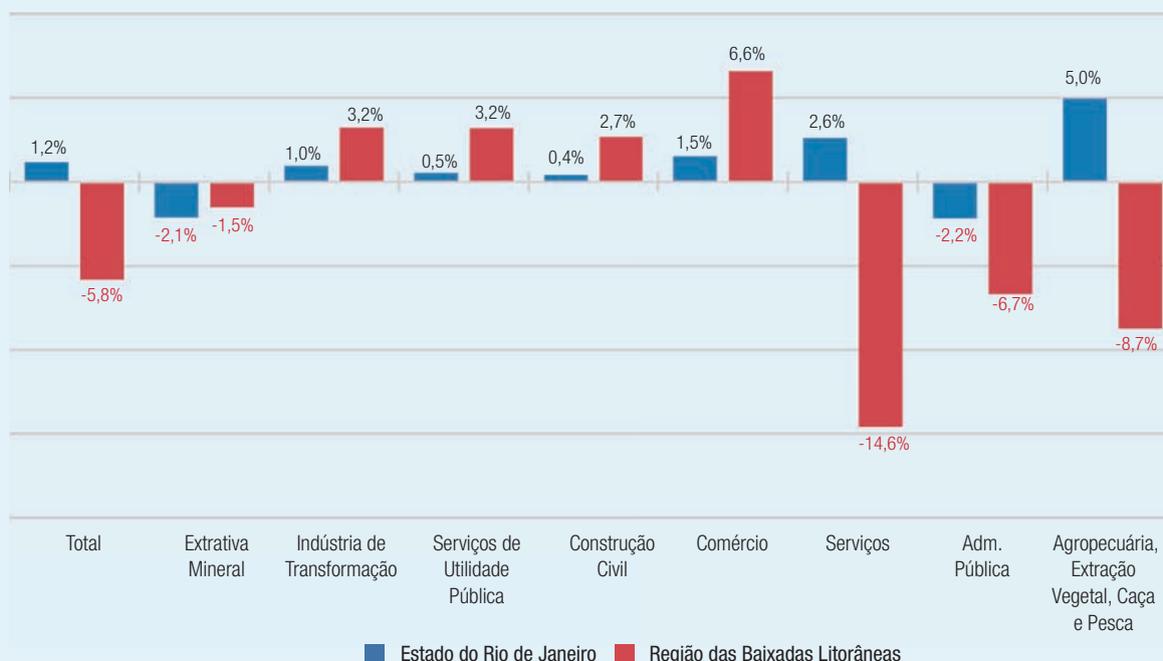
estado houve aumentos de 2,6% e 5%, respectivamente. A maior variação percentual ocorreu em comércio, com aumento de 6,6%, sobretudo pela variação do município de São Pedro da Aldeia. O ano de 2014 apresentou redução no nível de emprego geral da região em comparação com o ano anterior (-5,8%), com um estoque de 160.006 postos de trabalho, e um saldo negativo de 9.860 vagas de emprego – Tabela 34.

Os serviços da Região das Baixadas Litorâneas obtiveram redução de 10.121 postos de trabalho entre os anos de 2013 e 2014.

8

GRÁFICO

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região das Baixadas Litorâneas e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

TABELA 34

Variação (%) do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	1,2%	-2,1%	1,0%	0,5%	0,4%	1,5%	2,6%	-2,2%	5,0%
Região das Baixadas Litorâneas	-5,8%	-1,5%	3,2%	3,2%	2,7%	6,6%	-14,6%	-6,7%	-8,7%
Squarema	22,4%	-26,7%	1,9%	200,0%	3,6%	11,4%	34,0%	24,3%	-3,8%
São Pedro da Aldeia	11,0%	-8,6%	5,7%	-4,3%	18,3%	22,5%	16,1%	1,0%	5,1%
Silva Jardim	5,8%	114,3%	14,1%	31,8%	30,8%	1,4%	82,2%	0,3%	-27,8%
Casimiro de Abreu	3,8%	37,5%	10,1%	2,0%	11,0%	2,6%	2,3%	3,9%	4,3%
Iguaba Grande	3,3%	-	16,1%	-	48,3%	-2,3%	4,0%	2,2%	100,0%
Armação dos Búzios	1,4%	0,0%	-5,4%	33,3%	-3,4%	12,2%	1,9%	-6,3%	-20,8%
Araruama	-1,3%	-9,1%	-8,2%	0,6%	-28,3%	1,9%	7,0%	-6,6%	1,8%
Cabo Frio	-7,6%	-2,1%	16,2%	-0,7%	-8,5%	1,6%	6,6%	-34,9%	16,2%
Arraial do Cabo	-19,7%	-50,0%	-25,8%	6,6%	-1,2%	7,5%	-11,5%	-37,7%	-
Rio das Ostras	-26,4%	-0,9%	3,8%	32,4%	18,8%	10,1%	-62,4%	61,0%	-1,1%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2012 e 2013).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

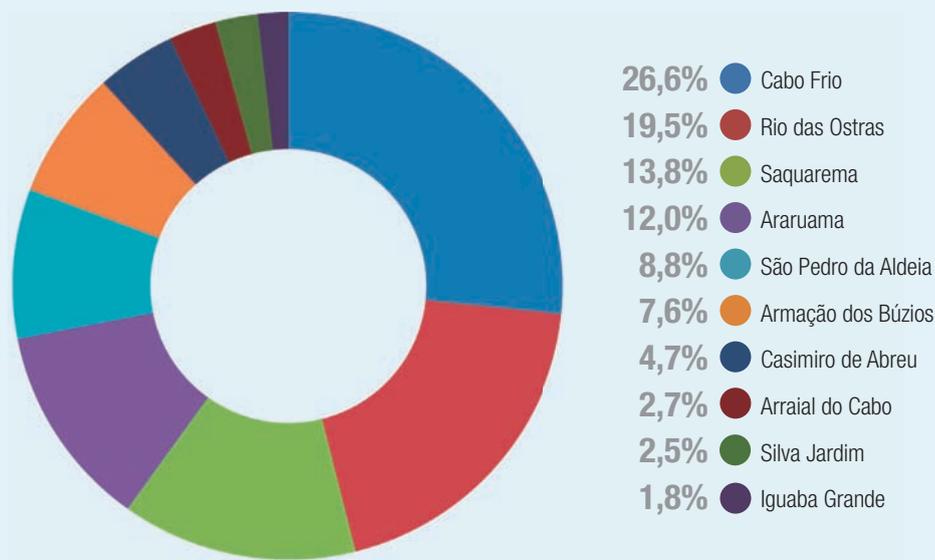
Cabo Frio concentrou 26,6% das ocupações formais da Região das Baixadas Litorâneas, seguido por Rio das Ostras e Squarema.

A Tabela 35 apresenta as localidades que mais empregam na Região das Baixadas Litorâneas em cada um dos segmentos classificados pelo IBGE, no ano de 2014 – Gráfico 9. Em termos de participação relativa, o município de Cabo Frio possuía a liderança na região com 26,6% dos empregos. Isto devido a sua liderança em três segmentos, comércio, serviços e administração pública. Nas indústrias de extrativa mineral e de transformação,

assim como na construção civil, o município de Rio das Ostras possuía os maiores pesos na região. No segmento que corresponde aos serviços industriais de utilidade pública, São Pedro da Aldeia foi líder no número de empregados formais, com 36,1% dos vínculos das Baixadas Litorâneas, seguido por Araruama, com 26,9%. Já na agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, o maior empregador da região foi o município de Silva Jardim, com 30,5%.

9 GRÁFICO

Distribuição (%) do Número de Empregados na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Classificação do IBGE (2014)



FONTE: RAIS/MTE (2015).

35 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região das Baixadas Litorâneas	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Cabo Frio	26,6%	19,6%	19,8%	10,9%	15,7%	31,6%	28,3%	24,5%	10,9%
Rio das Ostras	19,5%	70,5%	26,3%	10,9%	37,4%	16,1%	15,6%	20,0%	5,6%
Squarema	13,8%	0,4%	22,6%	1,1%	14,2%	10,7%	20,0%	7,2%	12,4%
Araruama	12,0%	3,2%	15,8%	26,9%	12,5%	15,3%	11,8%	7,6%	20,7%
São Pedro da Aldeia	8,8%	4,9%	4,0%	36,1%	7,5%	10,7%	5,1%	13,3%	5,0%
Armação dos Búzios	7,6%	0,0%	2,2%	0,9%	3,2%	5,8%	10,9%	7,6%	1,2%
Casimiro de Abreu	4,7%	0,8%	4,2%	3,8%	3,4%	4,3%	3,4%	7,5%	13,2%
Arraial do Cabo	2,7%	0,1%	1,5%	7,2%	1,5%	2,2%	2,7%	4,1%	0,1%
Silva Jardim	2,5%	0,5%	2,4%	2,2%	3,3%	1,4%	1,1%	4,8%	30,5%
Iguaba Grande	1,8%	0,0%	1,1%	0,0%	1,2%	1,8%	1,1%	3,4%	0,4%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

NOTA: * O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

** Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

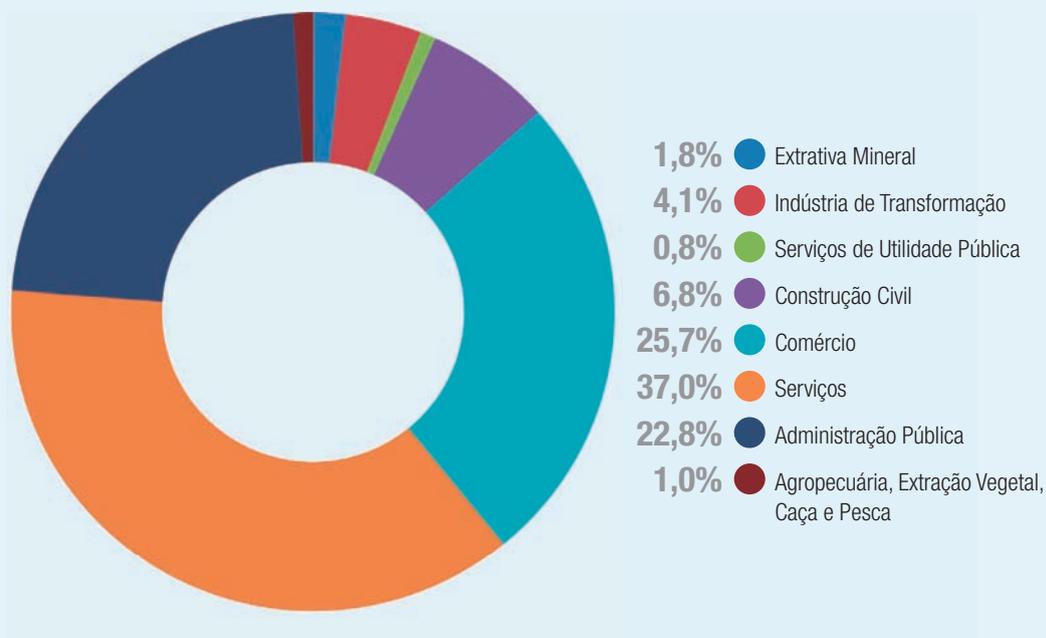
A Tabela 36 apresenta as vocações regionais do conjunto dos 10 municípios, no ano de 2014. É possível definir os segmentos que mais empregaram em cada um deles e verificar, por exemplo, que mais de 85% dos trabalhadores formais da região estavam concentrados em três segmentos: comércio, serviços e administração pública. Mais de um terço da população da região trabalhava no segmento de serviços (37%),

25,7% estavam no comércio e 22,8% na administração pública. Este último segmento foi o que mais empregou em quatro municípios: Iguaba Grande, Silva Jardim, Casimiro de Abreu e São Pedro da Aldeia. No segundo município, a agropecuária ocupou a segunda posição dentre as atividades que mais empregaram funcionários na Região das Baixadas Litorâneas – Gráfico 10.

Na média regional, o segmento de serviços foi o que mais empregou na Região das Baixadas Litorâneas, segundo dados do MTE para o ano de 2014.

Distribuição (%) do Número de Empregados da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014), por Segmentos, Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO 10



36 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região das Baixadas Litorâneas	100,0%	1,8%	4,1%	0,8%	6,8%	25,7%	37,0%	22,8%	1,0%
Araruama	100,0%	0,5%	5,3%	1,9%	7,0%	32,8%	36,3%	14,4%	1,8%
Armação dos Búzios	100,0%	0,0%	1,2%	0,1%	2,8%	19,6%	53,3%	22,8%	0,2%
Arraial do Cabo	100,0%	0,0%	2,2%	2,2%	3,6%	21,0%	37,0%	33,9%	0,0%
Cabo Frio	100,0%	1,3%	3,0%	0,3%	4,0%	30,5%	39,4%	21,0%	0,4%
Casimiro de Abreu	100,0%	0,3%	3,7%	0,7%	5,0%	23,8%	26,8%	36,8%	2,9%
Iguaba Grande	100,0%	0,0%	2,5%	0,0%	4,7%	25,7%	22,9%	44,0%	0,2%
Rio das Ostras	100,0%	6,3%	5,5%	0,5%	13,0%	21,3%	29,6%	23,5%	0,3%
São Pedro da Aldeia	100,0%	1,0%	1,8%	3,5%	5,8%	31,4%	21,4%	34,5%	0,6%
Saquarema	100,0%	0,0%	6,6%	0,1%	7,0%	19,9%	53,6%	11,9%	0,9%
Silva Jardim	100,0%	0,4%	3,8%	0,7%	9,0%	14,4%	15,6%	43,5%	12,5%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Porte das empresas

De acordo com a proposta metodológica do IBGE, para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada “MICRO” quando possui até 19 funcionários, “PEQUENA” de 20 a 99, “MÉDIA” de 100 a 499 e “GRANDE” de 500 ou mais empregados. Esta classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de “MICRO” para estabelecimentos de até 9 trabalhadores, “PEQUENO” de 10 a 49, “MÉDIO” de 50 a 99 e “GRANDE PORTE” para 100 ou mais assalariados (ver Boxe a seguir).

A definição do porte das empresas utilizada neste texto segue exclusivamente o critério do número de empregados por estabelecimento, foco desta seção. Paralelamente, as legislações pertinentes ao tema utilizam exclusivamente o faturamento anual das empresas para enquadramento das mesmas (ver Boxe a seguir). Neste trabalho foi utilizado o recorte estabelecido entre o IBGE e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE, que delimita o contingente de trabalhadores em função do setor em que estão empregados (IBGE, 2010).

O setor industrial, composto pelos segmentos extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e construção civil, possui intervalos quantitativos diferentes daqueles utilizados nos setores de comércio e serviços para definir o número de empregados que compõe cada um dos quatro conceitos de porte.

Ademais, salienta-se que no setor de serviços não estão contabilizados os empregados na administração pública, como da mesma maneira o segmento agropecuária, extração vegetal, caça e pesca também está excluído da análise, ambos por apresentarem estruturas organizacionais particulares às suas atividades.

A definição do porte das empresas utilizada neste texto segue exclusivamente o critério do número de empregados por estabelecimento.

PORTE DE EMPRESAS

PORTE	Indústria & Construção	Comércio & Serviços
	Pessoas Empregadas	Pessoas Empregadas
MICRO	até 19	até 9
PEQUENO	de 20 a 99	10 a 49
MÉDIO	100 a 499	50 a 99
GRANDE	500 ou mais	100 ou mais

Fonte: SEBRAE (2010).

LEGISLAÇÃO

Lei Complementar Federal 123/2006, de 14/12/2006: Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (LEI GERAL DAS MPES).

Lei Estadual 5.147 de 06/12/2007: Dispõe sobre a aplicação do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte ao Estado do Rio de Janeiro.

Lei Complementar Federal 139/2011, de 10/11/2011: Altera Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006 e dá outras providências. (ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO).

De acordo com a última atualização da LEI GERAL (10/11/2011), segue classificação por Porte das Empresas, segundo o faturamento:

PORTE	TODOS OS SETORES
	Receita Bruta Anual
MICRO	Até R\$ 360.000,00
PEQUENO	De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00

Lei nº 12.792, de 28 de março de 2013: Altera a Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, criando a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, cargo de Ministro de Estado e cargos em comissão, e a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006; e dá outras providências.

Ao total, 75.726 trabalhadores estavam empregados em micro e pequenas empresas da Região das Baixadas Litorâneas.

O emprego industrial na Região das Baixadas Litorâneas compreendeu mais de 21 mil funcionários formalizados. Destes, mais de 5,3 mil estavam alocados em firmas de grande porte. Contudo, apenas três municípios possuíam empresas deste tipo no setor industrial, como pode ser visto na Tabela 37, a seguir. Nos segmentos de comércio e de serviços a região contou com mais de 100 mil funcionários (quase cinco vezes o quantitativo de indústria e construção civil). Firmas médias e grandes somaram mais de 35 mil funcionários e estavam presentes em todos os 10

municípios da Região das Baixadas Litorâneas. Percebeu-se a elevação do número de empregados entre 2006 e 2014 no setor de comércio e serviços em quase todos os municípios e em todos os tipos de porte, à exceção de empresas de médio porte de Iguaba Grande e Casimiro de Abreu, que contam com menos funcionários. Nos segmentos industriais, a região como um todo ainda carece de firmas de grande porte, contudo, os três municípios em que estas estão presentes alcançaram um crescimento de 296,4% nestes oito anos, superando a média do estado, que foi de 78,1% – Tabela 38.

TABELA 37

Número de Empregados Segundo Porte de Empresas na Região das Baixadas Litorâneas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
ERJ	124.316	184.178	222.689	353.410	563.890	828.297	299.653	1.259.212	688.206	1.012.475	522.342	1.612.622
Região das Baixadas Litorâneas	5.416	5.075	5.610	5.343	29.007	36.228	9.205	25.955	34.423	41.303	14.815	31.298
Araruama	697	1.018	1.111	0	3.586	4.871	1.511	3.342	4.283	5.889	2.622	3.342
Armação dos Búzios	225	274	0	0	3.152	4.520	529	650	3.377	4.794	529	650
Arraial do Cabo	177	179	0	0	1.060	984	256	247	1.237	1.163	256	247
Cabo Frio	1.474	1.039	650	514	9.773	11.320	3.080	5.613	11.247	12.359	3.730	6.127
Casimiro de Abreu	350	224	144	0	1.132	1.164	444	1.041	1.482	1.388	588	1.041
Iguaba Grande	93	0	111	0	492	672	81	130	585	672	192	130
Rio das Ostras	1.042	1.150	1.721	3.961	4.458	5.675	1.293	4.438	5.500	6.825	3.014	8.399
São Pedro da Aldeia	470	421	807	0	2.087	2.962	914	1.483	2.557	3.383	1.721	1.483
Saquarema	758	619	788	868	2.981	3.662	942	8.649	3.739	4.281	1.730	9.517
Silva Jardim	130	151	278	0	286	398	155	362	416	549	433	362

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

38 TABELA

Variação (%) do Número de Empregados Segundo Porte de Empresas na Região das Baixadas Litorâneas (2006-2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
ERJ	27,9%	33,5%	38,1%	78,1%	25,5%	41,2%	41,5%	52,0%	26,0%	39,8%	40,0%	57,1%
Região das Baixadas Litorâneas	77,7%	56,3%	100,1%	296,4%	57,0%	103,3%	75,5%	262,0%	59,9%	96,0%	84,1%	267,5%
Araruama	31,0%	-6,4%	261,9%	-100,0%	38,6%	96,0%	57,7%	245,6%	37,3%	64,8%	107,3%	92,3%
Armação dos Búzios	35,5%	255,8%	-	-	40,9%	81,2%	74,6%	496,3%	40,5%	86,4%	74,6%	496,3%
Arraial do Cabo	65,4%	46,7%	-	-100,0%	50,4%	138,8%	20,2%	21,1%	52,3%	117,8%	20,2%	-68,4%
Cabo Frio	54,5%	9,3%	-41,2%	100,0%	51,4%	92,5%	58,0%	136,7%	51,8%	80,9%	22,1%	158,4%
Casimiro de Abreu	40,0%	65,9%	0,0%	-	40,8%	123,8%	-10,8%	79,8%	40,6%	111,9%	-8,4%	79,8%
Iguaba Grande	69,1%	-	-	-	8,8%	89,8%	-42,6%	100,0%	15,4%	89,8%	36,2%	100,0%
Rio das Ostras	183,9%	223,9%	100,3%	100,0%	144,7%	224,7%	200,0%	425,8%	151,3%	224,5%	133,6%	895,1%
São Pedro da Aldeia	188,3%	42,2%	530,5%	-	75,2%	81,7%	120,8%	268,9%	88,8%	75,6%	217,5%	268,9%
Squarema	126,3%	399,2%	401,9%	100,0%	47,9%	83,5%	385,6%	410,9%	59,1%	101,9%	392,9%	462,1%
Silva Jardim	9,2%	52,5%	167,3%	-	36,2%	32,7%	8,4%	100,0%	26,4%	37,6%	75,3%	100,0%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

O município de Rio das Ostras concentrou 74,1% do emprego em indústrias de grande porte de toda a Região das Baixadas Litorâneas em 2014.

Apesar da liderança no número total de trabalhadores formais em quase todos os tamanhos de empresa, o município de Cabo Frio fica atrás de Squarema no número de funcionários de empresas de grande porte. À exceção desta, o município de Cabo Frio domina todas as demais categorias, com destaque para o setor de comércio e serviços, no qual chega a atingir 30% do total de funcionários da Região das Baixadas Litorâneas. Nestes segmentos o município de Araruama se aproxima dos municípios de Squarema e Rio das Ostras, respectivamente segundo e terceiro colocados na distribuição dos empregos entre os dez municípios da região.

Do grande peso do emprego industrial de Rio das Ostras, percebe-se que este se estabelece através de grandes fábricas, inexistentes na maioria dos municípios da Região das Baixadas Litorâneas. Por outro lado, as micro e pequenas empresas em construção civil e indústria, estão mais bem distribuídas no território, assim como nos setores de comércio e serviços.

A concentração das atividades econômicas fica ainda mais evidente quando se analisam as empresas de médio e grande porte das empresas – Tabela 39.

TABELA 39

Distribuição (%) do Emprego Segundo Porte de Empresas na Região das Baixadas Litorâneas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
Região das Baixadas Litorâneas	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Araruama	12,9%	20,1%	19,8%	0,0%	12,4%	13,4%	16,4%	12,9%	12,4%	14,3%	17,7%	10,7%
Armação dos Búzios	4,2%	5,4%	0,0%	0,0%	10,9%	12,5%	5,7%	2,5%	9,8%	11,6%	3,6%	2,1%
Arraial do Cabo	3,3%	3,5%	0,0%	0,0%	3,7%	2,7%	2,8%	1,0%	3,6%	2,8%	1,7%	0,8%
Cabo Frio	27,2%	20,5%	11,6%	9,6%	33,7%	31,2%	33,5%	21,6%	32,7%	29,9%	25,2%	19,6%
Casimiro de Abreu	6,5%	4,4%	2,6%	0,0%	3,9%	3,2%	4,8%	4,0%	4,3%	3,4%	4,0%	3,3%
Iguaba Grande	1,7%	0,0%	2,0%	0,0%	1,7%	1,9%	0,9%	0,5%	1,7%	1,6%	1,3%	0,4%
Rio das Ostras	19,2%	22,7%	30,7%	74,1%	15,4%	15,7%	14,0%	17,1%	16,0%	16,5%	20,3%	26,8%
São Pedro da Aldeia	8,7%	8,3%	14,4%	0,0%	7,2%	8,2%	9,9%	5,7%	7,4%	8,2%	11,6%	4,7%
Squarema	14,0%	12,2%	14,0%	16,2%	10,3%	10,1%	10,2%	33,3%	10,9%	10,4%	11,7%	30,4%
Silva Jardim	2,4%	3,0%	5,0%	0,0%	1,0%	1,1%	1,7%	1,4%	1,2%	1,3%	2,9%	1,2%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Presentes em apenas três municípios, as empresas de grande porte da indústria e da construção civil concentram 24,9% dos empregados destes segmentos de toda a região.

No setor de comércio e serviços a maior parte do emprego se concentra nas micro e pequenas empresas. Apesar de serem estabelecimentos menores, são mais numerosos, assim, as empresas de micro e pequeno porte têm papel fundamental em todas as cidades da região, mesmo aquelas que apresentam empresas de grande porte. No somatório do número de empregados totais da Região das Baixadas Litorâneas, 62,2% dos empregos estão nas micro e pequenas empresas. As mesmas, em Armação dos Búzios,

por exemplo, são as responsáveis por empregar 87,4% dos trabalhadores formais do território, ao lado de Arraial do Cabo, com 82,7%.

Na comparação com o Estado do Rio de Janeiro, onde as grandes empresas têm maior participação no total do emprego formal, os municípios das Baixadas Litorâneas possuem concentração em empresas de grande porte de 25,7%, enquanto no estado o peso das grandes empresas é de 42% – Tabela 40.

40 TABELA

Distribuição (%) do Emprego Segundo Porte das Empresas na Região das Baixadas Litorâneas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE										Total	
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços							
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande
Região das Baixadas Litorâneas	25,3%	23,7%	26,2%	24,9%	28,9%	36,1%	9,2%	25,9%	28,3%	33,9%	12,2%	25,7%
Araruama	24,7%	36,0%	39,3%	0,0%	26,9%	36,6%	11,4%	25,1%	26,5%	36,5%	16,2%	20,7%
Armação dos Búzios	45,1%	54,9%	0,0%	0,0%	35,6%	51,1%	6,0%	7,3%	36,1%	51,3%	5,7%	7,0%
Arraial do Cabo	49,7%	50,3%	0,0%	0,0%	41,6%	38,6%	10,1%	9,7%	42,6%	40,1%	8,8%	8,5%
Cabo Frio	40,1%	28,3%	17,7%	14,0%	32,8%	38,0%	10,3%	18,8%	33,6%	36,9%	11,1%	18,3%
Casimiro de Abreu	48,7%	31,2%	20,1%	0,0%	29,9%	30,8%	11,7%	27,5%	32,9%	30,9%	13,1%	23,1%
Iguaba Grande	46%	0,0%	54,4%	0,0%	35,8%	48,9%	5,9%	9,5%	37,0%	42,6%	12,2%	8,2%
Rio das Ostras	13,2%	14,6%	21,9%	50,3%	28,1%	35,8%	8,2%	28,0%	23,2%	28,8%	12,7%	35,4%
São Pedro da Aldeia	27,7%	24,8%	47,5%	0,0%	28,0%	39,8%	12,3%	19,9%	28,0%	37,0%	18,8%	16,2%
Saquarema	25,0%	20,4%	26,0%	28,6%	18,4%	22,6%	5,8%	53,3%	19,4%	22,2%	9,0%	49,4%
Silva Jardim	23,3%	27,0%	49,7%	0,0%	23,8%	33,1%	12,9%	30,1%	23,6%	31,2%	24,6%	20,6%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

O grau de instrução dos trabalhadores formais é um indicativo da relação entre escolaridade e mercado de trabalho. O número de empregados por anos de estudo na Região das Baixadas Litorâneas em 2014 mostrou que são poucos os analfabetos em número absoluto. Por outro lado, o maior grau de instrução mensurado, ou seja, 12 anos ou mais de estudo, alcançou menor participação na região do que na média do estado.

A maior concentração dos trabalhadores formais nos 10 municípios das Baixadas Litorâneas está entre 8 e 11 anos de estudo, que representou 69,5% dos trabalhadores. Sobre os demais níveis, 1 a 3 anos representam trabalhadores que são alfabetizados, mas não prosseguiram na escola e a faixa de 4 a 7 anos de estudo equivale aos que cursaram o ensino fundamental, mas não o concluíram – Tabela 41.

O município de Silva Jardim apresentou os maiores percentuais de funcionários na região, nestes dois graus de instrução, 8,7% e 17,8% da força de trabalho, respectivamente. Na outra ponta está Iguaba Grande, que se destacou como o município onde houve o maior percentual de

graduandos e pós-graduandos na região (22,8%), seguido de Rio das Ostras (22,1%) e Saquarema, Silva Jardim, Casimiro de Abreu e Armação dos Búzios, todos com percentuais acima da média da Região das Baixadas Litorâneas – Tabela 42.

Segundo o grau de instrução, 69,5% da força de trabalho da Região das Baixadas Litorâneas possuía de 8 a 11 anos de estudo em 2014.

TABELA 41

Número de Empregados Segundo os Anos de Estudo na Região das Baixadas Litorâneas (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
ERJ	4.641.380	6.778	120.095	432.741	2.901.700	1.180.066
Região das Baixadas Litorâneas	160.006	450	4.908	15.985	111.186	27.477
Cabo Frio	42.593	114	1.543	4.361	30.498	6.077
Rio das Ostras	31.150	48	659	1.985	21.584	6.874
Saquarema	22.093	37	380	1.875	15.414	4.387
Araruama	19.244	85	904	2.911	12.676	2.668
São Pedro da Aldeia	14.093	40	323	1.238	10.721	1.771
Armação dos Búzios	12.141	9	172	1.103	8.642	2.215
Casimiro de Abreu	7.465	15	322	815	4.860	1.453
Arraial do Cabo	4.394	9	158	664	2.956	607
Silva Jardim	4.003	85	348	714	2.077	779
Iguaba Grande	2.830	8	99	319	1.758	646

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

42 TABELA

Distribuição (%) do Emprego Segundo Anos de Estudo, na Região das Baixadas Litorâneas (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
Região das Baixadas Litorâneas	100,0%	0,3%	3,1%	10,0%	69,5%	17,2%
Araruama	100,0%	0,4%	4,7%	15,1%	65,9%	13,9%
Armação dos Búzios	100,0%	0,1%	1,4%	9,1%	71,2%	18,2%
Arraial do Cabo	100,0%	0,2%	3,6%	15,1%	67,3%	13,8%
Cabo Frio	100,0%	0,3%	3,6%	10,2%	71,6%	14,3%
Casimiro de Abreu	100,0%	0,2%	4,3%	10,9%	65,1%	19,5%
Iguaba Grande	100,0%	0,3%	3,5%	11,3%	62,1%	22,8%
Rio das Ostras	100,0%	0,2%	2,1%	6,4%	69,3%	22,1%
São Pedro da Aldeia	100,0%	0,3%	2,3%	8,8%	76,1%	12,6%
Squarema	100,0%	0,2%	1,7%	8,5%	69,8%	19,9%
Silva Jardim	100,0%	2,1%	8,7%	17,8%	51,9%	19,5%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Em 2014, a maior média salarial da Região das Baixadas Litorâneas foi de Rio das Ostras (R\$ 2.976).

A relação entre escolaridade e remuneração do trabalhador é definida pela divisão da massa salarial pela quantidade de empregados a cada grau de instrução, e está representada na Tabela 43 a remuneração média de 2014. A intuição é a de que haja “prêmio salarial”, ou seja, quanto maior a escolaridade, maior o salário recebido.

Entretanto, nem sempre é o que acontece. Tanto no Estado do Rio de Janeiro quanto na própria região paga-se salários um pouco superiores àqueles que pararam os estudos após a alfabetização (1 a 3 anos) em comparação àqueles que interromperam os estudos próximos de completar o ensino fundamental (4 a 7 anos).

O “efeito-diploma” é de fato observado a partir do primeiro nível de instrução, quando os salários-médios recebem acréscimos substantivos conforme o grau obtido pelo trabalhador. O maior salto está na média do estado, na passagem do nível médio para o nível superior, quando a remuneração média é mais do que o triplo.

Na região, a maior elevação percentual sentida no salário entre essas mesmas duas últimas faixas de anos de estudo se deu em Squarema (174%). Entretanto, o maior aumento absoluto entre estas mesmas faixas ocorreu em Rio das Ostras, um acréscimo de R\$ 2.667.

TABELA 43

Remuneração Média (R\$) Segundo Anos de Estudo na Região das Baixadas Litorâneas (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
Estado do Rio de Janeiro	2.779	1.219	1.505	1.477	1.872	5.625
Região das Baixadas Litorâneas	1.949	1.031	1.289	1.254	1.673	3.600
Rio das Ostras	2.976	1.192	1.227	1.301	2.493	5.159
São Pedro da Aldeia	2.108	1.094	1.098	1.234	2.114	2.887
Saquarema	1.899	953	1.198	1.129	1.434	3.931
Casimiro de Abreu	1.731	1.146	1.258	1.275	1.401	3.199
Arraial do Cabo	1.673	1.048	1.239	1.127	1.590	2.797
Silva Jardim	1.657	1.070	1.037	1.357	1.505	2.678
Cabo Frio	1.634	993	1.537	1.330	1.408	3.025
Armação dos Búzios	1.569	1.146	1.203	1.288	1.276	2.879
Araruama	1.448	920	1.182	1.198	1.312	2.474
Iguaba Grande	1.409	1.050	1.022	1.104	1.259	2.032

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

4.5 ESTABELECIMENTOS

Todos os estabelecimentos formais, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), declaram suas atividades ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), gerando uma ampla base de dados sobre as firmas instaladas no país.

O quantitativo de estabelecimentos formais e a evolução destes nas regiões político-administrativas do Estado do Rio refletem a criação de novas empresas e/ou a formalização de negócios antes não registrados. Esta análise possibilita inclusive, diferenciar as empresas por tamanho, segundo o número de empregados. Na Região das Baixadas Litorâneas, por exemplo, como visto na seção anterior, 23% dos trabalhadores formais estavam alocados na administração pública no ano de 2014. Entretanto, como será apresentado adiante, apenas 0,3% dos estabelecimentos

pertence a este segmento. Em outras palavras, os 52 estabelecimentos da administração pública empregaram em 2014, em média, 702 funcionários cada.

Por outro lado, os segmentos de comércio e serviços juntos responderam por 89,5% de todos os estabelecimentos formalizados na região em 2014. Contabilizando 13.033 empresas, estes dois segmentos, porém, apresentaram média de 8 empregados em cada uma, refletindo uma diferente configuração setorial.

A Região das Baixadas Litorâneas possui 7,7% dos estabelecimentos formais da indústria extrativa mineral de todo o Estado do Rio de Janeiro.

Por ser caracterizado por estabelecimentos de maior porte, o setor industrial concentrou 10,5% do total das empresas formais da Região das Baixadas Litorâneas ou 17,6% dos funcionários, em 2014. Ou seja, são empresas que empregam relativamente mais por estabelecimento do que lojas e escritórios, por exemplo. Empresas formalizadas na indústria extrativa mineral e em serviços industriais de utilidade pública apresentaram-se em menor número ou até mesmo inexistem em alguns municípios, entretanto, quando adicionadas aos da

construção civil e da indústria de transformação, somaram 1.536 empresas industriais no todo da região. Por outro lado, 13.033 é o número de estabelecimentos do setor de comércio e serviços medido pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No outro extremo dos segmentos, o município de Silva Jardim é o que mais que mais apresenta estabelecimentos formais (145) no segmento de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, de toda a Região das Baixadas Litorâneas – Tabela 44.

44 TABELA

Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas em 2014, Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	287.851	678	19.956	635	11.291	105.948	141.465	711	7.167
Região das Baixadas Litorâneas	15.077	52	733	49	702	6.212	6.821	52	456
Cabo Frio	4.890	10	175	18	198	1.968	2.480	12	29
Rio das Ostras	2.388	6	121	5	158	1.069	1.003	3	23
Araruama	1.844	10	117	9	71	839	684	4	110
Saquarema	1.674	3	122	1	85	676	727	2	58
Armação dos Búzios	1.425	2	35	2	42	489	846	2	7
São Pedro da Aldeia	1.112	11	59	6	67	533	390	15	31
Casimiro de Abreu	654	4	50	2	40	291	215	4	48
Arraial do Cabo	505	2	18	5	26	154	295	4	1
Silva Jardim	323	4	23	1	8	83	57	2	145
Iguaba Grande	262	0	13	0	7	110	124	4	4

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

De 2006 a 2014, o aumento percentual do número total de estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas foi mais do que o dobro da média do estado.

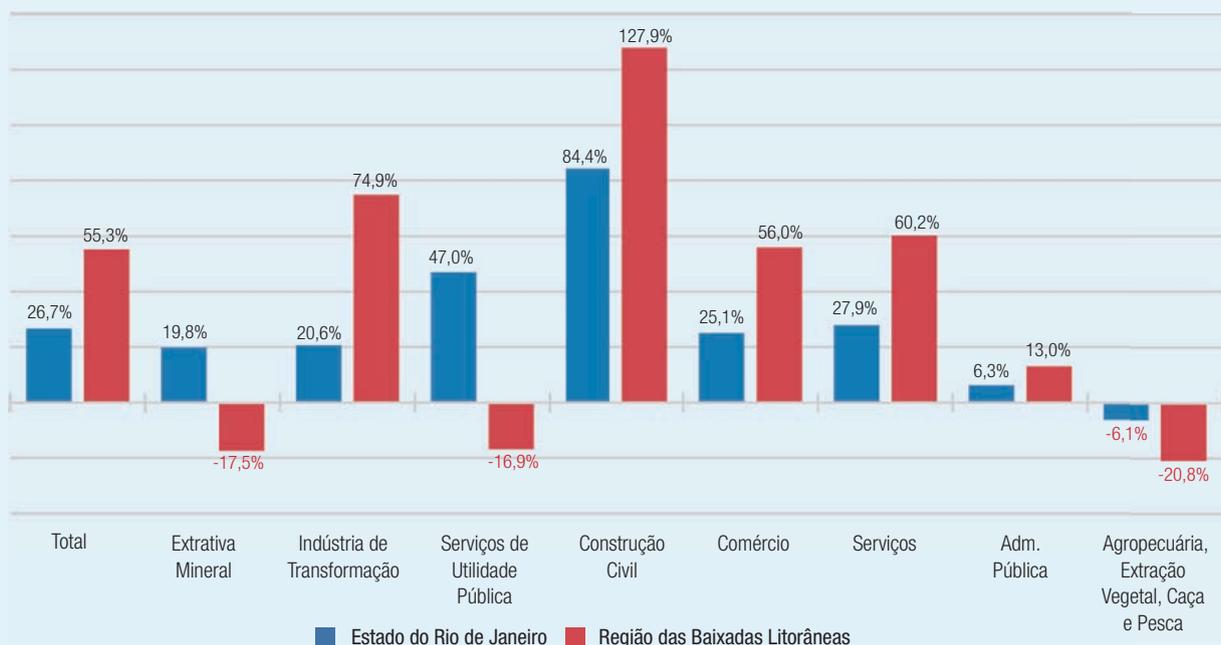
A economia da Região das Baixadas Litorâneas apresentou cinco, dos oito segmentos econômicos com crescimento do número de estabelecimentos maior que a média estadual no período 2006-2014. O segmento construção civil mais que dobrou de tamanho no período (crescimento de 127,9%), superando em 43,5 pontos percentuais o crescimento médio do estado (84,4%). De tendência semelhante, a indústria de transformação, por exemplo, apresentou elevação de 74,9%, com saldo, em 2014, de 314 empresas a mais em atividade, quando comparado a 2006, superando o crescimento médio

do estado em mais de 50 pontos percentuais, a maior diferença verificada entre os segmentos, a favor da região – Gráfico 11.

Os setores comércio, serviços e administração pública também apresentaram crescimentos superiores quando comparados as médias regional com a estadual. As dez cidades juntas possuíam 52 estabelecimentos, que empregaram servidores públicos. Dos segmentos que apresentam queda, a indústria extrativa mineral, mesmo tendo crescido 200% em Rio das Ostras, apresentou uma redução de 17,5% na região como um todo – Tabela 45.

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO 11



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

45 TABELA

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	26,7%	19,8%	20,6%	47,0%	84,4%	25,1%	27,9%	6,3%	-6,1%
Região das Baixadas Litorâneas	55,3%	-17,5%	74,9%	-16,9%	127,9%	56,0%	60,2%	13,0%	-20,8%
Rio das Ostras	132,1%	200,0%	181,4%	400,0%	182,1%	109,6%	155,9%	0,0%	4,5%
São Pedro da Aldeia	76,2%	-35,3%	168,2%	100,0%	294,1%	66,0%	86,6%	15,4%	6,9%
Saquarema	58,7%	-40,0%	121,8%	-	226,9%	55,8%	53,1%	0,0%	0,0%
Cabo Frio	49,5%	0,0%	63,6%	-47,1%	98,0%	48,1%	51,1%	71,4%	-32,6%
Arraial do Cabo	49,4%	-33,3%	63,6%	0,0%	100,0%	33,9%	56,9%	33,3%	-
Casimiro de Abreu	44,4%	0,0%	19,0%	-33,3%	81,8%	50,8%	76,2%	-33,3%	-21,3%
Armação dos Búzios	43,2%	-	94,4%	-60,0%	90,9%	40,9%	42,2%	0,0%	16,7%
Iguaba Grande	34,4%	-	44,4%	-100,0%	40,0%	41,0%	26,5%	33,3%	300,0%
Araruama	31,6%	-50,0%	27,2%	50,0%	73,2%	38,9%	42,5%	0,0%	-28,6%
Silva Jardim	-5,8%	100,0%	15,0%	0,0%	33,3%	66,0%	-3,4%	-33,3%	-28,2%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

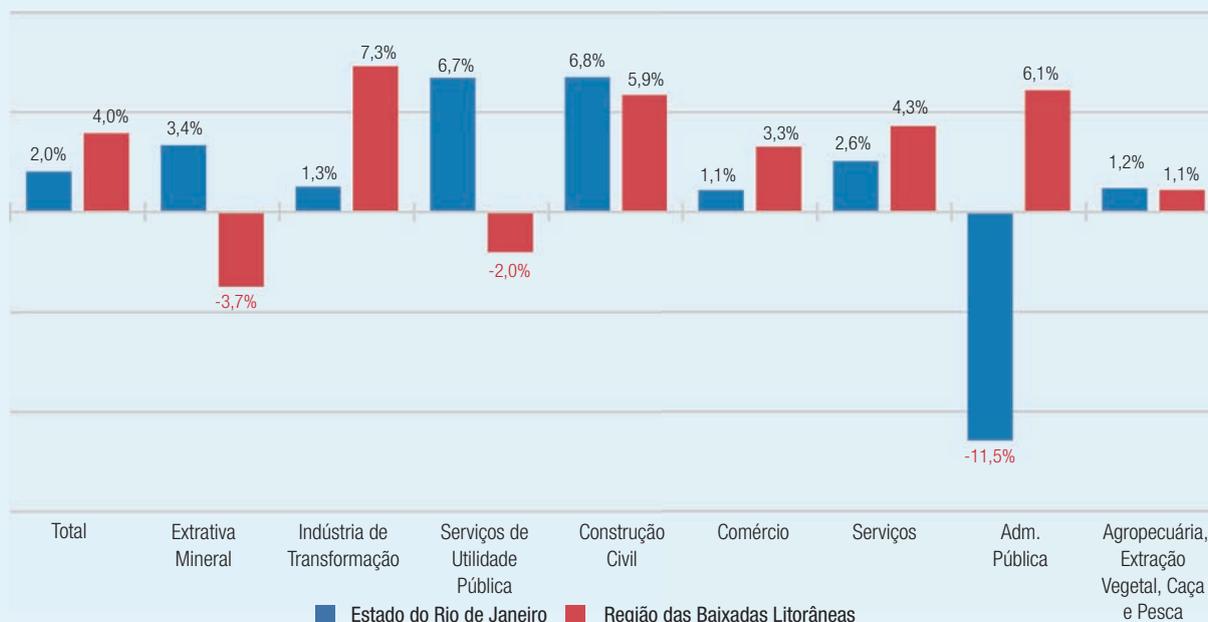
Em 2014, o número de estabelecimentos formais da região aumentou em 574, em comparação com o ano anterior.

No curto prazo a atividade econômica das Baixadas Litorâneas superou o Estado do Rio em quatro segmentos e no geral – Gráfico 12. A indústria de transformação registrou o maior incremento relativo da região no período, 7,3% aumentando em 50 o número de firmas com relação ao ano anterior. O segmento de serviços apresentou 282 empresas a mais e o comércio obteve mais

198. Essa trajetória demonstra que no curto prazo a Região das Baixadas Litorâneas, assim como todo o Estado do Rio de Janeiro apresentou aumento da atração de empresas de um ano para o outro. Os segmentos extrativa mineral e serviços de utilidade pública apresentaram queda, comportamento contrário do apresentado pelo estado – Tabela 46.

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO 12



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

TABELA 46

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	2,0%	3,4%	1,3%	6,7%	6,8%	1,1%	2,6%	-11,5%	1,2%
Região das Baixadas Litorâneas	4,0%	-3,7%	7,3%	-2,0%	5,9%	3,3%	4,3%	6,1%	1,1%
São Pedro da Aldeia	9,9%	0,0%	11,3%	-14,3%	13,6%	9,2%	11,4%	0,0%	6,9%
Casimiro de Abreu	6,3%	100,0%	11,1%	0,0%	11,1%	7,4%	4,4%	-20,0%	0,0%
Arraial do Cabo	6,1%	-50,0%	50,0%	-16,7%	4,0%	3,4%	6,9%	33,3%	0,0%
Rio das Ostras	4,4%	0,0%	10,0%	0,0%	9,7%	1,9%	6,1%	0,0%	-8,0%
Armação dos Búzios	3,9%	100,0%	12,9%	0,0%	-6,7%	2,1%	5,2%	0,0%	-12,5%
Cabo Frio	3,6%	-9,1%	2,9%	5,9%	0,0%	2,8%	4,6%	0,0%	20,8%
Iguaba Grande	3,6%	-	18,2%	-	0,0%	-3,5%	6,9%	100,0%	33,3%
Araruama	3,1%	0,0%	8,3%	0,0%	7,6%	3,7%	2,5%	0,0%	-4,3%
Silva Jardim	1,9%	0,0%	15,0%	0,0%	-20,0%	-6,7%	5,6%	0,0%	5,8%
Squarema	0,6%	-40,0%	-0,8%	0,0%	16,4%	3,8%	-2,9%	100,0%	-4,9%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

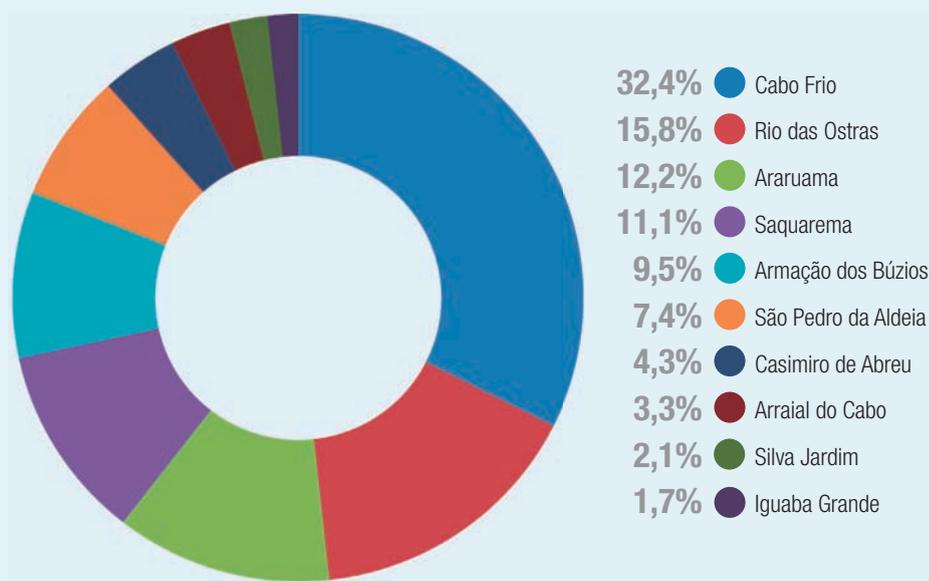
Cabo Frio concentrou 32,4% dos estabelecimentos formais da Região das Baixadas Litorâneas, no ano de 2014.

O Gráfico 13 e a Tabela 47 apresentam as localidades que mais possuíam estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas, em cada um dos segmentos classificados pelo IBGE, no ano de 2014. Em termos de participação relativa, o município de Cabo Frio apenas não possuía a liderança em três dos oito segmentos. Na extrativa mineral e na administração pública, São Pedro possuía as maiores participações relativas na Região das Baixadas Litorâneas, com 21,2% e 28,8% das instituições, respectivamente, e

em agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, o município de Silva Jardim possuía 31,8% dos estabelecimentos formalizados. Cabo Frio se destacou nos segmentos de comércio e serviços, onde se destacam as vendas no varejo e no atacado de peças de vestuário e acessórios, em especial no ramo da moda praia. Além disso, o município é sede de diversas empresas que prestam serviços de utilidade pública, com 36,4% de todas as existentes na Região das Baixadas Litorâneas.

13 GRÁFICO

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Município da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014)



FONTE: RAIS/MTE (2015).

TABELA 47

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos na Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2013), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro., Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região das Baixadas Litorâneas	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Cabo Frio	32,4%	19,2%	23,9%	36,7%	28,2%	31,7%	36,4%	23,1%	6,4%
Rio das Ostras	15,8%	11,5%	16,5%	10,2%	22,5%	17,2%	14,7%	5,8%	5,0%
Araruama	12,2%	19,2%	16,0%	18,4%	10,1%	13,5%	10,0%	7,7%	24,1%
Saquarema	11,1%	5,8%	16,6%	2,0%	12,1%	10,9%	10,7%	3,8%	12,7%
Armação dos Búzios	9,5%	3,8%	4,8%	4,1%	6,0%	7,9%	12,4%	3,8%	1,5%
São Pedro da Aldeia	7,4%	21,2%	8,0%	12,2%	9,5%	8,6%	5,7%	28,8%	6,8%
Casimiro de Abreu	4,3%	7,7%	6,8%	4,1%	5,7%	4,7%	3,2%	7,7%	10,5%
Arraial do Cabo	3,3%	3,8%	2,5%	10,2%	3,7%	2,5%	4,3%	7,7%	0,2%
Silva Jardim	2,1%	7,7%	3,1%	2,0%	1,1%	1,3%	0,8%	3,8%	31,8%
Iguaba Grande	1,7%	0,0%	1,8%	0,0%	1,0%	1,8%	1,8%	7,7%	0,9%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

NOTA: * O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

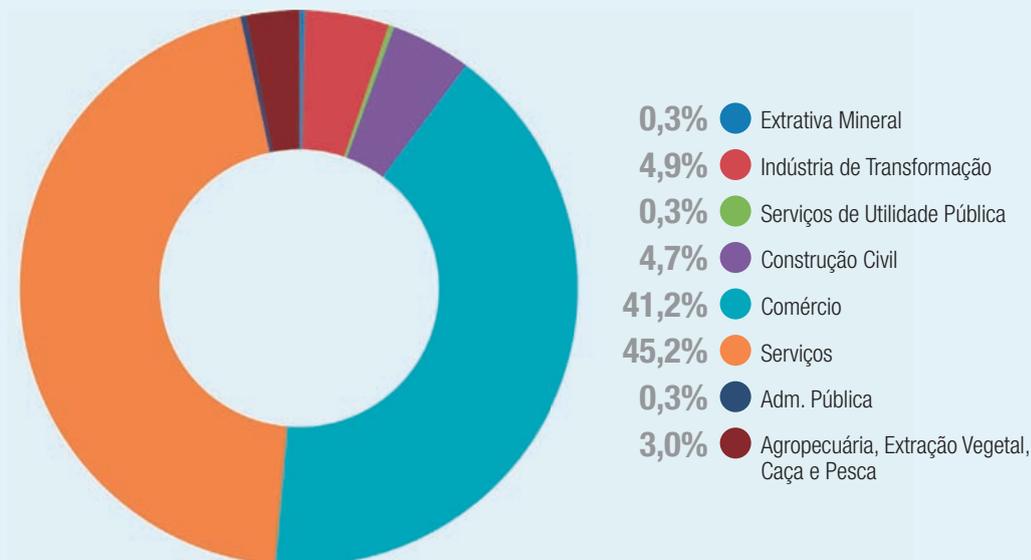
Na média regional, o segmento de serviços é o que mais possuía estabelecimentos, 6.821, segundo último levantamento do MTE para 2014.

A Tabela 48 apresenta as potencialidades da Região das Baixadas Litorâneas, em 2014. É possível definir os segmentos onde há a maior oferta de empresas, fábricas e instituições que empregam nos 10 municípios – Gráfico 14. Como dito na introdução desta seção, em termos de estabelecimentos formais, o quantitativo regional agregado do setor de serviços lidera o ranking dos segmentos, com

aproximadamente 45,2% dos estabelecimentos em atividade nas Baixadas Litorâneas como um todo. Contudo, em quatro municípios a maior participação nas atividades foi a do comércio e em um município, Silva Jardim, o segmento que ditava a economia local foi a agricultura, com quase a metade dos estabelecimentos de seu território destinada às atividades como cultivo de lavouras e criação de bovinos.

14 GRÁFICO

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014)



FONTE: RAIS/MTE (2015).

48 TABELA

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região das Baixadas Litorâneas	100,0%	0,3%	4,9%	0,3%	4,7%	41,2%	45,2%	0,3%	3,0%
Araruama	100,0%	0,5%	6,3%	0,5%	3,9%	45,5%	37,1%	0,2%	6,0%
Armação dos Búzios	100,0%	0,1%	2,5%	0,1%	2,9%	34,3%	59,4%	0,1%	0,5%
Arraial do Cabo	100,0%	0,4%	3,6%	1,0%	5,1%	30,5%	58,4%	0,8%	0,2%
Cabo Frio	100,0%	0,2%	3,6%	0,4%	4,0%	40,2%	50,7%	0,2%	0,6%
Casimiro de Abreu	100,0%	0,6%	7,6%	0,3%	6,1%	44,5%	32,9%	0,6%	7,3%
Iguaba Grande	100,0%	0,0%	5,0%	0,0%	2,7%	42,0%	47,3%	1,5%	1,5%
Rio das Ostras	100,0%	0,3%	5,1%	0,2%	6,6%	44,8%	42,0%	0,1%	1,0%
São Pedro da Aldeia	100,0%	1,0%	5,3%	0,5%	6,0%	47,9%	35,1%	1,3%	2,8%
Squarema	100,0%	0,2%	7,3%	0,1%	5,1%	40,4%	43,4%	0,1%	3,5%
Silva Jardim	100,0%	1,2%	7,1%	0,3%	2,5%	25,7%	17,6%	0,6%	44,9%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Porte das empresas

De acordo com a proposta metodológica do IBGE, para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada “MICRO” quando possui até 19 funcionários, “PEQUENA” de 20 a 99, “MÉDIA” de 100 a 499 e “GRANDE” de 500 ou mais empregados. Esta classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de “MICRO” para estabelecimentos de até 9 trabalhadores, “PEQUENO” de 10 a 49, “MÉDIO” de 50 a 99 e “GRANDE PORTE” para 100 ou mais assalariados (ver Boxe da Seção 4.4, “Emprego e Renda”, página 96).

Em Rio das Ostras estão 3 das 5 empresas de grande porte dos setores indústria e construção civil da Região das Baixadas Litorâneas, as duas outras firmas de 500 ou mais funcionários estão localizadas em Cabo Frio e Saquarema.

No entanto, em número de estabelecimentos os setores de comércio e serviços possuem supremacia no total, representando 95,5% do total das firmas de grande porte e 89,5% das micro e pequenas. Em oito anos (2006-2014), o total destas duas categorias (MPEs) cresceu 59,7% – Tabela 49 e Tabela 50.

Na Região das Baixadas Litorâneas, cinco grandes firmas industriais empregaram mais de 5.343 funcionários. Média de 1.069 pessoas por empresa de grande porte da região do setor em 2014.

49 TABELA

Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região das Baixadas Litorâneas – 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
ERJ	26.752	4.557	1.028	223	197.309	42.303	4.381	3.420	224.061	46.860	5.409	3.643
Região das Baixadas Litorâneas	1.377	127	27	5	10.925	1.872	129	107	12.302	1.999	156	112
Araruama	176	25	6	0	1.236	249	21	17	1.412	274	27	17
Armação dos Búzios	75	6	0	0	1.092	232	7	4	1.167	238	7	4
Arraial do Cabo	48	3	0	0	385	59	3	2	433	62	3	2
Cabo Frio	373	25	2	1	3.796	581	43	28	4.169	606	45	29
Casimiro de Abreu	89	6	1	0	430	66	6	4	519	72	7	4
Iguaba Grande	19	0	1	0	195	37	1	1	214	37	2	1
Rio das Ostras	250	28	9	3	1.747	288	19	18	1.997	316	28	21
São Pedro da Aldeia	128	12	3	0	752	151	13	7	880	163	16	7
Saquarema	189	17	4	1	1.181	184	14	24	1.370	201	18	25
Silva Jardim	30	5	1	0	111	25	2	2	141	30	3	2

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Mais da metade das grandes firmas industriais da Região das Baixadas Litorâneas estavam no município de Rio das Ostras, em 2014.

TABELA 50

Variação do Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região das Baixadas Litorâneas entre 2006 e 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços							
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande
ERJ	38,5%	32,6%	33,2%	59,3%	23,7%	39,5%	41,5%	41,1%	25,3%	38,8%	39,8%	42,1%
Região das Baixadas Litorâneas	83,4%	54,9%	92,9%	150,0%	52,7%	93,2%	72,0%	148,8%	55,6%	90,2%	75,3%	148,9%
Araruama	34,4%	0,0%	200,0%	-100,0%	33,3%	80,4%	61,5%	183,3%	33,5%	68,1%	80,0%	142,9%
Armação dos Búzios	78,6%	100,0%	–	–	37,0%	66,9%	40,0%	300,0%	39,1%	67,6%	40,0%	300,0%
Arraial do Cabo	77,8%	-25,0%	–	-100,0%	42,1%	110,7%	0,0%	100,0%	45,3%	93,8%	0,0%	0,0%
Cabo Frio	68,8%	-3,8%	-50,0%	–	45,3%	85,0%	53,6%	75,0%	47,2%	78,2%	40,6%	81,3%
Casimiro de Abreu	32,8%	100,0%	0,0%	–	54,1%	153,8%	-14,3%	33,3%	50,0%	148,3%	-12,5%	33,3%
Iguaba Grande	26,7%	–	–	–	26,6%	85,0%	-50,0%	–	26,6%	85,0%	0,0%	–
Rio das Ostras	177,8%	250,0%	125,0%	–	120,0%	193,9%	216,7%	350,0%	125,9%	198,1%	180,0%	425,0%
São Pedro da Aldeia	151,0%	71,4%	200,0%	–	72,9%	73,6%	116,7%	250,0%	81,1%	73,4%	128,6%	250,0%
Saquarema	130,5%	466,7%	300,0%	–	48,7%	80,4%	366,7%	140,0%	56,4%	91,4%	350,0%	150,0%
Silva Jardim	20,0%	66,7%	0,0%	–	23,3%	47,1%	0,0%	–	22,6%	50,0%	0,0%	–

FONTE: RAIS/ MTE (2006-2015).

Como nas tabelas discriminadas por porte não entram dois dos oito setores, administração pública e agropecuária, o total de estabelecimentos classificados por porte não representam o total de estabelecimentos da região, mas

são uma *proxy* das firmas presentes no espaço urbano. Em todos os portes, o total das empresas segue girando entre um terço em Cabo Frio e outro terço na soma dos estabelecimentos de Rio das Ostras e Araruama – Tabela 51.

51 TABELA

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos entre os Municípios da Região das Baixadas Litorâneas, Segundo Porte de Empresas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
Região das Baixadas Litorâneas	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Araruama	12,8%	19,7%	22,2%	0,0%	11,3%	13,3%	16,3%	15,9%	11,5%	13,7%	17,3%	15,2%
Armação dos Búzios	5,4%	4,7%	0,0%	0,0%	10,0%	12,4%	5,4%	3,7%	9,5%	11,9%	4,5%	3,6%
Arraial do Cabo	3,5%	2,4%	0,0%	0,0%	3,5%	3,2%	2,3%	1,9%	3,5%	3,1%	1,9%	1,8%
Cabo Frio	27,1%	19,7%	7,4%	20,0%	34,7%	31,0%	33,3%	26,2%	33,9%	30,3%	28,8%	25,9%
Casimiro de Abreu	6,5%	4,7%	3,7%	0,0%	3,9%	3,5%	4,7%	3,7%	4,2%	3,6%	4,5%	3,6%
Iguaba Grande	1,4%	0,0%	3,7%	0,0%	1,8%	2,0%	0,8%	0,9%	1,7%	1,9%	1,3%	0,9%
Rio das Ostras	18,2%	22,0%	33,3%	60,0%	16,0%	15,4%	14,7%	16,8%	16,2%	15,8%	17,9%	18,8%
São Pedro da Aldeia	9,3%	9,4%	11,1%	0,0%	6,9%	8,1%	10,1%	6,5%	7,2%	8,2%	10,3%	6,3%
Squarema	13,7%	13,4%	14,8%	20,0%	10,8%	9,8%	10,9%	22,4%	11,1%	10,1%	11,5%	22,3%
Silva Jardim	2,2%	3,9%	3,7%	0,0%	1,0%	1,3%	1,6%	1,9%	1,1%	1,5%	1,9%	1,8%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Microempresas representavam 84,4% de todas as firmas da Região das Baixadas Litorâneas em 2014.

Com apenas 0,8% do total de estabelecimentos dos quatro setores de análise, as empresas de grande porte absorvem 25,7% do emprego. Em se tratando exclusivamente do setor industrial e da construção civil, as grandes empresas detêm apenas 0,3% dos estabelecimentos, porém empregam 24,9% dos empregos industriais.

A predominância das empresas micro se repete em todos os municípios, com participação de mais de 79% em todos eles,

tanto no setor industrial, (até 19 funcionários) como no comercial (até 9). Iguaba Grande se destaca por apresentar 95% de micro empresas nos ramos da construção civil e da indústria, o maior percentual para este segmento. No comércio e nos serviços o cenário é diferente, uma vez que todos os municípios apresentam estabelecimentos de todos os portes, o que confere participação às grandes e médias, ainda que baixas, quando comparadas às médias estaduais – Tabela 52.

TABELA 52

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
Região das Baixadas Litorâneas	89,6%	8,3%	1,8%	0,3%	83,8%	14,4%	1,0%	0,8%	84,4%	13,7%	1,1%	0,8%
Araruama	85,0%	12,1%	2,9%	0,0%	81,2%	16,3%	1,4%	1,1%	81,6%	15,8%	1,6%	1,0%
Armação dos Búzios	92,6%	7,4%	0,0%	0,0%	81,8%	17,4%	0,5%	0,3%	82,4%	16,8%	0,5%	0,3%
Arraial do Cabo	94,1%	5,9%	0,0%	0,0%	85,7%	13,1%	0,7%	0,4%	86,6%	12,4%	0,6%	0,4%
Cabo Frio	93,0%	6,2%	0,5%	0,2%	85,3%	13,1%	1,0%	0,6%	86,0%	12,5%	0,9%	0,6%
Casimiro de Abreu	92,7%	6,3%	1,0%	0,0%	85,0%	13,0%	1,2%	0,8%	86,2%	12,0%	1,2%	0,7%
Iguaba Grande	95,0%	0,0%	5,0%	0,0%	83,3%	15,8%	0,4%	0,4%	84,3%	14,6%	0,8%	0,4%
Rio das Ostras	86,2%	9,7%	3,1%	1,0%	84,3%	13,9%	0,9%	0,9%	84,5%	13,4%	1,2%	0,9%
São Pedro da Aldeia	89,5%	8,4%	2,1%	0,0%	81,5%	16,4%	1,4%	0,8%	82,6%	15,3%	1,5%	0,7%
Saquarema	89,6%	8,1%	1,9%	0,5%	84,2%	13,1%	1,0%	1,7%	84,9%	12,5%	1,1%	1,5%
Silva Jardim	83,3%	13,9%	2,8%	0,0%	79,3%	17,9%	1,4%	1,4%	80,1%	17,0%	1,7%	1,1%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Finanças públicas



Apresenta-se nesta seção a evolução das finanças dos municípios localizados na Região das Baixadas Litorâneas, entre os anos de 2006 e 2012.



O objetivo desta seção é apresentar a evolução das finanças dos municípios localizados na Região das Baixadas Litorâneas, nos anos de 2006 e 2012. Para os dados fiscais foram utilizados os Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária, divulgados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) e pela Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ)⁵. Outra fonte constante na seção foi a Fundação Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados referentes às receitas dos municípios foram atualizados mensalmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o mês de dezembro de 2012, visando à comparação em termos reais entre os anos analisados. Já para as contas de despesas, os resultados aferidos nos respectivos relatórios são anuais, sendo realizada a atualização monetária diretamente entre os anos comparados.

5.1 RECEITAS CORRENTES

Conforme STN (2007) receitas correntes são ingressos de recursos financeiros oriundos das atividades operacionais, para aplicação em despesas correspondentes, também em atividades operacionais, que não decorre de uma mutação patrimonial, ou seja, são receitas efetivas. Compreendem as receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes.

Em 2012, os municípios da Região das Baixadas Litorâneas receberam R\$ 2,2 bilhões em transferências correntes (R\$ 217,6 milhões, em média). Estas receitas são provenientes de transferências intergovernamentais, de instituições privadas, do exterior, de pessoas, de convênios e para o combate à fome [STN

(2007)]. Cabo Frio foi o que mais se valeu dessas transferências, R\$ 619,1 milhões, o que corresponde a 28,5% do conjunto dos municípios da região. Em sequência, as transferências recebidas por Rio das Ostras (R\$ 549,1 milhões) e Casimiro de Abreu (R\$ 233,7 milhões) ultrapassaram a média da região.⁶

⁵ Outra fonte de dados sobre finanças municipais é o Sistema de Coleta de Dados Contábeis (Sistn), que foi criado para operacionalizar convênio firmado entre Caixa Econômica Federal e Secretaria de Tesouro Nacional (STN), com o objetivo de coletar dados e informações contábeis dos poderes e dos órgãos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios brasileiros, conforme previsto na legislação vigente e nas portarias expedidas pela STN. Disponível em: <https://www.contaspublicas.caixa.gov.br/sistncon_internet/index.jsp>. Esse processo resulta na divulgação anual pela STN do banco de dados Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios. Disponível em: <http://www3.stn.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Porém constata-se que alguns municípios não possuem informações no Sistn, consequentemente não aparecem no Finbra.

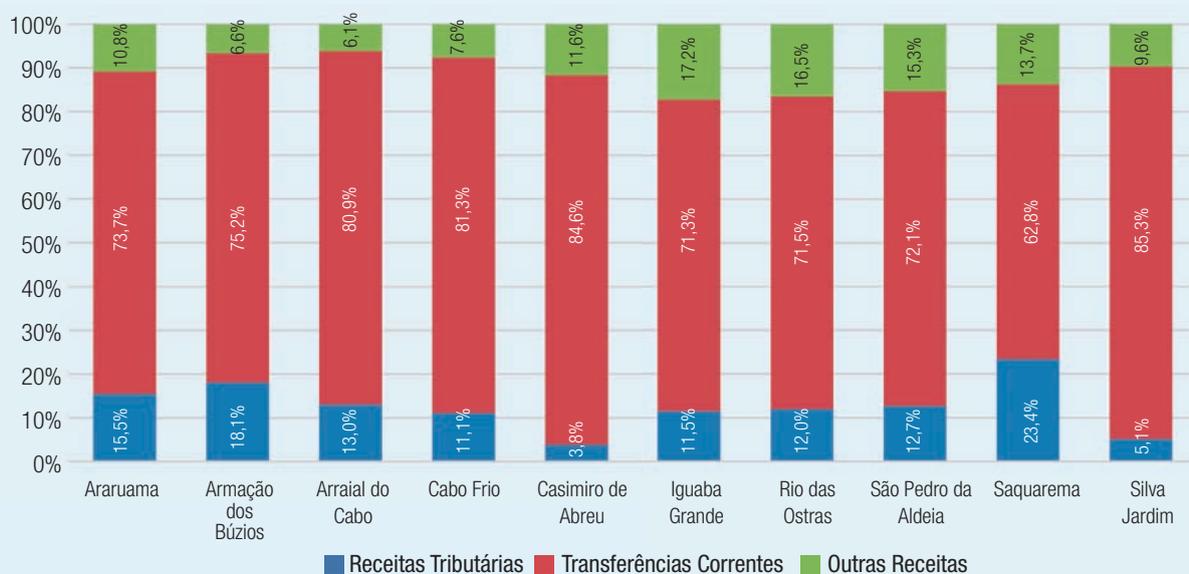
⁶ As receitas dos municípios são apresentadas de forma completa no Apêndice 1 deste trabalho.

O Gráfico 15 revela que Silva Jardim e Casimiro de Abreu possuem maiores participações das transferências com relação às receitas correntes (85,3% e 84,6%, respectivamente)⁷. Já Saquarema e

Armação dos Búzios destacaram-se dos demais municípios, com maiores parcelas de suas receitas tributárias proporcionalmente às receitas correntes (23,4% e 18,1%, respectivamente).

15 GRÁFICO

Distribuição (%) das Receitas Tributárias e das Transferências Correntes sobre as Receitas Correntes (2012)



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

23,4% da receita corrente de Saquarema correspondem à receita tributária própria do município.

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual ou Intermunicipal e de Comunicações (ICMS)

A parte do ICMS que compete aos municípios (cota-parte) foi maior em Iguaba Grande e Silva Jardim, tanto em 2006 quanto em 2012. Destaca-se que cinco dos 10 municípios apresentaram redução

na relação cota-parte do ICMS/receitas correntes, entre 2006 e 2012. As exceções foram Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Cabo Frio, Armação dos Búzios e Iguaba Grande (Gráfico 16).

⁷ O peso das receitas sobre os orçamentos encontra-se apresentado no Apêndice 2.

De 2006 para 2012, a cota-parte do ICMS com relação à receita corrente cresceu em Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Cabo Frio, Armação dos Búzios e Iguaba Grande.

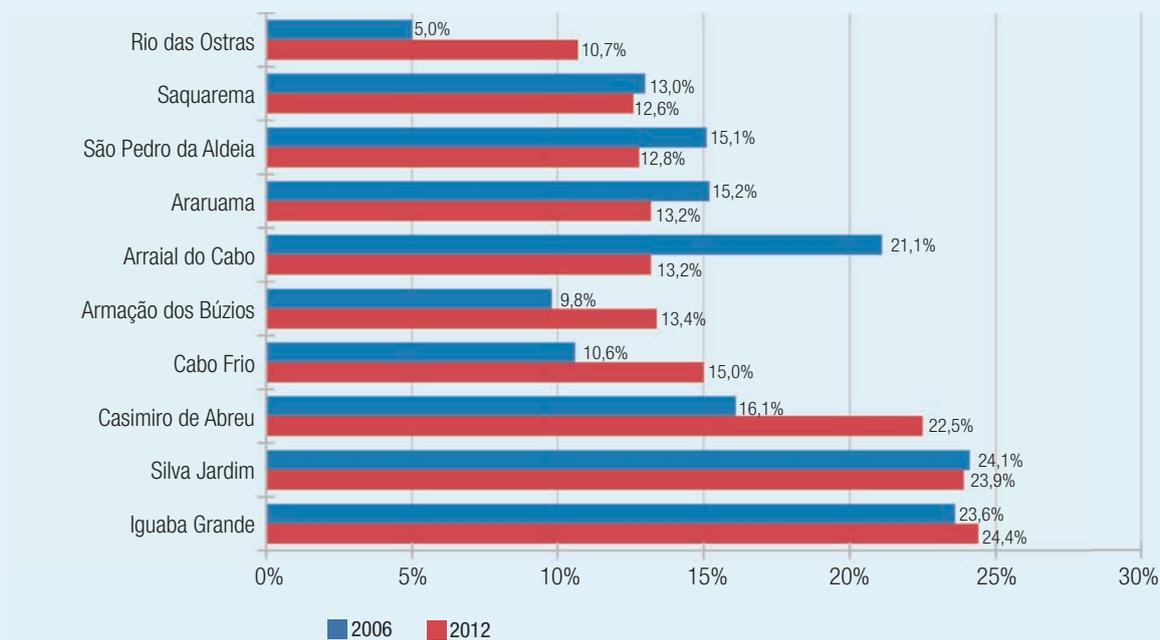
Em 2006, a cota-parte do ICMS respondia por mais de 20% da receita corrente em Silva Jardim (24,1%), Iguaba Grande (23,6%) e Arraial do Cabo (21,1%). Já

em 2012, este tributo continuou responsável por mais de 20% da receita corrente municipal em Iguaba Grande (24,4%) e Silva Jardim (23,9%).

Em 2012, a cota-parte do ICMS de Iguaba Grande era superior a 24% de suas receitas correntes.

Distribuição (%) do ICMS sobre as Receitas Correntes (2006 e 2012)

GRÁFICO 16



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

5.2 RECEITAS TRIBUTÁRIAS

Receitas tributárias são ingressos provenientes da arrecadação de impostos (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU –, Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS –, Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis – ITBI – e Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza – IR), taxas (Taxa pelo Exercício do Poder de Polícia e Taxa pela Prestação de Serviços) e Contribuições de Melhoria.

Com população estimada de 116.134 habitantes em 2012 (IBGE, 2014), Rio das Ostras é o terceiro município mais populoso da Região das Baixadas Litorâneas, como também o que mais arrecadou diretamente

(R\$ 92 milhões). Contudo, se considerarmos as receitas tributárias per capita, verificamos que Armação dos Búzios (R\$ 1.289,62) superou Rios das Ostras (R\$ 792,11) no mesmo ano (Gráfico 17).

Em 2012, a receita tributária per capita de Armação dos Búzios foi de R\$ 1.289,62, sendo a maior da Região das Baixadas Litorâneas.

De acordo com o Gráfico 17, entre 2006 e 2012, todos os dez municípios da Região das Baixadas Litorâneas apresentaram crescimento real da receita tributária per capita. Esses crescimentos foram devido principalmente aos aumentos nas arrecadações tributárias dos municípios, sendo que Silva Jardim verificou também redução quanto ao número de população residente, com diminuição de 9,4%. Destaque para os aumentos

das receitas tributárias per capita em Arraial do Cabo (161,8%) e Silva Jardim (142,7%) – Tabela 53.

Em termos reais, no período compreendido entre 2006 e 2012, os municípios que apresentaram maior incremento monetário da receita tributária per capita foram os de Arraial do Cabo e Armação dos Búzios, com saldos de R\$ 342,89 e R\$ 299,66, respectivamente.

Entre 2006 e 2012, a receita tributária per capita real aumentou em todos os municípios da região.

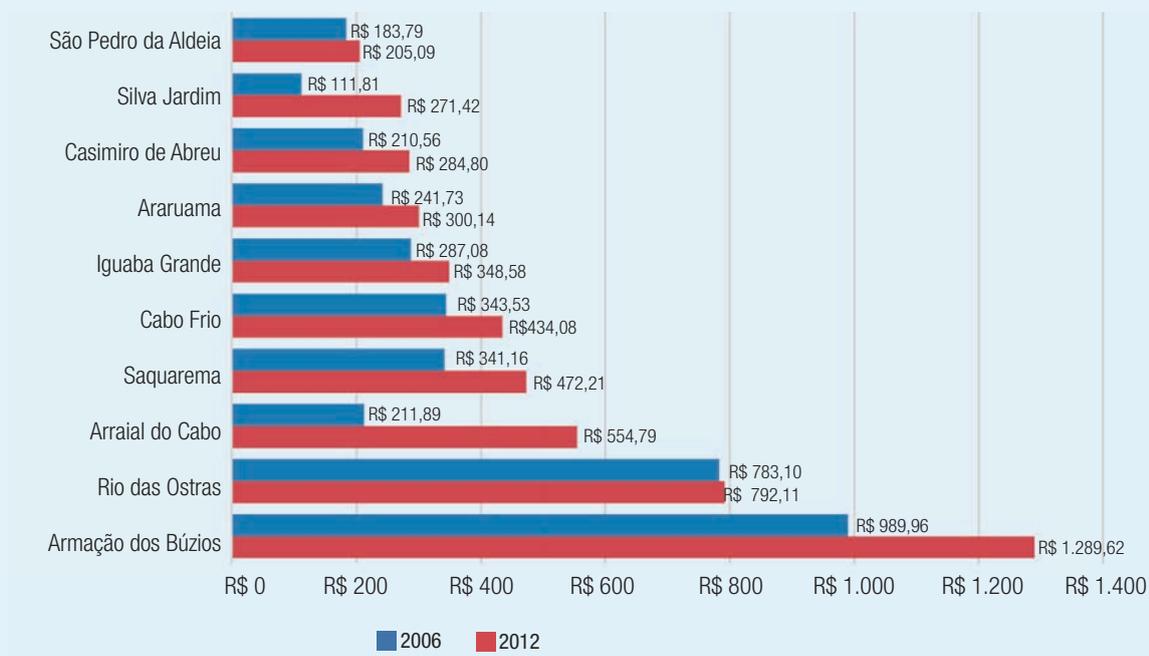
O IR nas prestações de contas de Casimiro de Abreu merece destaque: em 2012 foi superior em aproximadamente 1,9 vez o IPTU per capita. Em 2006, essa relação era aproximadamente 0,52. Entre 2006 e 2012, o aumento foi de 106,1%.

Já IPTU per capita em Silva Jardim apresentou crescimento real de 374%, passando de R\$ 8,85/população residente em 2006 para

R\$ 41,94/população residente em 2012. O ISS per capita, por sua vez, obteve crescimento de 402,8% em Arraial do Cabo entre 2006 e 2012 (em 2006 era R\$ 55,59/população residente em 2012 passou para R\$ 279,52/população residente). Os valores das receitas tributárias per capita em 2006 e 2012, bem como a evolução entre esses mesmos anos, são explicitados no Apêndice 3.

Receita Tributária Real Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)

GRÁFICO 17



FONTES: TCE-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais das receitas tributárias atualizados pelo IPCA para 2012.

53 TABELA

Variação (%) da Receita Tributária Real Per Capita dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006-2012)

Município	Valores em R\$		Variação (%)
	2006	2012	
Arraial do Cabo	R\$ 211,89	R\$ 554,79	161,8%
Silva Jardim	R\$ 111,81	R\$ 271,42	142,7%
Saquarema	R\$ 341,16	R\$ 472,21	38,4%
Casimiro de Abreu	R\$ 210,56	R\$ 284,80	35,3%
Armação dos Búzios	R\$ 989,96	R\$ 1.289,62	30,3%
Cabo Frio	R\$ 343,53	R\$ 434,08	26,4%
Araruama	R\$ 241,73	R\$ 300,14	24,2%
Iguaba Grande	R\$ 287,08	R\$ 348,58	21,4%
São Pedro da Aldeia	R\$ 183,79	R\$ 205,09	11,6%
Rio das Ostras	R\$ 783,10	R\$ 792,11	1,1%

FONTES: TCE-RJ e IBGE.

NOTA: Valores mensais das receitas tributárias atualizados pelo IPCA para 2012.

O Gráfico 18 e o Gráfico 19 ilustram a trajetória de participação do IPTU e do ISS⁸ sobre a receita tributária nos dez municípios que compõem a Região das Baixadas Litorâneas.

Destaque para o crescimento expressivo, de 2006 para 2012, na participação de ISS em Arraial do Cabo (passando de 26,2% em 2006 para 50,4% em 2012; 24,2 pontos percentuais); para as quedas

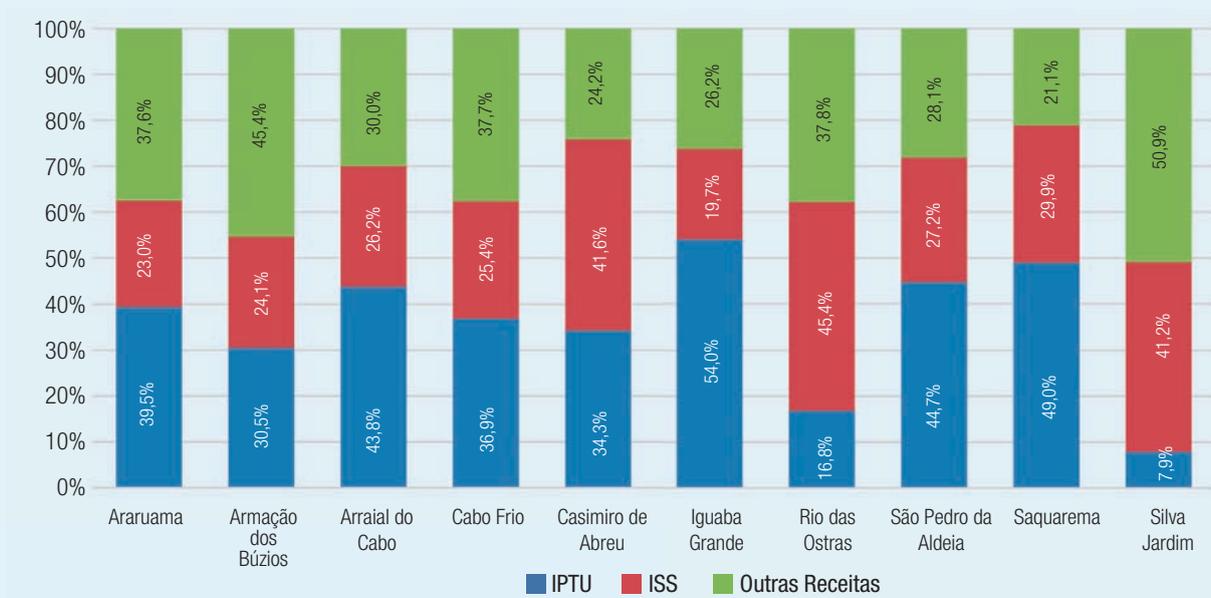
de participação de IPTU também em Arraial do Cabo (-20,4 pontos percentuais) e Casimiro de Abreu (-19,6 pontos percentuais); e para o aumento de 12,3 pontos percentuais da participação de IPTU em Araruama. Vale ressaltar ainda que em Casimiro de Abreu o peso conjunto do IPTU e do ISS na receita tributária atingia 76% em 2006. Contudo, passou para menos de 60% em 2012 (58,7%).

De 2006 para 2012, a relação ISS/receita tributária em Arraial do Cabo aumentou 24,2 p.p., enquanto IPTU/receita tributária reduziu em 20,4 p.p.

⁸ IPTU e ISS são, usualmente, os principais tributos que compõem a receita tributária municipal.

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2006)

GRÁFICO 18

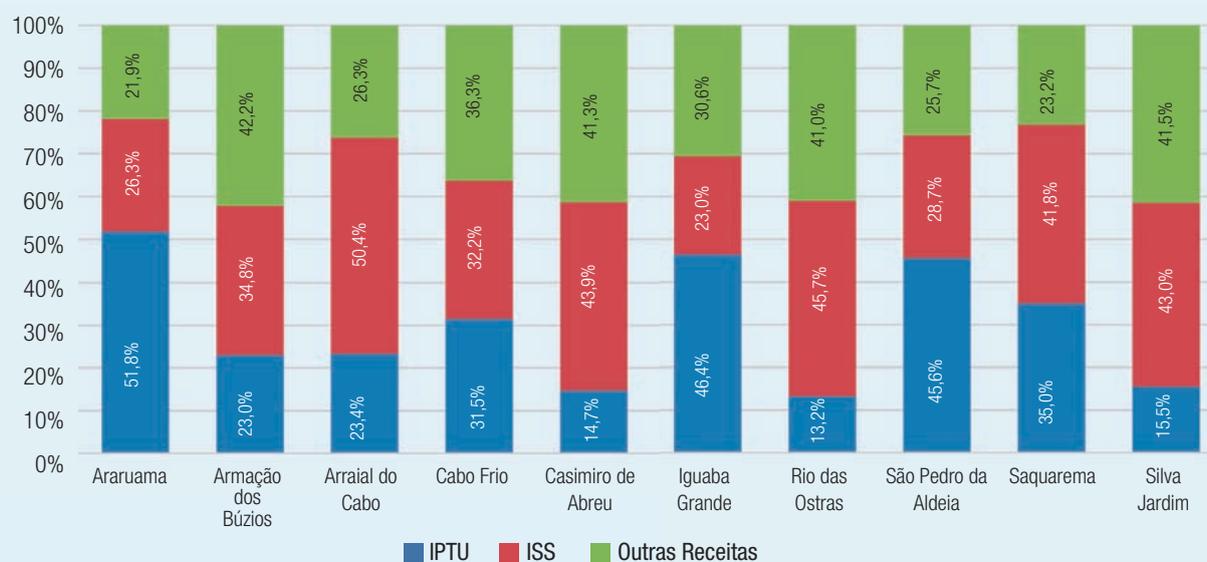


FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2012)

GRÁFICO 19



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

Royalties

Conforme a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as receitas provenientes dos *royalties* da produção de petróleo e gás natural são uma compensação financeira devida ao estado brasileiro pelas empresas produtoras no território nacional. Trata-se de uma remuneração à sociedade brasileira pela exploração desses recursos não renováveis (esgotáveis ou finitos) que, dentre outras participações governamentais, são previstos no regime de concessão (Lei nº 9.478/1997 – Lei do Petróleo), na cessão onerosa de direitos de exploração e produção à Petrobras (Lei nº 12.276/2010) ou no regime de partilha da produção nas áreas do pré-sal e outras áreas estratégicas (Lei nº 12.351/2010) – ANP (2014)⁹.

Os *royalties* incidem sobre o valor da produção do campo e são recolhidos mensalmente pelas empresas concessionárias por meio de pagamentos efetuados à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), até o último dia do mês seguinte àquele em que ocorreu a produção. A STN repassa os *royalties*, com base nos cálculos efetuados pela ANP, aos beneficiários: estados e municípios brasileiros, Comando da Marinha, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Fundo Especial, sendo este administrado pelo Ministério da Fazenda (MF) – ANP (2014).

Os contratos de concessão preveem alíquotas de *royalties* que variam de 5% a 10%, sendo que os primeiros 5% são distribuídos conforme o Art. 48 da Lei nº 9.478/1997¹⁰ (o qual mantém os critérios de distribuição previstos na Lei nº 7.990/1989), enquanto o percentual excedente aos 5% é distribuído conforme o Art. 49 da Lei nº 9.478/1997. O valor dos *royalties* a ser pago pelos concessionários é obtido multiplicando-se três fatores:

- Alíquota dos *royalties* do campo produtor, que pode variar de 5% a 10%;
- A produção mensal de petróleo e gás natural produzidos pelo campo;
- O preço de referência destes hidrocarbonetos no mês, como determinam os artigos 7º e 8º do Decreto nº 2.705/1998, que regulamentou a Lei nº 9.478/1997 (Lei do Petróleo).

As alíquotas e os beneficiários da distribuição dos *royalties* são apresentados a seguir, consoante as respectivas legislações.

⁹ <http://www.anp.gov.br/?pg=69709&m=royalties&t1=&t2=royalties&t3=&t4=&ar=0&ps=1&cachebust=1393441946434>.

¹⁰ A Lei nº 12.734, de 30 de novembro de 2012, que modifica as Leis nº 9.478/1997 e nº 12.351/2010, "determina novas regras de distribuição entre os entes da Federação dos *royalties* e da participação especial devidos em função da exploração de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos, e aprimora o marco regulatório sobre a exploração desses recursos no regime de partilha". Contudo, os efeitos desta Lei encontram-se suspensos até o momento de elaboração deste documento, devido à liminar concedida na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.917.

Parcela de 5% (Lei nº 7.990/1989 e Decreto nº 1/1991):

LAVRA EM TERRA

70%	Estados produtores;
20%	Municípios produtores;
10%	Municípios com instalações de embarque/desembarque de petróleo e gás natural.

LAVRA NA PLATAFORMA CONTINENTAL

30%	Estados confrontantes com poços;
30%	Municípios confrontantes com poços e respectivas áreas geoeconômicas;
20%	Comando da Marinha;
10%	Fundo Especial (estados e municípios);
10%	Municípios com instalações de embarque/desembarque de petróleo e gás natural.

Parcela acima de 5% – Lei nº 9.478/1997 e Decreto nº 2.705/1998:

LAVRA EM TERRA

52,5%	Estados produtores;
25%	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);
15%	Municípios Produtores;
7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

LAVRA NA PLATAFORMA CONTINENTAL

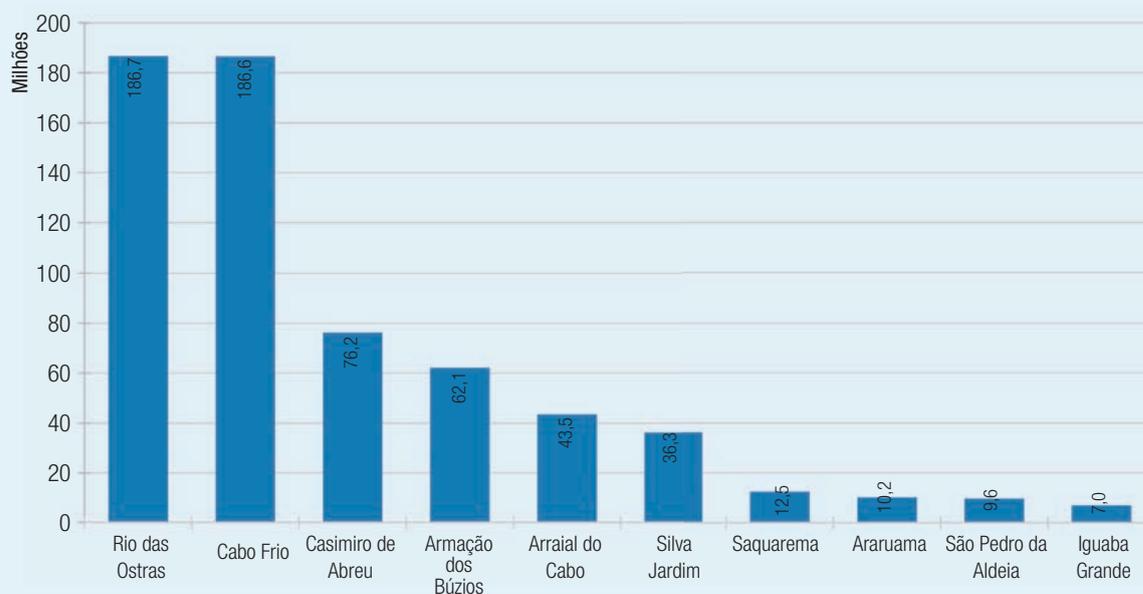
25%	Ministério da Ciência e Tecnologia;
22,5%	Estados confrontantes com campos;
22,5%	Municípios confrontantes com campos;
15%	Comando da Marinha;
7,5%	Fundo Especial (estados e municípios);
7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

Em 2013, o montante da receita aferida com *royalties* da produção de petróleo e gás natural no Estado do Rio de Janeiro e destinada aos municípios da Região das Baixadas Litorâneas, foi de aproximadamente R\$ 630,6 milhões, sendo o terceiro maior valor dentre as oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro.

Observa-se no Gráfico 20, que, em 2013, dentre os municípios da Região das Baixadas Litorâneas, Rio das Ostras e Cabo Frio receberam os maiores valores acumulados de *royalties* (R\$ 186,7 milhões e R\$ 186,6 milhões, respectivamente).

20 GRÁFICO

Royalties da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2013)



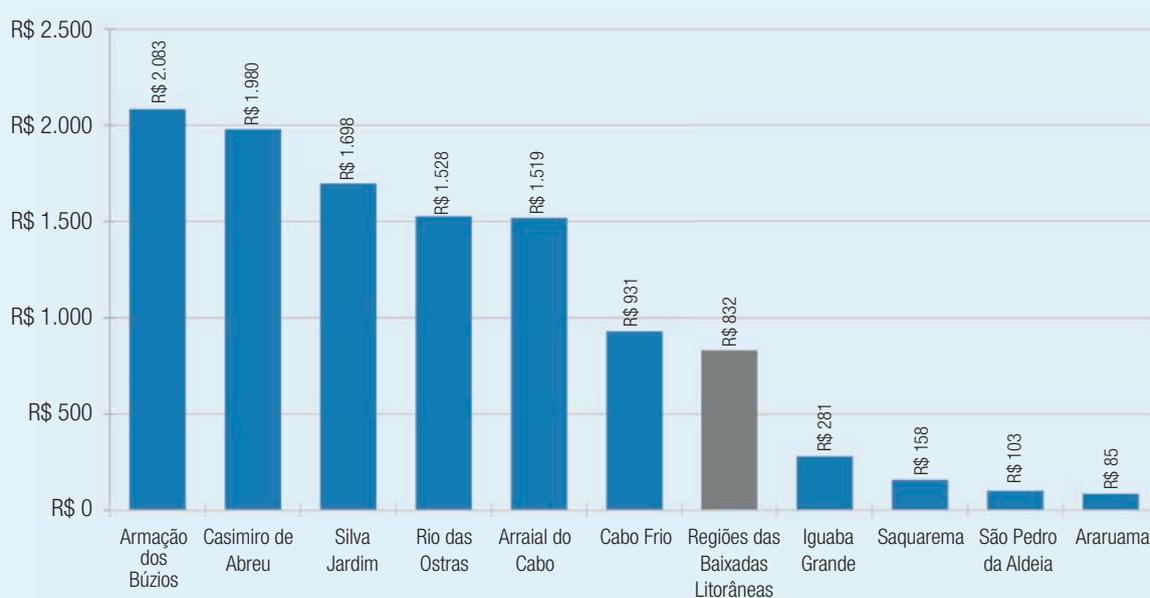
FONTE: Agência Nacional de Petróleo (ANP) – janeiro de 2014.

Em termos per capita, Armação dos Búzios, município com o quarto menor contingente populacional da região, obteve R\$ 2.083,07 em *royalties* por residente (Gráfico 21). Já Rio das Ostras e Cabo Frio, que se configuraram como os municípios que receberam os maiores montantes em *royalties* passaram a ocupar, respectivamente, a quarta e a sexta posição dentre o conjunto dos municípios da Região das Baixadas Litorâneas com R\$ 1.527,73 e R\$ 931,00 de *royalties* per capita.

GRÁFICO

21

Royalties Per Capita da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2013)



FONTE: Agência Nacional de Petróleo (ANP) – janeiro de 2014.

5.3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)

Refere-se ao somatório das receitas correntes, consideradas as deduções previstas em lei, e serve de base para cálculo dos limites de gastos com pessoal, da dívida consolidada

líquida, das contratações de operações de crédito (empréstimos de longo prazo) e da concessão de garantias.¹¹

RCL serve de base de cálculo para limites de: gastos com pessoal, DCL, contratações de operações de crédito e concessão de garantias.

No que se refere à despesa total com pessoal, a Lei de Responsabilidade Fiscal determina dois limites distintos: para a União, o limite máximo é de 50% da receita corrente líquida; nos estados e municípios, o limite é de 60% da RCL.¹²

Em relação à dívida consolidada pública, esta não deverá ultrapassar o limite máximo de 2 vezes a RCL para os estados e Distrito Federal e 1,2 vez para os municípios.

O montante global das operações realizadas em um exercício financeiro não poderá exceder 16% da RCL. O comprometimento anual com amortizações, juros e demais encargos da dívida consolidada, inclusive relativos a valores a desembolsar de operações de crédito já contratadas e a contratar, não poderá ser superior a 11,5% da RCL. O saldo devedor das operações de crédito por antecipação de receita orçamentária não poderá exceder, no exercício em que estiver sendo apurado, 7% da RCL.

¹¹ Segundo o art. 2º da Lei Complementar nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) –, a receita corrente líquida é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidos: a) na União, os valores transferidos aos Estados e Municípios por determinação constitucional ou legal, e as contribuições para a previdência social do empregador incidente sobre prestação de serviço de terceiros e a contribuição à previdência feita pelo trabalhador e também as contribuições para o PIS (Programa de Integração Social); b) nos Estados, as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional; e c) na União, nos Estados e nos Municípios, a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira entre diferentes sistemas de previdência. A apuração é feita somando-se as receitas arrecadadas no mês em referência e nos onze anteriores, excluídas as duplicidades.

¹² Para a União, os limites máximos para despesas com pessoal (50% da RCL) são assim distribuídos: a) 2,5% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas da União; b) 6% para o Judiciário; c) 0,6% para o Ministério Público da União; d) 3% para custeio de despesas do DF e de ex-territórios, e; e) 37,9% para o Executivo. Nos Estados, os limites máximos para despesas com pessoal (60% da RCL) serão: a) 3% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Estado; b) 6% para o Judiciário; c) 2% para o Ministério Público dos Estados, e; d) 49% para as demais despesas de pessoal do Executivo.

Nos Municípios, os limites máximos para despesas com pessoal (60% da RCL) serão: a) 6% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Município, quando houver; e b) 54% para o Executivo.

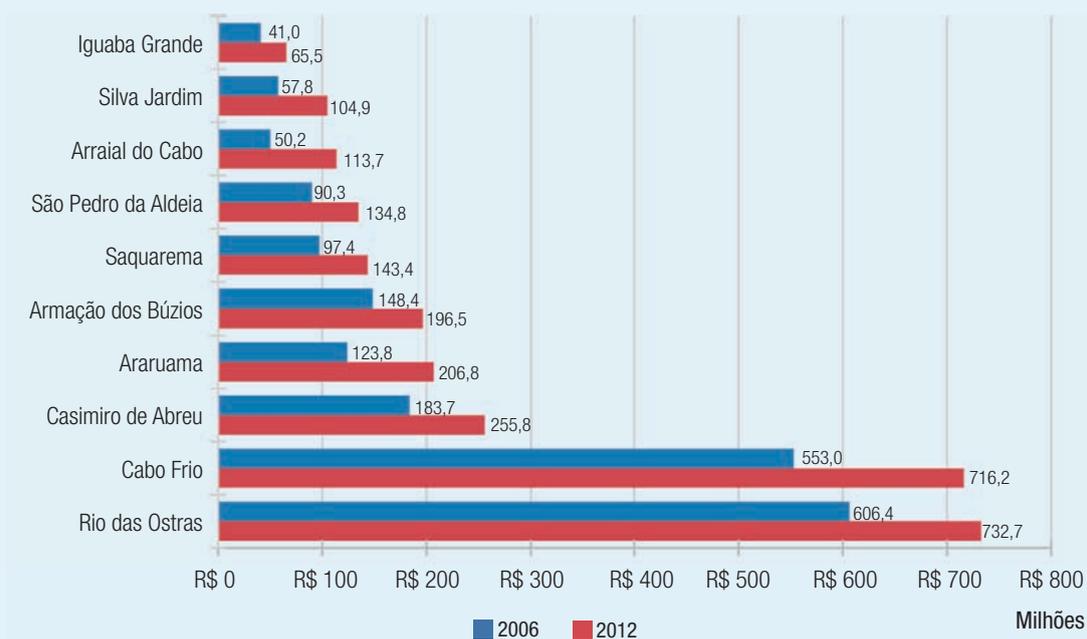
**A RCL de Arraial do Cabo
apresentou crescimento real
de 126,4%, de 2006 para 2012.**

No que tange ao saldo global das garantias concedidas pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios, não poderá ser superior a 22% da RCL¹³. Esse limite poderá ser elevado para 32%, desde que, cumulativamente, quando aplicável, o garantidor: não tenha sido chamado a honrar, nos últimos 24 meses, a contar do mês da análise, quaisquer garantias anteriormente prestadas; esteja cumprindo o limite da dívida consolidada líquida; esteja cumprindo os limites de despesa com pessoal; e esteja cumprindo o Programa de Ajuste Fiscal acordado com a União.

Em 2012, os municípios de Rio das Ostras e Cabo Frio apresentaram as maiores RCLs da Região das Baixadas Litorâneas, com valores aproximados de R\$ 732,7 bilhões e R\$ 716,2 bilhões, respectivamente, conforme dados do Gráfico 22. Isso equivale a dizer que a RCL de Rio das Ostras corresponde a 27,4% da região e, em conjunto, os dois municípios com maiores RCLs respondem por aproximadamente 54,3%. Entre 2006 e 2012, o maior aumento foi observado em Arraial do Cabo (126,4%).

Receita Corrente Líquida, em Milhões de R\$ (2006 e 2012)

GRÁFICO 22



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

¹³ Art. 9º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

Notam-se no Gráfico 23 que, em 2012, as RCLs per capita de Casimiro de Abreu (R\$ 6.850,17), Armação dos Búzios (R\$ 6.781,63) e Rio das Ostras (R\$ 6.309,30) foram as maiores da região. Cabe

ressaltar que Arraial do Cabo e Silva Jardim apresentaram os maiores crescimentos, entre 2006 e 2012, com 114,8% e 100,3%, respectivamente.

De 2006 para 2012, as RCLs per capita de Arraial do Cabo e Silva Jardim aumentaram 114,8% e 100,3%, respectivamente.

23 GRÁFICO

Receita Corrente Líquida Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)



FONTES: TCE-RJ, Sefaz-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais da receita corrente líquida atualizados pelo IPCA para 2012.

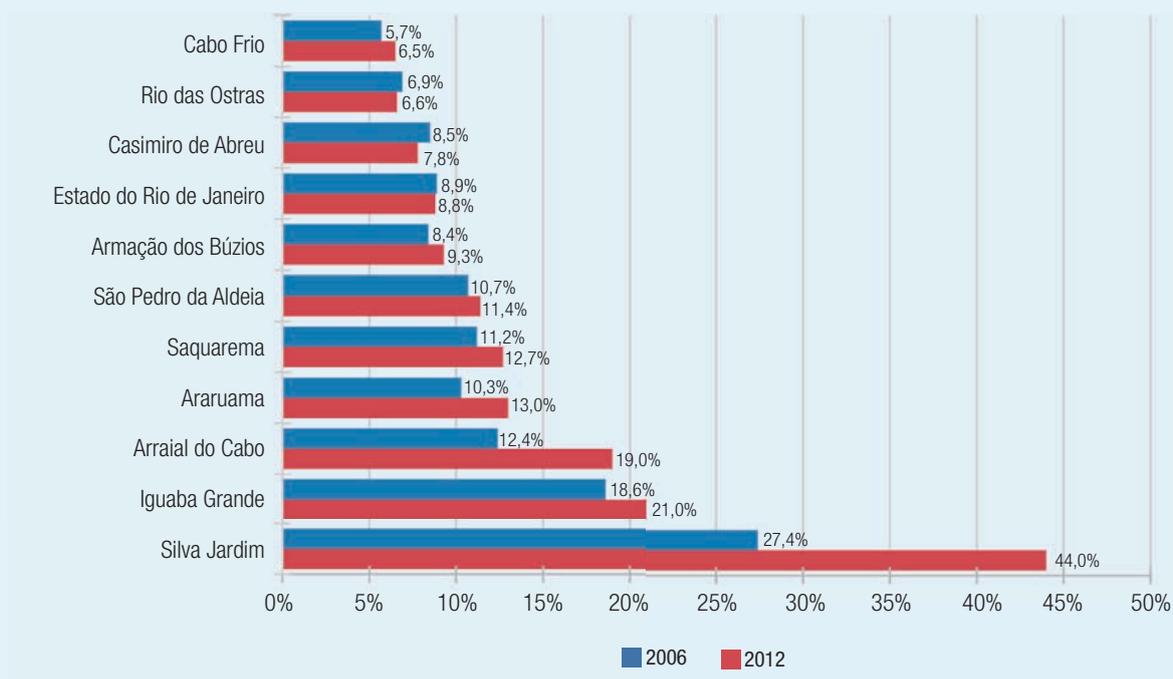
A análise do Gráfico 24, mostra que oito dos dez municípios da Região das Baixadas Litorâneas apresentaram aumento na RCL proporcionalmente ao PIB, entre 2006 e 2011, evidenciando que no período a geração e a obtenção de receitas nestes municípios foram

superiores ao crescimento do PIB. Destaque para o aumento no PIB de Casimiro de Abreu, maior da região, que no período apresentou crescimento de 30,7%, enquanto a RCL aumentou 19,9%, implicando na terceira menor relação da região entre RCL e PIB.

De 2006 para 2011, a relação RCL/PIB apresentou redução em dois municípios.

RCL/PIB (%) (2006 e 2011)

GRÁFICO 24



FONTES: TCE-RJ, Sefaz-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais da RCL atualizados pelo IPCA para 2012 e do PIB atualizados pelo deflator implícito do PIB nacional para 2012.

Conforme se constata no Gráfico 25, em 2012, a DCL do município de Casimiro de Abreu montou a 39,9% da RCL e que nenhum município atingiu o limite máximo

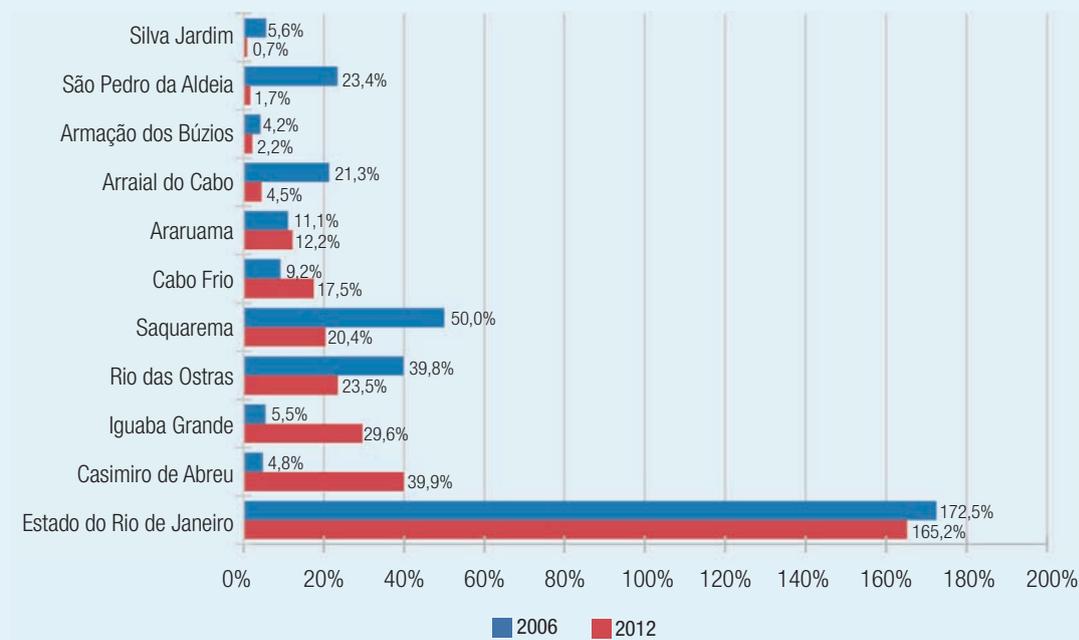
fixado pelo Senado Federal. Na comparação com 2006, a relação entre DCL/RCL nesse mesmo município apresentou aumento de 35,1 pontos percentuais.

Todos os municípios da Região das Baixadas Litorâneas respeitaram o limite máximo definido pelo Senado Federal para DCL/RCL.

25

GRÁFICO

DCL/RCL (%) (2006 e 2012)



FONTES: TCE-RJ e Sefaz-RJ.

5.4 DESPESA¹⁴

Procurou-se neste trabalho expurgar os valores registrados nas operações intraorçamentárias, visando não contabilizar o repasse das prefeituras às suas administrações indiretas, evitando, desse modo, superestimação das despesas públicas. Todavia, no ano de 2006, os balanços orçamentários de alguns municípios não discriminam tais despesas intraorçamentárias.

De acordo com o Gráfico 26, as maiores participações do gasto com pessoal em relação à despesa total, em 2012, foram observadas em Iguaba Grande (60,3%) e São Pedro da Aldeia (59,1%). No sentido oposto, a menor ocorreu em Rio das Ostras (32,8%). Vale ressaltar que em quase todos os municípios (as exceções são Casimiro de Abreu e Rio das Ostras), o gasto com pessoal configura-se como a mais relevante dentre as demais categorias, nesses dois municípios o custeio ultrapassa. Já investimentos responderam, em média, por 26,9% da despesa total em Rio das Ostras (maior participação entre os municípios da região).¹⁵

De 2006 para 2012, Silva Jardim e Arraial do Cabo se destacaram dos demais municípios da Região das Baixadas Litorâneas com aumentos respectivos de 180% e 115,5% nos gastos com pessoal. Silva Jardim (190,8%), Arraial do Cabo (104,9%) e Rio das Ostras (102,4%) obtiveram maiores aumentos em despesas com custeio. Já investimentos cresceram mais em Silva Jardim (489,7%). As despesas com juros e amortizações da dívida em Cabo Frio ampliaram-se em 280,8% nesse mesmo período.

À exceção de Casimiro de Abreu e Rio das Ostras, gasto com pessoal é mais relevante dentre as categorias.

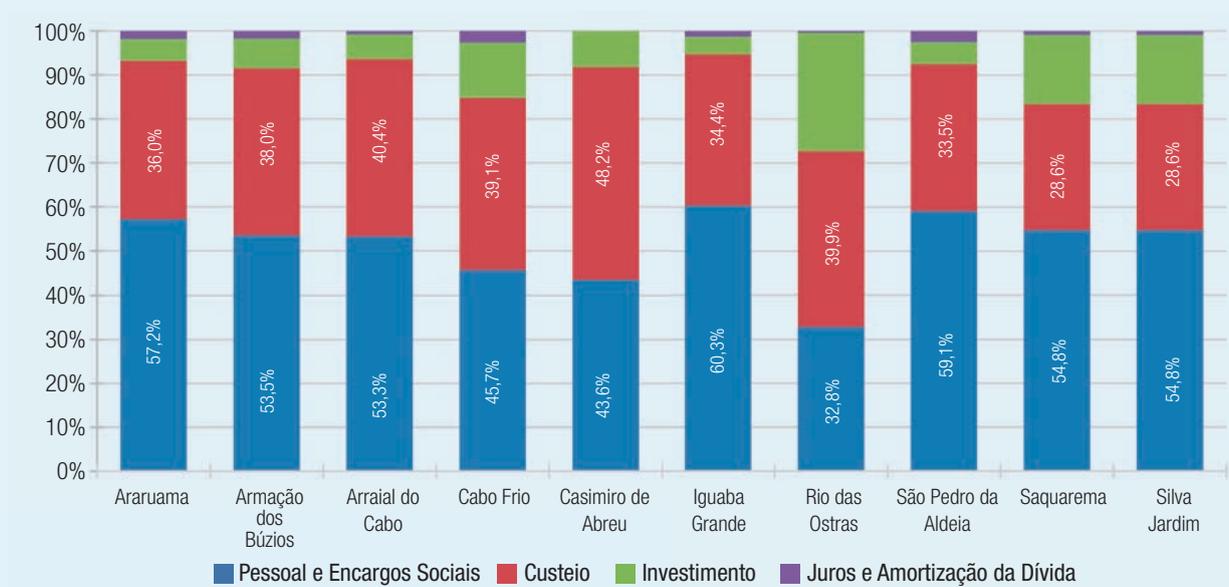
¹⁴ Esses dados são apresentados de forma completa no Apêndice 4.

¹⁵ No Apêndice 5 encontram-se os dados de forma completa.

26

GRÁFICO

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica na Despesa Total (2012)



FONTE: TCE-RJ.

5.5 OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

De forma complementar à análise até então desenvolvida, a presente seção tem como objetivo identificar e analisar alguns indicadores financeiros trabalhados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) voltados para os municípios. Estes indicadores,

baseados nas prestações de contas de administração financeira encaminhadas pelos municípios ao TCE e/ou à Secretaria de Fazenda do governo do Estado do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ), encontram-se discriminados no Quadro 1, o qual também dispõe as relações e descrições de cada indicador.

QUADRO 1

Descrição dos Indicadores Financeiros Selecionados

Indicador	Relação	Descrição
Equilíbrio orçamentário	Receita realizada/despesa executada	Demonstra, em um dado período, o quanto da receita realizada serve de cobertura para a despesa executada do município.
Autonomia financeira	Receita tributária própria/despesas de custeio	Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento as suas despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.
Investimentos per capita	Investimentos/população do município	Demonstra o quanto de investimentos públicos aplicados, em dado período, se traduziriam em benefícios para cada cidadão.
Grau de investimento	Investimentos/receita total	Reflete a parcela de contribuição da receita total na execução dos investimentos realizados pelo município.
Liquidez corrente	Ativo financeiro/passivo dinanceiro	Mede a capacidade do município de cumprir suas obrigações consoante às disponibilidades monetárias do município em um mesmo exercício fiscal.

FONTE: baseado nos Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

A Tabela 54 revela que, em 2012, oito municípios da Região das Baixadas Litorâneas apresentaram superávit de execução orçamentária, tendo Casimiro de Abreu se destacado dos demais por ter apresentado índice de 1,173, o que significa que, para cada

R\$ 100,00 de despesa executada, o município possui R\$ 117,30 de receita. Por outro lado, dois municípios apresentaram déficit – índice registrado abaixo de 1 – tendo sido o de Rio das Ostras (0,940) o menor observado neste mesmo ano.

Oito municípios da Região das Baixadas Litorâneas apresentaram superávit de execução orçamentária em 2012.

54 TABELA

Indicador de Equilíbrio Orçamentário (2007 a 2012)

Equilíbrio orçamentário	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Araruama	0,9263	1,0550	0,9908	0,9371	0,9858	1,018
Armação dos Búzios	0,9985	1,0037	0,9394	0,9955	1,0265	1,030
Arraial do Cabo	0,9542	1,0476	0,9023	0,9337	0,9636	1,027
Cabo Frio	1,0248	1,0070	1,0128	1,0368	1,0309	1,034
Casimiro de Abreu	0,9450	1,0328	1,1635	1,0688	1,1762	1,173
Iguaba Grande	0,9207	1,2035	1,0814	1,0348	1,1162	1,067
Rio das Ostras	0,9166	1,0754	1,0183	1,1725	1,1623	0,940
São Pedro da Aldeia	0,9829	1,0764	1,0526	0,9640	1,0289	1,013
Saquarema	0,9981	0,9943	1,1196	0,8971	1,0461	0,993
Silva Jardim	1,1054	1,3649	1,0871	1,0077	0,9765	1,093

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Apenas Saquarema apresentou autonomia financeira superior a 25% em todo o período apurado.

Os dados da Tabela 55 mostram que nenhum município da Região das Baixadas Litorâneas possui autonomia financeira, tendo em vista que suas receitas tributárias próprias são insuficientes para cobrir as despesas de custeio, ou seja, o atendimento das despesas com manutenção da máquina administrativa. Nos seis anos apurados, chama a atenção os baixos índices apresentados, em que apenas Saquarema obteve resultados superiores a 25% de cobertura, refletindo a grande disparidade entre o volume de receita tributária própria e os gastos de custeio executados em dado exercício fiscal.

Os municípios da Região das Baixadas Litorâneas – tal como o senso comum – refletem uma situação de alta dependência de receitas não próprias. Em 2012, Saquarema foi o município que apresentou o melhor índice, com autonomia financeira de 27%. Em todo o período apurado, o melhor resultado havia sido computado por este mesmo município no ano de 2010 (28,9% de autonomia). Por outro lado, Casimiro de Abreu obteve o menor índice do período dentre os municípios da região (3,7% em 2007), fechando em 2012 com o segundo pior índice (11,4%).

TABELA 55

Indicador de Autonomia Financeira (2007 a 2012)

Autonomia Financeira	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Araruama	0,188	0,202	0,193	0,190	0,189	0,175
Armação dos Búzios	0,189	0,182	0,204	0,193	0,215	0,212
Arraial do Cabo	0,129	0,111	0,142	0,148	0,110	0,143
Cabo Frio	0,152	0,125	0,154	0,142	0,138	0,135
Casimiro de Abreu	0,037	0,059	0,153	0,065	0,097	0,114
Iguaba Grande	0,163	0,160	0,144	0,162	0,153	0,137
Rio das Ostras	0,108	0,139	0,126	0,141	0,158	0,162
São Pedro da Aldeia	0,155	0,156	0,147	0,149	0,145	0,148
Saquarema	0,256	0,273	0,280	2,890	0,276	0,270
Silva Jardim	0,049	0,047	0,154	0,073	0,068	0,060

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Observa-se na Tabela 56 que, em 2012, cada residente de Rio das Ostras recebeu da administração pública, na forma de investimentos, o equivalente a R\$ 1.935,35 em benefícios diretos e indiretos. Em seguida veio Casimiro de Abreu (R\$ 880,32/residente). Chama atenção que no período compreendido entre

2007 e 2012 o índice apresentou aumento em quase todos os municípios. O que apresentou menor índice no ano de 2012 foi o município de Araruama (R\$ 101,02/residente). Em 2009, o município de Arraial do Cabo obteve o menor índice do período (R\$ 19,14/residente).

Em 2012, Rio das Ostras se destacou com maior valor no indicador de investimento per capita.

56 TABELA

Indicador dos Investimentos Per Capita (2007 a 2012)

Investimentos Per Capita	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Araruama	40,22	79,88	29,88	193,38	100,67	101,02
Armação dos Búzios	334,84	204,87	163,77	348,84	397,25	427,39
Arraial do Cabo	114,90	151,50	19,14	186,44	339,92	235,18
Cabo Frio	349,28	275,39	99,41	201,31	267,72	449,15
Casimiro de Abreu	300,47	350,07	198,95	555,76	608,53	880,32
Iguaba Grande	533,77	135,66	84,21	309,32	110,18	114,35
Rio das Ostras	1.279,12	942,37	507,65	999,61	1.068,59	1.935,35
São Pedro da Aldeia	46,34	99,96	38,46	131,30	81,77	106,41
Saquarema	140,44	262,02	154,68	846,57	376,66	606,77
Silva Jardim	93,58	201,16	315,74	492,76	813,92	156,91

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Os investimentos públicos em Rio das Ostras corresponderam a 30,68% da receita total do município em 2012. Em seguida veio Saquarema (25,78%). Em 2010, Saquarema apurou o melhor índice de todo o período

(43,26%). Já Silva Jardim (3,17%) apresentou o menor percentual em 2012. Em 2009, Arraial do Cabo destacou-se com menor índice do período (1,07%), como mostram os dados da Tabela 57.

Rio das Ostras também apresentou melhor indicador de grau de investimento, em 2012.

TABELA 57

Indicador do Grau de Investimento (2007 a 2012)

Grau de Investimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Araruama	3,98%	7,08%	2,59%	13,97%	6,33%	5,56%
Armação dos Búzios	7,50%	4,35%	4,29%	7,03%	6,96%	6,43%
Arraial do Cabo	8,34%	7,67%	1,07%	8,23%	10,51%	5,69%
Cabo Frio	15,00%	11,11%	4,92%	7,43%	8,36%	11,89%
Casimiro de Abreu	7,35%	7,42%	4,26%	11,27%	10,15%	12,20%
Iguaba Grande	28,13%	6,81%	4,53%	14,02%	4,39%	4,13%
Rio das Ostras	26,62%	17,05%	12,39%	20,76%	19,67%	30,68%
São Pedro da Aldeia	4,78%	8,87%	3,38%	10,72%	5,83%	7,05%
Saquarema	10,17%	17,48%	9,81%	43,26%	18,89%	25,78%
Silva Jardim	4,69%	6,87%	10,25%	13,51%	18,32%	3,17%

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

A Tabela 58 revela que, em 2012, seis municípios apresentaram perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pelas prefeituras – índice igual ou superior a 1. Iguaba Grande se destacou dos demais municípios

com maior índice (6,66), seguido por Silva Jardim (4,49) e Rio das Ostras (3,62). Em outro extremo, Arraial do Cabo apresentou menor índice (0,30). Em 2009, Arraial do Cabo registrou o menor índice de todo o período (0,26).

Seis municípios apresentaram perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pela prefeitura.

58 TABELA

Indicador da Liquidez Corrente (2007 a 2012)

Liquidez Corrente	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Araruama	0,62	2,14	1,55	0,83	0,77	0,94
Armação dos Búzios	6,30	1,63	0,90	0,91	1,18	2,18
Arraial do Cabo	3,02	5,76	0,26	0,27	0,32	0,30
Cabo Frio	3,20	2,83	1,91	2,04	2,06	0,38
Casimiro de Abreu	1,90	8,19	4,13	3,43	3,14	2,20
Iguaba Grande	1,10	2,64	2,63	1,12	2,96	6,66
Rio das Ostras	2,64	4,09	3,98	4,15	3,97	3,62
São Pedro da Aldeia	1,18	1,37	1,45	1,15	1,23	0,79
Saquarema	2,02	1,19	1,57	0,89	1,10	1,09
Silva Jardim	4,76	9,00	3,90	3,28	2,33	4,49

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Infraestrutura



Em 2012, a Região das Baixadas Litorâneas ocupou a segunda posição em unidades de consumo de energia elétrica no ERJ.

6

Na presente seção analisam-se dados do consumo de energia elétrica dos municípios da Região das Baixadas Litorâneas e do total do Estado do Rio de Janeiro, relativos ao ano de 2012, segundo o Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), bem como o Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, organizado pela Fundação Ceperj.

Ambas as fontes baseiam-se em informações encaminhadas pelas

concessionárias Light Serviços de Eletricidade S.A., Ampla Energia e Serviços S.A. e Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A. Os dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro consideram tanto o consumo de energia elétrica adquirida diretamente do sistema (energia distribuída pelas concessionárias) como aquela oriunda de autoprodução. Já as informações organizadas pela Fundação Ceperj consideram apenas a energia distribuída pelas concessionárias.

6.1 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

As distribuições do consumo (em megawatt-hora – MWh) e das unidades de consumo nas oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), em 2012, estão apresentadas no Gráfico 27. A Região das Baixadas Litorâneas representou 2,4% do consumo do ERJ e 6,1% das unidades

de consumo, tendo ocupado a sexta posição em consumo com aproximadamente um TWh¹⁶, no ano de 2012. Entretanto, ocupou a segunda posição em número de unidades de consumo nesse mesmo ano.

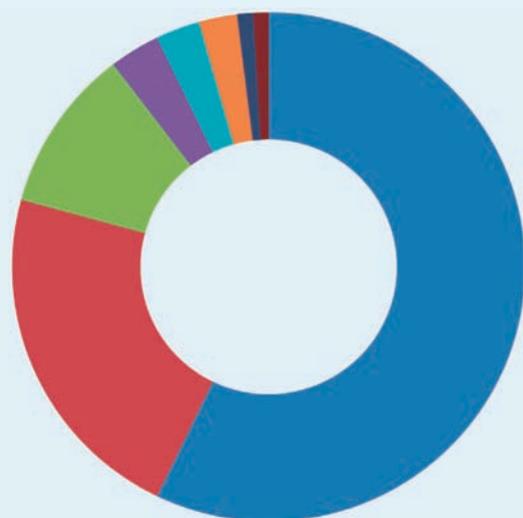
¹⁶ 1 terawatt-hora (TWh) = 10⁶ megawatt-hora (MWh).

27

GRÁFICO

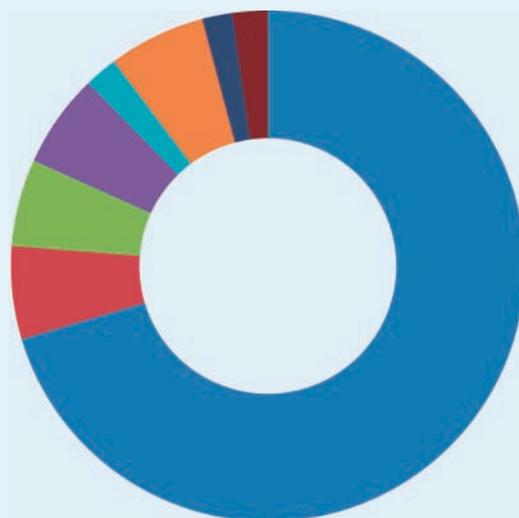
Distribuições (%) do Consumo e das Unidades de Consumo de Energia Elétrica Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica (MWh)



57,20%	●	Região Metropolitana
22,10%	●	Região Norte Fluminense
10,40%	●	Região do Médio Paraíba
3,20%	●	Região Serrana
2,80%	●	Região da Costa Verde
2,40%	●	Região das Baixadas Litorâneas
1,01%	●	Região Centro-Sul Fluminense
0,96%	●	Região Noroeste Fluminense

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica



70,30%	●	Região Metropolitana
6,10%	●	Região das Baixadas Litorâneas
5,91%	●	Região Serrana
5,86%	●	Região Norte Fluminense
5,50%	●	Região do Médio Paraíba
2,20%	●	Região Noroeste Fluminense
2,10%	●	Região da Costa Verde
1,90%	●	Região Centro-Sul Fluminense

FONTES: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013) e Fundação Ceperj (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: ⁽¹⁾ As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

⁽²⁾ Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

O consumo de energia elétrica da Região das Baixadas Litorâneas, em 2012, estava concentrado no setor residencial.

O mercado consumidor de energia elétrica da Região das Baixadas Litorâneas teve predomínio do setor residencial (684.097 MWh). Coube ao setor de comércio e serviços a segunda

maior quantidade do consumo regional de energia elétrica nesse mesmo ano (249.685 MWh), ficando o setor público na terceira posição (234.485 MWh), conforme a Tabela 59.

TABELA 59

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2012)

SETOR	CONSUMO (MWh)
Consumo Final Total	1.227.817
Energético	3.076
Residencial	684.097
Comercial	249.685
Público	234.485
Agropecuário	31.212
Industrial ¹⁷	25.263
Produtos Alimentícios	17.409
Minerais Não Metálicos	3.362
Cimento	979
Cerâmica	868
Vídeos	67
Outros Minerais Não Metálicos	1.447
Extração e Tratamento de Minerais	1.038
Química	538
Máquinas e Equipamentos	198
Outras Indústrias	2.719

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

Focando a análise do consumo de energia elétrica e considerando apenas a energia elétrica distribuída pelas concessionárias (excluindo-se, portanto, àquela energia de autoprodução), as informações trabalhadas na sequência foram

desagregadas para os quatro principais setores de consumo regional: residencial, industrial, comercial, agropecuário. Setores como público e energético foram considerados como “outros”.

¹⁷ As atividades industriais encontram-se discriminadas no Apêndice 1.

O maior consumo de energia elétrica (MWh) distribuída pelas concessionárias da Região das Baixadas Litorâneas compete ao setor residencial.

O setor residencial caracteriza-se pelo fornecimento de energia elétrica às unidades consumidoras com fim residencial, excetuando-se o rural residencial. O setor industrial refere-se ao fornecimento àquelas unidades onde sejam exercidas quaisquer atividades industriais. Já o setor comercial caracteriza-se pelo fornecimento às unidades de consumo onde sejam exercidas as atividades comerciais e de serviços. O fornecimento às unidades consumidoras onde se desenvolvem atividades rurais,

compete ao setor agropecuário. Estas definições encontram-se no Anuário Estatístico de Energia Elétrica (2013) publicado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE (EPE, 2013).

A Tabela 60 revela que do total da energia elétrica distribuída pelas concessionárias na região (1.218.452 MWh), o maior consumo, em 2012, encontrava-se no setor residencial (684.097 MWh), seguido por comercial (249.685 MWh).

60 TABELA

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
ERJ	Ampla/Energisa/Light	35.762.621	12.837.479	7.853.420	9.778.617	291.922	5.001.183
Região das Baixadas Litorâneas	Ampla	1.218.452	684.097	17.343	249.685	31.212	236.116
Araruama	Ampla	210.526	96.449	2.030	31.550	12.056	68.442
Armação dos Búzios	Ampla	103.155	57.248	221	34.740	345	10.601
Arraial do Cabo	Ampla	46.276	29.131	1.339	7.662	62	8.083
Cabo Frio	Ampla	320.918	183.651	4.528	78.755	1.652	52.332
Casimiro de Abreu	Ampla	56.197	28.241	397	11.115	2.125	14.319
Iguaba Grande	Ampla	35.129	24.291	30	4.019	100	6.688
Rio das Ostras	Ampla	196.212	124.951	4.935	34.578	1.598	30.149
São Pedro da Aldeia	Ampla	119.649	68.179	1.407	22.464	1.248	26.351
Squarema	Ampla	108.789	62.084	1.535	21.216	8.800	15.155
Silva Jardim	Ampla	21.602	9.873	922	3.584	3.225	3.997

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: as unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

Em 2012, o município de Cabo Frio possuía o maior percentual de consumo (MWh) de eletricidade distribuída nos setores comercial e residencial com relação à Região das Baixadas Litorâneas.

Conforme a distribuição do consumo de energia elétrica, em 2012, dentre os dez municípios da região, Cabo Frio foi o que registrou o maior consumo, ao todo 320.918 MWh, concentrando aproximadamente 26% de toda a energia elétrica distribuída na Região das Baixadas Litorâneas.

Na análise para cada setor de consumo, o município de Cabo Frio obteve a maior parcela de consumo (MWh) nos setores comercial (31,5%; 78.755 MWh) e residencial (26,8%; 183.651 MWh). O município de Rio das Ostras também se destacou com participação do consumo industrial

de energia elétrica na região (28,5%; 4.935 MWh). Vale ressaltar ainda o município de Araruama, com a maior parcela do consumo no setor agropecuário (38,6% do total da região; 12.056 MWh) – Tabela 61.

Neste ano, o município de Cabo Frio consumiu 1,5 vez o total da energia elétrica distribuída para o município de segundo maior consumo, Araruama, com 210.526 MWh. Na sequência, Rio das Ostras (1.276.611 MWh) e São Pedro da Aldeia (119.649 MWh), também responderam com significativo consumo de eletricidade.

TABELA 61

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região das Baixadas Litorâneas	Ampla	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Araruama	Ampla	17,3%	14,1%	11,7%	12,6%	38,6%	29,0%
Armação dos Búzios	Ampla	8,5%	8,4%	1,3%	13,9%	1,1%	4,5%
Arraial do Cabo	Ampla	3,8%	4,3%	7,7%	3,1%	0,2%	3,4%
Cabo Frio	Ampla	26,3%	26,8%	26,1%	31,5%	5,3%	22,2%
Casimiro de Abreu	Ampla	4,6%	4,1%	2,3%	4,5%	6,8%	6,1%
Iguaba Grande	Ampla	2,9%	3,6%	0,2%	1,6%	0,3%	2,8%
Rio das Ostras	Ampla	16,1%	18,3%	28,5%	13,8%	5,1%	12,8%
São Pedro da Aldeia	Ampla	9,8%	10,0%	8,1%	9,0%	4,0%	11,2%
Saquarema	Ampla	8,9%	9,1%	8,8%	8,5%	28,2%	6,4%
Silva Jardim	Ampla	1,8%	1,4%	5,3%	1,4%	10,3%	1,7%

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: as unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

Observa-se na Tabela 62 que, em 2012, o consumo (MWh) do setor residencial foi superior ao dos demais setores em todos os municípios, com percentuais variando entre 45,7% em Silva Jardim e 69,1% em Iguaba Grande.

Vale ressaltar que, nesse mesmo ano, os pesos relativos (%) do consumo

industrial de energia elétrica dos municípios de Silva Jardim (4,3%), Arraial do Cabo (2,9%) e Rio das Ostras (2,5%) foram superiores ao respectivo peso de toda a Região das Baixadas Litorâneas (1,4%). Já no setor comercial, Armação dos Búzios (33,7%) e Cabo Frio (24,5%) apresentaram consumo maior ao apresentado pela região (20,5%).

Em 2012, houve predomínio de consumo de energia elétrica distribuída no setor residencial em todos os municípios da região.

62 TABELA

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região das Baixadas Litorâneas	Ampla	100,0%	56,1%	1,4%	20,5%	2,6%	19,4%
Araruama	Ampla	100,0%	45,8%	1,0%	15,0%	5,7%	32,5%
Armação dos Búzios	Ampla	100,0%	55,5%	0,2%	33,7%	0,3%	10,3%
Arraial do Cabo	Ampla	100,0%	62,9%	2,9%	16,6%	0,1%	17,5%
Cabo Frio	Ampla	100,0%	57,2%	1,4%	24,5%	0,5%	16,3%
Casimiro de Abreu	Ampla	100,0%	50,3%	0,7%	19,8%	3,8%	25,5%
Iguaba Grande	Ampla	100,0%	69,1%	0,1%	11,4%	0,3%	19,0%
Rio das Ostras	Ampla	100,0%	63,7%	2,5%	17,6%	0,8%	15,4%
São Pedro da Aldeia	Ampla	100,0%	57,0%	1,2%	18,8%	1,0%	22,0%
Saquarema	Ampla	100,0%	57,1%	1,4%	19,5%	8,1%	13,9%
Silva Jardim	Ampla	100,0%	45,7%	4,3%	16,6%	14,9%	18,5%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.
NOTA: as unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

No ano de 2012, do total de 400.121 unidades de consumo de energia elétrica da Região das Baixadas Litorâneas, a maior quantidade encontrava-se no setor residencial (373.972), seguida pelo comercial (19.733), como pode ser observado pelos

dados apresentados na Tabela 63. As unidades de consumo de energia elétrica são entendidas como os consumidores de energia elétrica, ou seja, residências, estabelecimentos industriais e comerciais, propriedades rurais etc.

A Região das Baixadas Litorâneas, em 2012, reunia 400.121 de unidades de consumo.

TABELA 63

Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Unidades de Consumo de Energia Elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	6.535.025	5.945.686	15.983	466.976	75.518	30.862
Região das Baixadas Litorâneas	Ampla	400.121	373.972	270	19.733	3.887	2.259
Araruama	Ampla	59.954	55.737	56	3.221	608	332
Armação dos Búzios	Ampla	21.688	19.694	15	1.651	143	185
Arraial do Cabo	Ampla	19.822	18.808	16	846	18	134
Cabo Frio	Ampla	111.991	104.987	63	5.745	630	566
Casimiro de Abreu	Ampla	17.373	15.465	18	1.055	573	262
Iguaba Grande	Ampla	15.858	15.156	7	561	30	104
Rio das Ostras	Ampla	62.866	60.423	22	2.091	295	35
São Pedro da Aldeia	Ampla	40.854	38.453	20	1.659	428	294
Squarema	Ampla	42.373	39.093	40	2.445	584	211
Silva Jardim	Ampla	7.342	6.156	13	459	578	136

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A..

NOTA: ⁽¹⁾ As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

⁽²⁾ Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

Em 2012, dentre os dez municípios da Região das Baixadas Litorâneas, Cabo Frio possuía o maior número de unidades de consumo da região, ao todo 111.991 unidades. Este número representou 28% do total de unidades da região e 0,02% do total de unidades do ERJ. Este

mesmo município possuía, em 2012, as maiores parcelas de unidades de consumo em todos os setores considerados. Destaque ainda para Araruama, com 20,7% e 16,3% das unidades de consumo dos setores industrial e comercial, respectivamente, sobre o total da região (Tabela 64).

O município de Cabo Frio possuía, em 2012, o maior percentual de unidades de consumo com relação à Região das Baixadas Litorâneas.

64 TABELA

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Unidades de Consumo de Energia Elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região das Baixadas Litorâneas	Ampla	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Araruama	Ampla	15,0%	14,9%	20,7%	16,3%	15,6%	14,7%
Armação dos Búzios	Ampla	5,4%	5,3%	5,6%	8,4%	3,7%	8,2%
Arraial do Cabo	Ampla	5,0%	5,0%	5,9%	4,3%	0,5%	5,9%
Cabo Frio	Ampla	28,0%	28,1%	23,3%	29,1%	16,2%	25,1%
Casimiro de Abreu	Ampla	4,3%	4,1%	6,7%	5,3%	14,7%	11,6%
Iguaba Grande	Ampla	4,0%	4,1%	2,6%	2,8%	0,8%	4,6%
Rio das Ostras	Ampla	15,7%	16,2%	8,1%	10,6%	7,6%	1,5%
São Pedro da Aldeia	Ampla	10,2%	10,3%	7,4%	8,4%	11,0%	13,0%
Squarema	Ampla	10,6%	10,5%	14,8%	12,4%	15,0%	9,3%
Silva Jardim	Ampla	1,8%	1,6%	4,8%	2,3%	14,9%	6,0%

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: ⁽¹⁾ As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

⁽²⁾ Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

De acordo com a Tabela 65, as unidades de consumo residenciais foram predominantes em todas as localidades, remontando a uma participação média regional de 93,5%. Os municípios de Rio das Ostras e Iguaba Grande se destacaram, pois apresentaram percentuais de unidades de consumo residenciais sobre o total da região superiores a 95%.

Vale destacar ainda os municípios de Armação dos Búzios e Silva Jardim, o primeiro apresentando o percentual municipal mais elevado do setor comercial (7,6%), enquanto o segundo obteve participação mais elevada no setor agropecuário (7,9%).

Em 2012, houve predomínio de unidades de consumo residenciais nos municípios da região.

TABELA 65

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Unidades de Consumo de Energia Elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região das Baixadas Litorâneas	Ampla	100,0%	93,5%	0,1%	4,9%	1,0%	0,6%
Araruama	Ampla	100,0%	93,0%	0,1%	5,4%	1,0%	0,6%
Armação dos Búzios	Ampla	100,0%	90,8%	0,1%	7,6%	0,7%	0,9%
Arraial do Cabo	Ampla	100,0%	94,9%	0,1%	4,3%	0,1%	0,7%
Cabo Frio	Ampla	100,0%	93,7%	0,1%	5,1%	0,6%	0,5%
Casimiro de Abreu	Ampla	100,0%	89,0%	0,1%	6,1%	3,3%	1,5%
Iguaba Grande	Ampla	100,0%	95,6%	0,0%	3,5%	0,2%	0,7%
Rio das Ostras	Ampla	100,0%	96,1%	0,0%	3,3%	0,5%	0,1%
São Pedro da Aldeia	Ampla	100,0%	94,1%	0,0%	4,1%	1,0%	0,7%
Saquarema	Ampla	100,0%	92,3%	0,1%	5,8%	1,4%	0,5%
Silva Jardim	Ampla	100,0%	83,8%	0,2%	6,3%	7,9%	1,9%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

(2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

Os consumos médios de energia elétrica (MWh) no ano de 2012, distribuída pelas concessionárias, são apresentados na Tabela 66.

Estes foram obtidos dividindo-se o consumo de energia elétrica (MWh) pelas respectivas unidades de consumo conforme os setores econômicos analisados. De acordo com a referida tabela, em 2012, os consumos totais médios de energia elétrica (MWh) dos municípios de Armação dos Búzios (4,8 MWh), Araruama (3,5 MWh), Casimiro de Abreu (3,2 MWh) e Rio das Ostras (3,1 MWh) foram superiores à média da Região das Baixadas Litorâneas (3 MWh). Todos os demais municípios registraram média de consumo inferior às médias regional e estadual.

No setor residencial os valores médios mais significativos ocorreram nos municípios de Armação dos Búzios e Rio das Ostras, onde os consumos médios residenciais de energia elétrica foram de 2,9 MWh e 2,1 MWh, respectivamente, superiores à média regional (1,8 MWh) por

residência faturada. Armação dos Búzios também obteve média superior ao do ERJ (2,2 MWh).

Já os consumos médios industriais de energia elétrica apresentaram variações entre 4,2 MWh em Iguaba Grande e 224,3 MWh em Rio das Ostras. Dos dez municípios da região, Rio das Ostras, Arraial do Cabo (83,7 MWh), Cabo Frio (71,9 MWh), Silva Jardim (70,9 MWh) e São Pedro da Aldeia (70,4 MWh) obtiveram maiores consumos médios de energia elétrica do que a média dos consumo da região (64,2 MWh).

O município de Armação dos Búzios (21 MWh) destacou-se no consumo médio comercial, tendo apresentado resultado superior ao da média regional (12,7 MWh), como também da estadual (20,9 MWh). Já no setor agropecuário, Araruama (19,8 MWh) obteve o maior consumo médio anual, aproximadamente cinco vezes superior ao respectivo consumo médio estadual.

Os consumos totais médios de energia elétrica de quatro municípios superaram ao consumo total médio da região, em 2012.

TABELA 66

Consumo Médio Anual de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo Médio de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	5,5	2,2	491,4	20,9	3,9	162,1
Região das Baixadas Litorâneas	Ampla	3,0	1,8	64,2	12,7	8,0	104,5
Araruama	Ampla	3,5	1,7	36,2	9,8	19,8	206,1
Armação dos Búzios	Ampla	4,8	2,9	14,7	21,0	2,4	57,3
Arraial do Cabo	Ampla	2,3	1,5	83,7	9,1	3,5	60,3
Cabo Frio	Ampla	2,9	1,7	71,9	13,7	2,6	92,5
Casimiro de Abreu	Ampla	3,2	1,8	22,0	10,5	3,7	54,7
Iguaba Grande	Ampla	2,2	1,6	4,2	7,2	3,3	64,3
Rio das Ostras	Ampla	3,1	2,1	224,3	16,5	5,4	861,4
São Pedro da Aldeia	Ampla	2,9	1,8	70,4	13,5	2,9	89,6
Saquarema	Ampla	2,6	1,6	38,4	8,7	15,1	71,8
Silva Jardim	Ampla	2,9	1,6	70,9	7,8	5,6	29,4

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: ⁽¹⁾ As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

⁽²⁾ Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

Sete municípios obtiveram consumos mensais per capita de energia elétrica residencial superior ao do ERJ, em 2012.

O indicador de Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (em quilowatt-hora – kWh), representado no Gráfico 28, foi obtido dividindo-se os valores do consumo residencial de energia elétrica pela população residente estimada pelo IBGE para o ano de 2012. Nota-se que nesse mesmo ano, sete municípios apresentaram consumos mensais per capita

de energia elétrica residencial superiores ao do ERJ (65,9 kWh). Destes, cinco apresentaram também consumos per capita acima da média regional (77,4 kWh). Por outro lado, apenas Silva Jardim (38,5 kWh), São Pedro da Aldeia (62,1 kWh) e Casimiro de Abreu (63 kWh) obtiveram consumos per capita nesse mesmo ano inferiores ao do ERJ.

Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh) nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)



FONTE: Sedes/Balço Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

6.2 CONSUMO DE GÁS NATURAL

Na presente seção analisam-se dados do consumo de gás natural dos municípios da Região das Baixadas Litorâneas e do total do Estado do Rio de Janeiro, relativos ao ano de 2012, segundo o Balço Energético do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedes), com base em dados das concessionárias CEG e CEG Rio.

Os dados do Balço Energético do Estado do Rio de Janeiro

consideram o consumo final municipal e estadual de gás natural nos diferentes setores de consumo. O denominado gás natural “seco” configura-se como próprio para o consumo final, por conter grande quantidade de metano e etano [Sedes (2013)]. Os dados trabalhados foram estritamente de gás natural “seco”, que para simplificação do texto optou-se por designá-lo apenas como “gás natural”.

Vale ressaltar que o suprimento para as usinas termelétricas movidas a gás natural não é considerado consumo final, mas sim transformação. Isso decorre do fato de a termoelectricidade transformar esse combustível em energia elétrica, sendo no Balanço Energético computado apenas o consumo da eletricidade gerada.

A distribuição de gás canalizado no ERJ cabe às concessionárias CEG e CEG Rio, empresas controladas pelo grupo espanhol Gás Natural Fenosa. A CEG, que concentra a distribuição de gás natural na Região Metropolitana, possuía, em 2012, rede de dutos de cerca

de 4 mil km de extensão e atendia 16 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Seropédica. Já a CEG Rio, que cuida da distribuição para o interior do estado, possuía, nesse mesmo ano, rede de distribuição de aproximadamente 5 mil km¹⁸ e estava presente em 21 municípios de seis regiões de governo: Norte Fluminense, Metropolitana, Baixadas Litorâneas, Serrana, Centro-Sul Fluminense e Médio Paraíba.

Em 2012, a Região das Baixadas Litorâneas ocupou a terceira posição em consumo de gás natural no ERJ.

A distribuição do consumo (em m³) nas seis regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), em 2012, está apresentada no Gráfico 29. A Região das

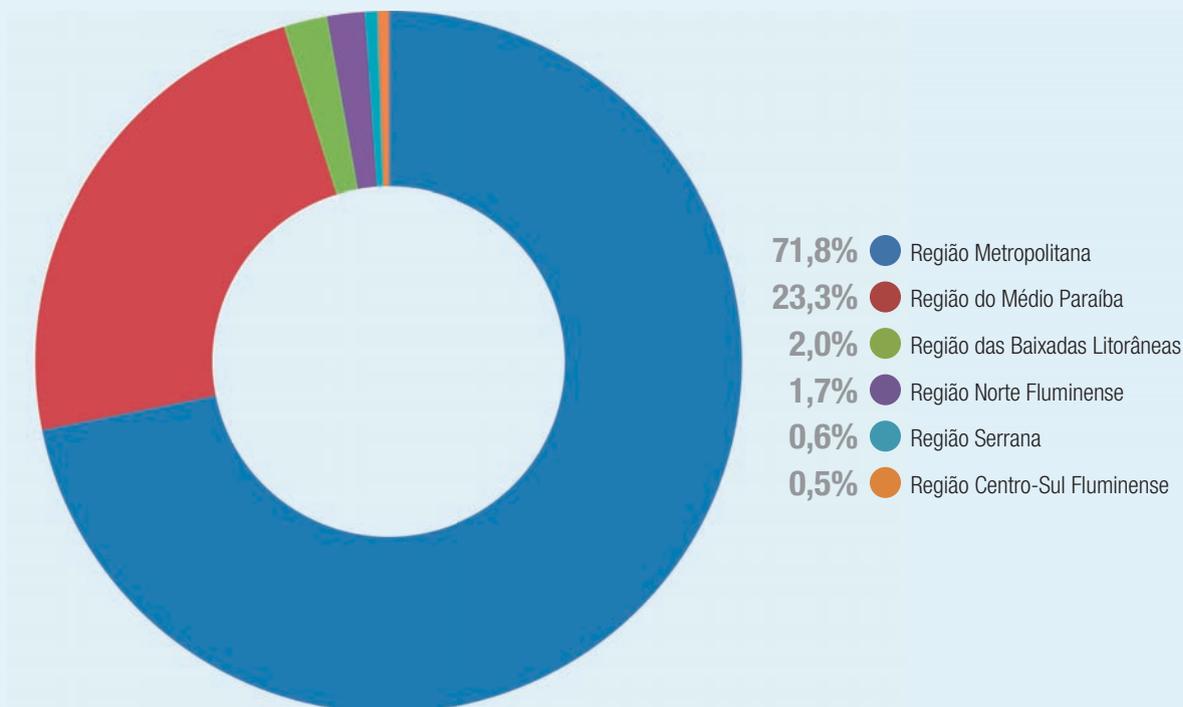
Baixas Litorâneas representou 2% do consumo do ERJ, tendo ocupado a terceira posição com aproximadamente 61,2 milhões de m³, no ano de 2012.

18 http://www.agenera.rj.gov.br/agenera_site/index.php?option=com_content&view=category&id=78&Itemid=76

29

GRÁFICO

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

As informações trabalhadas na sequência foram desagregadas em quatro setores de consumo regional: residencial, industrial, comercial e transportes.

O setor residencial caracteriza-se pelo fornecimento de gás natural às unidades consumidoras com fim residencial. O setor industrial refere-se ao fornecimento àquelas unidades onde sejam exercidas quaisquer atividades industriais. Já o setor comercial caracteriza-se pelo fornecimento às unidades de consumo onde sejam exercidas as atividades comerciais e de serviços.

O fornecimento aos veículos movidos a gás natural, compete ao setor de transportes.

O mercado consumidor de gás natural da Região das Baixadas Litorâneas teve predomínio do setor de transportes (45.372.469 m³). Coube ao setor industrial a segunda maior quantidade de consumo regional de gás natural nesse mesmo ano (15.192.064 m³), ficando o setor residencial na terceira posição (435.635 m³), seguido pelo comercial (243.480 m³), conforme a Tabela 67.

O consumo de gás natural da Região das Baixadas Litorâneas, em 2012, estava concentrado no setor de transportes.

TABELA 67

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Setor	Consumo (m ³)
Consumo Final Total	61.243.648
Transportes	45.372.469
Residencial	435.635
Comercial	243.480
Industrial	15.192.064
Minerais Não Metálicos	14.846.890
Produtos Alimentícios	345.174

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

A Tabela 68 revela que, em 2012, Cabo Frio obteve o maior consumo municipal de gás natural (m³), distribuído pela CEG Rio, dentre cinco municípios da região (31.707.842 m³). Esse resultado

foi aproximadamente o dobro do consumo total de gás natural do município de São Pedro da Aldeia, que se configurou como o segundo maior consumo da região.

O maior consumo municipal de gás natural (m³) distribuído pela CEG Rio na Região das Baixadas Litorâneas foi Cabo Frio.

68 TABELA

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores de Consumo nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Municípios	Consumo de Gás Natural (m ³)						
	Total	Energético	Residencial	Industrial	Comercial	Público	Transportes
Estado do Rio de Janeiro	2.989.519.230	435.642.186	117.184.055	1.375.498.444	89.743.530	2.105.438	969.345.577
Baixas Litorâneas	61.243.648	–	435.635	15.192.064	243.480	–	45.372.469
Arraial do Cabo	1.208.442	–	15.924	–	3.418	–	1.189.099
Cabo Frio	31.707.842	–	338.823	15.192.064	228.818	–	15.948.137
Casimiro de Abreu	3.687.719	–	–	–	–	–	3.687.719
Rio das Ostras	6.602.188	–	54.153	–	3.709	–	6.544.327
São Pedro da Aldeia	18.037.457	–	26.735	–	7.535	–	18.003.188

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

Conforme a distribuição do consumo de gás natural para cada setor de consumo, em 2012, Cabo Frio possuía a maior parcela de consumo (m³) nos setores industrial (100%; 15.192.064 m³), comercial (94%; 228.818 m³), residencial (77,8%; 338.823 m³) e de transportes (35,1%; 15.948.137 m³).

Vale ressaltar também que, nesse mesmo ano, o município de São Pedro da Aldeia apresentou a maior participação do consumo na região no setor de transportes (39,7%; 18.003.188 m³) – Tabela 69.

Em 2012, Cabo Frio possuía o maior percentual de consumo (m³) de gás natural distribuído nos setores de consumo com relação à Região das Baixadas Litorâneas.

TABELA 69

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Setores de Consumo na Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Municípios	Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural						
	Total	Energético	Residencial	Industrial	Comercial	Público	Transportes
Baixasdas Litorâneas	100,0%	–	100,0%	100,0%	100,0%	–	100,0%
Arraial do Cabo	2,0%	–	3,7%		1,4%	–	2,6%
Cabo Frio	51,8%	–	77,8%	100,0%	94,0%	–	35,1%
Casimiro de Abreu	6,0%	–	–	–	–	–	8,1%
Rio das Ostras	10,8%	–	12,4%	–	1,5%	–	14,4%
São Pedro da Aldeia	29,5%	–	6,1%	–	3,1%	–	39,7%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

Observa-se na Tabela 70 que, em 2012, o consumo (m³) do setor de transportes foi superior ao dos demais setores nos cinco municípios da região, com percentuais variando entre 50,3% em Cabo Frio e 100% em Casimiro de Abreu.

Vale ressaltar que, nesse mesmo ano, o consumo industrial de gás

natural do município de Cabo Frio (47,9%) foi bem superior à participação relativa do consumo industrial de gás natural da Região das Baixadas Litorâneas (24,8%). Isso pode ser explicado pelo fato de que apenas as indústrias de Cabo Frio se valerem do consumo de gás natural na região.

Em 2012, houve predomínio de consumo de gás natural distribuído no setor de transportes em todos os municípios da região.

70 TABELA

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Municípios	Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural						
	Total	Energético	Residencial	Industrial	Comercial	Público	Transportes
Baixadas Litorâneas	100,0%	–	0,7%	24,8%	0,4%	–	74,1%
Arraial do Cabo	100,0%	–	1,3%		0,3%	–	98,4%
Cabo Frio	100,0%	–	1,1%	47,9%	0,7%	–	50,3%
Casimiro de Abreu	100,0%	–	–	–	–	–	100,0%
Rio das Ostras	100,0%	–	0,8%	–	0,1%	–	99,1%
São Pedro da Aldeia	100,0%	–	0,1%	–	0,0%	–	99,8%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

6.3 SANEAMENTO E ÁGUA

Araruama possui maior percentual da população beneficiada por ETEs na Região das Baixadas Litorâneas.

No Quadro 2 é possível identificar as Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) localizadas nos municípios da Região das Baixadas Litorâneas, seus níveis de tratamento e o percentual da população beneficiada para o ano de 2012. O nível primário corresponde a um procedimento físico de separação da matéria poluente da água por meio de sedimentação. Já o nível secundário é um processo biológico, no qual a matéria

orgânica poluente é consumida por micro-organismos. Observa-se que Araruama possui a maior parcela da população beneficiada pelas ETEs (69,11%), com uma estação de nível secundário. Logo depois vem Silva Jardim, com 60,17% de população beneficiada, sendo uma estação de nível terciário. O município com a menor parcela beneficiada é Cassimiro de Abreu, com 3,51% de população atendida por uma estação de nível secundário.

QUADRO 2

Estações de Tratamento de Esgoto nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	ETE*	Nível de Tratamento	População Beneficiada (%)
Araruama	ETE Ponte dos Leites	secundário	69,11
Armação dos Búzios	ÁREA 7 – Pórtico de Búzios – São José	secundário	0,44
	ETE Búzios	secundário	34,56
Arraial do Cabo	ETE	secundário	38,54
Cabo Frio	ETE Cabo Frio	primário	30,91
Casimiro de Abreu	ETE Professor Souza	secundário	3,51
	Sistema fossa/filtro	primário	2,13
Iguaba Grande	ETE Iguaba	terciário	46,39
	ETE Mariléa + Emissário	emissário submarino	43,62
São Pedro da Aldeia	ETE São Pedro	terciário	47,97
	ETE Bacaxá	secundário	26,13
Saquarema	ETE Itaúna	secundário	10,91
	ETE Saquarema	secundário	7,05
Silva Jardim	ETE Caju	terciário	60,17

FONTES: Fundação Ceperj (2012).

NOTAS: ⁽¹⁾ Estão relacionadas as ETEs consideradas para o cálculo do Índice de Conservação Ambiental (ICMS Ecológico), ano fiscal 2013. ⁽²⁾ Foi aplicado redutor de 25% sobre as populações atendidas dos seguintes municípios devido à captação de tempo seco: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, Nilópolis, Nova Friburgo, Petrópolis (ETE Quitandinha, ETE Palatinato, Biodigestor Nogueira), São Pedro da Aldeia, Santa Maria Madalena, Saquarema, Silva Jardim. *Estação de Tratamento de Esgoto

Baixas Litorâneas é a quarta região do ERJ com maior número em economias e ligações ativas de esgoto.

Na Tabela 71 estão apresentadas as economias e ligações de esgoto, população atendida e extensão da rede de esgoto. As ligações são ramais prediais ligados à rede coletora de esgoto, já as economias são: moradias, apartamentos, unidades comerciais, salas de escritório, indústrias, órgãos públicos e similares existentes em uma determinada edificação e que

são atendidos pelos serviços de esgotamento sanitário.

A Região das Baixadas Litorâneas é a quarta dentre oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro em economias ativas de esgoto e em ligações ativas de esgoto. Dos nove municípios analisados, Cabo Frio foi o município que mais se destacou.

71 TABELA

Economias e Ligações de Esgoto nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Economias Ativas de Esgoto	Economias Residenciais Ativas de Esgoto	Ligações Ativas de Esgoto	População Total Atendida com Esgotamento Sanitário [Habiteante]	Extensão da Rede de Esgoto [Km]
Estado do Rio de Janeiro	3.022.388	2.765.259	1.683.329	9.062.495	14.426
Região das Baixadas Litorâneas	122.640	114.720	92.957	367.613	488
Araruama	21.696	20.244	16.737	73.100	78
Armação dos Búzios	9.344	8.042	4.659	15.158	43
Cabo Frio	40.010	37.828	21.864	102.425	37
Casimiro de Abreu	6.415	5.908	6.021	18.425	44
Iguaba Grande	7.638	7.389	5.878	12.568	9
Rio das Ostras	–	–	9.048	35.306	200
São Pedro da Aldeia	19.043	18.269	13.822	48.331	48
Saquarema	15.997	14.740	13.144	53.800	11
Silva Jardim	2.497	2.300	1.784	8.500	18

FONTE: Fundação Cepepj (2012).

6.4 TRANSPORTE

A frota veicular é um dos indicadores do grau de mobilidade urbana e da capacidade da infraestrutura das cidades. A aquisição de ciclomotores cresceu de forma intensa em todo o país e no Estado do Rio não foi diferente: entre 2010 e 2011 o emplacamento cresceu na ordem de 7%.

De 2010 para 2011 na Região das Baixadas Litorâneas a expansão de licenciamento de veículos, de 4,4%, ficou abaixo da variação do Estado do Rio (6,7%), e colocou mais 715 veículos nas ruas. Até o ano de 1979 foram emplacados 645 mil carros no estado e na região, 25.786. Nos 20 anos que se seguiram, os emplacamentos representaram o triplo da quantidade licenciada

até então, e, após a virada do milênio, em apenas 10 anos foram emplacados no Estado do Rio de Janeiro os mesmos dois milhões de veículos dos 20 anos anteriores. O crescimento do número de veículos emplacados na Região das Baixadas Litorâneas, de 2000 para 2010 foi de 54,1%, maior que a variação da população residente, que aumentou 44,6%, no período.

Na Região das Baixadas Litorâneas, o número de emplacamentos de veículos em 2011 aumentou 61% em relação à média anual de 2000 a 2009.

Os veículos fabricados antes de 1979, ainda que não estejam mais em circulação, oferecem um parâmetro para a quantidade de automotores rodando atualmente nas cidades. Nas décadas de 1980 e 1990, a Região das Baixadas Litorâneas emplacava em média, 4.241 veículos por ano, valor que passa mais que o dobro, 10.465 ao ano, na primeira década dos anos 2000. Atinge a ordem de 16,1 mil em 2010 e, em 2011, último dado disponível, foram emplacados quase 17 mil veículos na Região Centro-Sul Fluminense.

O recente aumento da renda per capita e a facilidade de aquisição impulsionou a compra e consequentemente a taxa de

emplacamento dos veículos que estão nas ruas hoje. De toda a região, quatro municípios, Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia e Silva Jardim apresentaram redução no número de emplacamentos entre 2010 e 2011. Em contrapartida, o município de Armação dos Búzios, no mesmo período, aumentou em 13,4% este montante, colocando 123 a mais em circulação.

O maior aumento em número absoluto foi sentido por Rio das Ostras, município que passou de 3.172 emplacamentos em 2010 para 3.406 em 2011, 234 veículos a mais, se comparado o número de licenciamentos – Tabela 72.

TABELA 72

Veículos Emplacados, por Ano de Fabricação, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos Emplacados					
	Total	Ano de Fabricação				
	2011	2010	2000/2009	1980/1999	Até 1979	
Estado do Rio de Janeiro	5.480.245	363.624	340.709	2.059.492	2.071.263	645.157
Região das Baixadas Litorâneas	248.198	16.834	16.119	104.648	84.811	25.786
Cabo Frio	77.544	4.583	4.438	31.184	29.146	8.193
Araruama	45.018	2.666	2.504	17.190	17.104	5.554
Rio das Ostras	33.689	3.406	3.172	17.092	8.310	1.709
Saquarema	23.972	1.758	1.655	9.720	7.844	2.995
São Pedro da Aldeia	23.380	1.520	1.533	9.871	8.224	2.232
Armação dos Búzios	12.263	1.041	918	6.099	3.386	819
Casimiro de Abreu	11.985	683	669	4.866	3.819	1.948
Arraial do Cabo	7.521	464	503	3.145	2.475	934
Iguaba Grande	7.430	471	473	3.341	2.603	542
Silva Jardim	5.396	242	254	2.140	1.900	860

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

Cabo Frio concentra 31% dos veículos da Região das Baixadas Litorâneas.

Tanto no transporte de passageiros como no transporte de cargas, o município de Cabo Frio detém quase um terço da frota. Possui a liderança em quase todos os tipos de veículos, à exceção dos micro-ônibus, modal bastante frequente na região, e que Rio das Ostras tem supremacia. Os micro-ônibus apresentam-se em maior número que os ônibus convencionais em oito dos dez municípios, as exceções são Cabo Frio e São Pedro da Aldeia.

As motocicletas, motonetas e ciclomotores (bicicletas elétricas e similares) representam quase 27% dos veículos para transporte de passageiros no Centro-Sul Fluminense, região onde os carros atingem 72% da frota que transporta a população. O tipo de veículo em que a região possui a maior expressão no estado, com 10% da frota fluminense são as motonetas (duas rodas de até 50 cilindradas) – Tabela 73.

73 TABELA

Veículos de Passageiro Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos de Passageiro Emplacados							
	Total	Automóvel	Ciclomotor	Motoneta	Motocicleta	Triciclo	Micro-ônibus	Ônibus
Estado do Rio de Janeiro	4.708.949	3.821.520	1.052	115.120	693.990	2.129	32.101	43.037
Região das Baixadas Litorâneas	205.499	147.683	24	11.631	43.020	179	2.009	953
Cabo Frio	63.642	47.154	6	3.310	12.387	44	319	422
Araruama	37.746	27.746	5	1.821	7.350	44	284	107
Rio das Ostras	19.757	19.757	5	1.582	5.825	29	689	81
Squarema	13.239	13.239	1	1.474	4.987	24	120	90
São Pedro da Aldeia	14.463	14.463	1	960	4.210	8	62	96
Armação dos Búzios	6.688	6.688	–	773	2.191	4	291	42
Casimiro de Abreu	6.612	6.612	–	623	2.365	6	90	48
Arraial do Cabo	4.763	4.763	1	405	1.221	6	43	11
Iguaba Grande	4.667	4.667	3	440	1.193	9	64	22
Silva Jardim	2.594	2.594	2	243	1.291	5	47	34

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

A Região das Baixadas Litorâneas possui 6,7% dos caminhões existentes no estado, ainda assim, camionetas (veículo misto destinado ao transporte de passageiros e carga no mesmo

compartimento) e caminhonetes (veículos com compartimento restrito para cargas de até 3,5 toneladas) são mais numerosas – Tabela 74.

Na Região das Baixadas Litorâneas estão 5,5% dos veículos de carga encontrados no estado.

TABELA 74

Veículos de Carga Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos de Carga Emplacados							
	Tipo de Veículo							
	Total	Camioneta	Caminhonete	Caminhão	Reboque	Semirreboque	Caminhão Trator	Trator de Rodas
Estado do Rio de Janeiro	659.536	283.339	174.059	129.378	39.470	17.542	14.747	1.001
Baixas Litorâneas	36.401	11.578	10.883	8.726	3.203	1.135	851	25
Cabo Frio	13.072	4.249	3.732	3.399	860	511	308	13
Araruama	6.615	2.020	1.853	1.750	693	167	131	1
Rio das Ostras	4.240	1.221	1.480	869	387	167	116	–
Saquarema	3.171	944	1.021	664	375	96	71	–
São Pedro da Aldeia	2.959	1.014	876	714	230	66	54	5
Armação dos Búzios	1.777	629	718	268	137	14	10	1
Casimiro de Abreu	1.975	618	501	547	175	68	65	1
Arraial do Cabo	852	314	262	131	109	11	21	4
Iguaba Grande	777	268	255	158	84	8	4	–
Silva Jardim	963	301	185	226	153	27	71	–

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP). **Royalties: tabelas contendo o valor mensal dos royalties dos beneficiários.** Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?pg=9080>>. Acesso em: janeiro de 2015.

BENTES, Júlio Cláudio da Gama. **A Transformação dos Ambientes Natural e Rural com a Industrialização do Médio Paraíba Fluminense-RJ.** In: V ENANPPAS – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, 2010, Florianópolis, SC. Anais V Encontro da ANPPAS. Florianópolis: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS, 2010. v. 1. p. 1-20.

FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CEPERJ). **Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – 2013.** Disponível em: <<http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/Anuario2012/ApresentacaoInfraEnergia.html>>. Acesso em: julho de 2014.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201312_1.shtm>

_____. **Estimativas de População.** Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: janeiro de 2014.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1.asp?ti=1&tf=99999&e=c&t=7&p=IO&v=37&z=t&o=3>>. Acesso em: janeiro de 2015.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.** Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 maio 2000, Seção 1, p. 1.

_____. Senado Federal. **Resolução nº 40, de 20 de dezembro de 2001.** Dispõe sobre os limites globais para o montante da dívida pública consolidada e da dívida pública mobiliária dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em atendimento ao disposto no art. 52, VI e IX, da Constituição Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 dez 2001, Seção 1, p. 6. Republicação Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 abr. 2002, Seção 1, p. 5.

_____. Senado Federal. **Resolução nº 43, de 21 de dezembro de 2001.** Dispõe sobre as operações de crédito interno e externo dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, inclusive concessão de garantias, seus limites e

condições de autorização, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 dez 2001, Seção 1, p. 1. Republicação Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 abr. 2002, Seção 1, p. 5.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO RIO DE JANEIRO (SEFAZ-RJ). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária**. Disponível em: <http://www.efaz.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/oracle/webcenter/portalapp/pages/navigation-renderer.jspx?_afzLoop=3207115020658306&datasource=UCMServer%23dDocName%3A1169989&_adf.ctrl-state=12vuocv63i_9>. Acesso em: outubro de 2014.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL (STN). **Receitas Públicas: Manual de Procedimentos**. 4ª Ed. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Manual_Procedimentos_RecPublicas.pdf>. Acesso em: janeiro de 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE-RJ). **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Araruama**, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/estudos-socioeconomicos1>>. Acesso em: janeiro de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Arraial do Cabo**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Cabo Frio**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Casimiro de Abreu**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Iguaba Grande**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Rio das Ostras**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: São Pedro da Aldeia**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Saquarema**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Silva Jardim**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro: Armação dos Búzios**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE-RJ). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária**. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/relatorio-resumido-execucao-orcamentaria>>. Acesso em: outubro de 2014.

SITES VISITADOS:

<http://portal.cefet-rj.br/>

<http://www2.datasus.gov.br/>

<http://www.sidra.ibge.gov.br/>

<http://www.ceperj.rj.gov.br/>

<http://www.faecetec.rj.gov.br/>

<http://www.inep.gov.br/>

<http://www.rais.gov.br/>

<http://www.mtecbo.gov.br/>

Apêndices

APÊNDICE

1

Demonstrativos das Receitas Correntes Líquidas dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

ESPECIFICAÇÃO	Araruama		Armação dos Búzios		Arraial do Cabo		Cabo Frio		Casimiro de Abreu	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES (I)	132.296,5	225.580,0	151.870,0	205.963,6	54.220,3	120.942,1	578.528,2	761.836,6	191.464,8	276.264,8
Receitas Tributárias	24.264,4	34.942,0	23.634,4	37.364,3	5.687,7	15.697,7	56.886,3	84.730,6	5.680,6	10.634,3
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	9.576,8	18.095,2	7.210,1	8.606,2	2.490,7	3.666,4	20.981,7	26.658,4	1.947,0	1.567,2
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	5.573,1	9.182,4	5.702,1	12.989,0	1.492,2	7.909,2	14.436,5	27.291,8	2.361,7	4.671,7
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	1.614,7	3.560,9	5.067,1	5.641,0	692,0	2.370,6	5.326,8	9.648,8	246,3	473,1
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	1.322,3	1.376,4	2.798,6	5.068,8	255,0	531,8	10.820,5	14.297,2	1.019,9	2.909,5
Outras Receitas Tributárias	6.177,5	2.727,1	2.856,5	5.059,2	757,7	1.219,8	5.320,8	6.834,3	105,7	1.012,8
Receita de Contribuições	8.582,3	12.975,7	1.877,0	1.861,1	3.520,5	4.095,7	24.084,5	23.880,7	2.501,7	5.596,5
Receita Patrimonial	2.552,2	1.717,7	1.749,4	1.762,2	1.500,4	743,6	8.655,8	10.007,7	3.740,2	19.471,2
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	1.822,4	38,1	0,0	4.169,0	141,1	35,6	0,0	10.434,4	4.041,3	4.212,9
Transferências Correntes	88.728,8	166.171,9	117.493,4	154.907,6	41.009,5	97.822,3	473.970,0	619.062,7	173.406,1	233.691,6
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	18.732,5	29.259,5	7.494,1	10.139,5	8.743,5	12.278,3	33.000,5	45.424,6	9.195,0	13.910,8
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	157,1	121,7	116,8	113,4	142,3	65,9	487,1	479,7	241,0	254,9
Cota-Parte do ITR	0,0	29,3	0,0	14,4	0,0	0,3	0,0	50,9	0,0	74,4
Cota-Parte do ICMS (100%)	20.054,5	29.686,0	14.915,5	27.644,2	11.458,0	15.988,7	61.487,9	114.624,0	30.807,5	62.057,5
Cota-Parte do IPVA	3.146,0	6.080,6	1.318,5	2.711,8	554,1	1.031,5	6.591,1	11.553,3	870,4	1.703,3
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	403,2	796,0	306,3	741,8	235,2	430,7	1.263,1	3.270,6	609,1	1.666,1
Transferências do FUNDEB	25.158,1	47.423,7	8.159,0	17.493,9	5.266,6	10.469,7	37.468,6	77.158,6	7.321,1	14.484,5
Outras Transferências Correntes	21.077,4	52.775,2	85.183,2	96.048,5	14.609,8	57.557,1	333.671,5	366.501,0	124.362,0	139.540,2
Outras Receitas Correntes	6.346,5	9.734,6	7.115,8	5.899,4	2.361,2	2.547,3	14.931,6	13.720,5	2.089,3	2.658,1
DEDUÇÕES (II)	8.498,5	18.807,0	3.424,9	9.479,3	3.980,5	7.198,1	25.577,7	45.672,0	7.776,3	20.479,5
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv. Servidor	2.586,6	5.815,8	0,0	1.206,6	901,5	1.465,8	10.908,8	10.968,8	1.647,8	4.660,6
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	118,8	0,0	0,0	0,0
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	5.911,9	12.991,1	3.424,9	8.272,7	3.078,9	5.732,3	14.550,1	34.703,2	6.128,5	15.818,9
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I – II)	123.798,0	206.773,1	148.445,1	196.484,3	50.239,9	113.744,0	552.950,4	716.164,6	183.688,5	255.785,3

(Continua)

1 APÊNDICE

(Continuação)

(R\$ Milhares)

ESPECIFICAÇÃO	Iguaba Grande		Rio das Ostras		São Pedro da Aldeia		Saquarema		Silva Jardim	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES (I)	44.791,1	72.773,7	619.054,1	767.574,9	97.695,8	148.232,6	104.332,0	156.307,2	63.805,9	114.636,8
Receitas Tributárias	5.792,5	8.393,3	39.051,7	91.990,3	14.467,7	18.774,0	21.572,3	36.606,5	2.635,9	5.798,1
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	3.130,0	3.892,1	6.564,9	12.170,3	6.462,3	8.556,4	10.570,3	12.824,1	208,6	896,0
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	1.143,9	1.934,6	17.726,1	42.063,7	3.940,4	5.396,3	6.451,4	15.286,8	1.085,8	2.494,0
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	456,4	1.095,7	3.816,8	15.380,5	850,7	1.566,5	1.629,4	2.111,0	145,0	372,5
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	369,0	550,1	9.545,0	17.780,0	787,9	1.401,5	923,1	3.515,4	881,7	1.619,5
Outras Receitas Tributárias	693,2	920,9	1.398,9	4.595,8	2.426,4	1.853,4	1.998,2	2.869,2	314,7	416,0
Receita de Contribuições	2.670,2	3.630,3	7.618,4	11.074,7	6.958,5	7.756,4	6.790,8	7.943,4	1.532,8	2.233,1
Receita Patrimonial	1.149,0	6.605,7	47.321,2	61.993,5	1.030,2	9.631,2	1.705,2	4.584,1	1.769,4	7.375,1
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	0,0	10,5	1.443,7	14.129,7	0,0	20,4	3.585,1	3.260,2	0,0	235,0
Transferências Correntes	33.506,9	51.878,9	517.002,9	549.148,9	69.878,9	106.836,0	65.169,3	98.213,8	56.188,8	97.780,1
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	7.492,9	10.433,1	12.487,3	27.821,5	16.234,4	24.343,9	14.984,6	22.605,1	7.500,9	10.433,1
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	82,9	74,8	244,1	337,2	115,6	91,0	105,7	80,7	120,5	112,2
Cota-Parte do ITR	0,0	0,8	0,0	88,1	0,0	47,6	0,0	22,1	0,0	41,5
Cota-Parte do ICMS (100%)	10.584,3	17.780,8	31.162,2	81.980,8	14.763,0	19.033,1	13.535,6	19.690,3	15.366,4	27.384,8
Cota-Parte do IPVA	535,1	1.019,7	2.433,3	7.766,5	1.381,4	3.036,7	1.534,3	3.320,4	283,9	521,6
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	217,3	481,7	638,5	2.201,9	303,1	594,6	277,8	518,8	315,5	726,2
Transferências do FUNDEB	3.757,9	7.889,2	15.540,8	45.026,7	16.631,4	28.731,0	17.037,9	27.370,0	5.371,0	10.262,9
Outras Transferências Correntes	10.836,4	14.198,7	454.496,7	383.926,1	20.449,9	30.958,1	17.693,4	24.606,4	27.230,6	48.297,8
Outras Receitas Correntes	1.672,6	2.255,0	6.616,2	39.237,8	5.360,6	5.214,6	5.509,3	5.699,2	1.678,9	1.215,4
DEDUÇÕES (II)	3.835,9	7.319,2	12.679,2	34.850,5	7.436,4	13.391,0	6.884,0	12.945,7	5.028,6	9.729,3
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	1.045,4	1.425,1	6.000,5	11.004,8	2.724,0	3.307,8	2.548,2	3.899,9	1.532,7	1.972,0
Servidor	1.045,4	1.425,1	6.000,5	11.004,8	2.724,0	3.307,8	2.548,2	3.899,9	1.532,7	1.972,0
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	33,9	0,0	0,0	10,8	0,0	25,3	0,0	35,2	0,0	0,0
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	2.756,6	5.894,2	6.678,7	23.834,9	4.712,4	10.057,9	4.335,8	9.010,7	3.495,9	7.757,4
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I – II)	40.955,3	65.454,5	606.374,9	732.724,4	90.259,4	134.841,6	97.448,0	143.361,5	57.810,5	104.907,5

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

(Conclusão)

APÊNDICE

2

Distribuição (%) das Principais Receitas sobre os Orçamentos dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 e 2012)

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Araruama		Armação dos Búzios		Arraial do Cabo		Cabo Frio		Casimiro de Abreu	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas Tributárias	18,3	15,5	15,6	18,1	10,5	13,0	9,8	11,1	3,0	3,8
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	7,2	8,0	4,7	4,2	4,6	3,0	3,6	3,5	1,0	0,6
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	4,2	4,1	3,8	6,3	2,8	6,5	2,5	3,6	1,2	1,7
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	1,2	1,6	3,3	2,7	1,3	2,0	0,9	1,3	0,1	0,2
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	1,0	0,6	1,8	2,5	0,5	0,4	1,9	1,9	0,5	1,1
Outras Receitas Tributárias	4,7	1,2	1,9	2,5	1,4	1,0	0,9	0,9	0,1	0,4
Receita de Contribuições	6,5	5,8	1,2	0,9	6,5	3,4	4,2	3,1	1,3	2,0
Receita Patrimonial	1,9	0,8	1,2	0,9	2,8	0,6	1,5	1,3	2,0	7,0
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	1,4	0,0	0,0	2,0	0,3	0,0	0,0	1,4	2,1	1,5
Transferências Correntes	67,1	73,7	77,4	75,2	75,6	80,9	81,9	81,3	90,6	84,6
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	14,2	13,0	4,9	4,9	16,1	10,2	5,7	6,0	4,8	5,0
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Cota-Parte do ITR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cota-Parte do ICMS (100%)	15,2	13,2	9,8	13,4	21,1	13,2	10,6	15,0	16,1	22,5
Cota-Parte do IPVA	2,4	2,7	0,9	1,3	1,0	0,9	1,1	1,5	0,5	0,6
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	0,3	0,4	0,2	0,4	0,4	0,4	0,2	0,4	0,3	0,6
Transferências do FUNDEB	19,0	21,0	5,4	8,5	9,7	8,7	6,5	10,1	3,8	5,2
Outras Transferências Correntes	15,9	23,4	56,1	46,6	26,9	47,6	57,7	48,1	65,0	50,5
Outras Receitas Correntes	4,8	4,3	4,7	2,9	4,4	2,1	2,6	1,8	1,1	1,0

(Continua)

2 APÊNDICE

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Iguaba Grande		Rio das Ostras		São Pedro da Aldeia		Saquarema		Silva Jardim	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas Tributárias	12,9	11,5	6,3	12,0	14,8	12,7	20,7	23,4	4,1	5,1
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	7,0	5,3	1,1	1,6	6,6	5,8	10,1	8,2	0,3	0,8
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	2,6	2,7	2,9	5,5	4,0	3,6	6,2	9,8	1,7	2,2
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	1,0	1,5	0,6	2,0	0,9	1,1	1,6	1,4	0,2	0,3
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	0,8	0,8	1,5	2,3	0,8	0,9	0,9	2,2	1,4	1,4
Outras Receitas Tributárias	1,5	1,3	0,2	0,6	2,5	1,3	1,9	1,8	0,5	0,4
Receita de Contribuições	6,0	5,0	1,2	1,4	7,1	5,2	6,5	5,1	2,4	1,9
Receita Patrimonial	2,6	9,1	7,6	8,1	1,1	6,5	1,6	2,9	2,8	6,4
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	0,0	0,0	0,2	1,8	0,0	0,0	3,4	2,1	0,0	0,2
Transferências Correntes	74,8	71,3	83,5	71,5	71,5	72,1	62,5	62,8	88,1	85,3
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	16,7	14,3	2,0	3,6	16,6	16,4	14,4	14,5	11,8	9,1
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Cota-Parte do ITR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cota-Parte do ICMS (100%)	23,6	24,4	5,0	10,7	15,1	12,8	13,0	12,6	24,1	23,9
Cota-Parte do IPVA	1,2	1,4	0,4	1,0	1,4	2,0	1,5	2,1	0,4	0,5
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	0,5	0,7	0,1	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3	0,5	0,6
Transferências do FUNDEB	8,4	10,8	2,5	5,9	17,0	19,4	16,3	17,5	8,4	9,0
Outras Transferências Correntes	24,2	19,5	73,4	50,0	20,9	20,9	17,0	15,7	42,7	42,1
Outras Receitas Correntes	3,7	3,1	1,1	5,1	5,5	3,5	5,3	3,6	2,6	1,1

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

(Conclusão)

APÊNDICE 3

Valores e Evolução das Receitas Tributárias Per Capita dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 e 2012)

Município	Ano	Receitas Tributárias	IPTU	ISS	ITBI	IR	Outras Receitas Tributárias
Araruama	2006	R\$ 241,73	R\$ 95,41	R\$ 55,52	R\$ 16,09	R\$ 13,17	R\$ 61,54
	2012	R\$ 300,14	R\$ 155,43	R\$ 78,87	R\$ 30,59	R\$ 11,82	R\$ 23,43
	2012/2006	24,2%	62,9%	42,1%	90,2%	-10,3%	-61,9%
Armação dos Búzios	2006	R\$ 989,96	R\$ 302,01	R\$ 238,84	R\$ 212,24	R\$ 117,22	R\$ 119,65
	2012	R\$ 1.289,62	R\$ 297,04	R\$ 448,31	R\$ 194,70	R\$ 174,95	R\$ 174,62
	2012/2006	30,3%	-1,6%	87,7%	-8,3%	49,2%	45,9%
Arraial do Cabo	2006	R\$ 211,89	R\$ 92,79	R\$ 55,59	R\$ 25,78	R\$ 9,50	R\$ 28,23
	2012	R\$ 554,79	R\$ 129,58	R\$ 279,52	R\$ 83,78	R\$ 18,79	R\$ 43,11
	2012/2006	161,8%	39,6%	402,8%	225,0%	97,8%	52,7%
Cabo Frio	2006	R\$ 343,53	R\$ 126,71	R\$ 87,18	R\$ 32,17	R\$ 65,34	R\$ 32,13
	2012	R\$ 434,08	R\$ 136,57	R\$ 139,82	R\$ 49,43	R\$ 73,25	R\$ 35,01
	2012/2006	26,4%	7,8%	60,4%	53,7%	12,1%	9,0%
Casimiro de Abreu	2006	R\$ 210,56	R\$ 72,17	R\$ 87,54	R\$ 9,13	R\$ 37,81	R\$ 3,92
	2012	R\$ 284,80	R\$ 41,97	R\$ 125,11	R\$ 12,67	R\$ 77,92	R\$ 27,12
	2012/2006	35,3%	-41,8%	42,9%	38,8%	106,1%	592,5%
Iguaba Grande	2006	R\$ 287,08	R\$ 155,13	R\$ 56,70	R\$ 22,62	R\$ 18,29	R\$ 34,35
	2012	R\$ 348,58	R\$ 161,64	R\$ 80,35	R\$ 45,50	R\$ 22,84	R\$ 38,24
	2012/2006	21,4%	4,2%	41,7%	101,2%	24,9%	11,3%
Rio das Ostras	2006	R\$ 783,10	R\$ 131,64	R\$ 355,46	R\$ 76,54	R\$ 191,41	R\$ 28,05
	2012	R\$ 792,11	R\$ 104,80	R\$ 362,20	R\$ 132,44	R\$ 153,10	R\$ 39,57
	2012/2006	1,1%	-20,4%	1,9%	73,0%	-20,0%	41,1%
São Pedro da Aldeia	2006	R\$ 183,79	R\$ 82,10	R\$ 50,06	R\$ 10,81	R\$ 10,01	R\$ 30,82
	2012	R\$ 205,09	R\$ 93,47	R\$ 58,95	R\$ 17,11	R\$ 15,31	R\$ 20,25
	2012/2006	11,6%	13,9%	17,8%	58,3%	53,0%	-34,3%
Saquarema	2006	R\$ 341,16	R\$ 167,17	R\$ 102,03	R\$ 25,77	R\$ 14,60	R\$ 31,60
	2012	R\$ 472,21	R\$ 165,43	R\$ 197,19	R\$ 27,23	R\$ 45,35	R\$ 37,01
	2012/2006	38,4%	-1,0%	93,3%	5,7%	210,6%	17,1%
Silva Jardim	2006	R\$ 111,81	R\$ 8,85	R\$ 46,06	R\$ 6,15	R\$ 37,40	R\$ 13,35
	2012	R\$ 271,42	R\$ 41,94	R\$ 116,75	R\$ 17,44	R\$ 75,81	R\$ 19,47
	2012/2006	142,7%	374,0%	153,5%	183,5%	102,7%	45,9%

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

4 APÊNDICE

Evolução das Principais Receitas dos Orçamentos dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 a 2012)

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Araruama	Armação dos Búzios	Arraial do Cabo	Cabo Frio	Casimiro de Abreu	Iguaba Grande	Rio das Ostras	São Pedro da Aldeia	Saquarema	Silva Jardim
RECEITAS CORRENTES	70,5	35,6	123,1	31,7	44,3	62,5	24,0	51,7	49,8	79,7
Receitas Tributárias	44,0	58,1	176,0	48,9	87,2	44,9	135,6	29,8	69,7	120,0
Imposto s/ a Prop. Predial/ Territorial Urbana (IPTU)	88,9	19,4	47,2	27,1	-19,5	24,4	85,4	32,4	21,3	329,5
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	64,8	127,8	430,0	89,0	97,8	69,1	137,3	36,9	137,0	129,7
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	120,5	11,3	242,6	81,1	92,1	140,1	303,0	84,1	29,6	156,9
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	4,1	81,1	108,6	32,1	185,3	49,1	86,3	77,9	280,8	83,7
Outras Receitas Tributárias	-55,9	77,1	61,0	28,4	858,4	32,8	228,5	-23,6	43,6	32,2
Receita de Contribuições	51,2	-0,8	16,3	-0,8	123,7	36,0	45,4	11,5	17,0	45,7
Receita Patrimonial	-32,7	0,7	-50,4	15,6	420,6	474,9	31,0	834,9	168,8	316,8
Receita Agropecuária	-	-	-	-	-100,0	-	-	-	-	-
Receita Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita de Serviços	-97,9	-	-74,8	-	4,2	-	878,7	-	-9,1	-
Transferências Correntes	87,3	31,8	138,5	30,6	34,8	54,8	6,2	52,9	50,7	74,0
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	56,2	35,3	40,4	37,6	51,3	39,2	122,8	50,0	50,9	39,1
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	-22,5	-2,9	-53,7	-1,5	5,7	-9,8	38,1	-21,3	-23,7	-6,8
Cota-Parte do ITR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cota-Parte do ICMS (100%)	48,0	85,3	39,5	86,4	101,4	68,0	163,1	28,9	45,5	78,2
Cota-Parte do IPVA	93,3	105,7	86,2	75,3	95,7	90,6	219,2	119,8	116,4	83,7
Cota-Parte do IPI - Exportação (100%)	97,4	142,2	83,1	158,9	173,6	121,7	244,9	96,1	86,8	130,1
Transferências do FUNDEB	88,5	114,4	98,8	105,9	97,8	109,9	189,7	72,8	60,6	91,1
Outras Transferências Correntes	150,4	12,8	294,0	9,8	12,2	31,0	-15,5	51,4	39,1	77,4
Outras Receitas Correntes	53,4	-17,1	7,9	-8,1	27,2	34,8	493,1	-2,7	3,4	-27,6
DEDUÇÕES	121,3	176,8	80,8	78,6	163,4	90,8	174,9	80,1	88,1	93,5
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	124,8	-	62,6	0,5	182,8	36,3	83,4	21,4	53,0	28,7
Servidor	124,8	-	62,6	0,5	182,8	36,3	83,4	21,4	53,0	28,7
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	-	-	-	-100,0	-	-100,0	-	-	-	-
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	119,7	141,5	86,2	138,5	158,1	113,8	256,9	113,4	107,8	121,9
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	67,0	32,4	126,4	29,5	39,2	59,8	20,8	49,4	47,1	81,5

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

APÊNDICE 5

Demonstrativos das Despesas por Categoria Econômica dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

Município/Ano		Despesa Total	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ¹	Investimento ²	Juros e Amortização da Dívida ³
Araruama	2006	126.218,4	67.019,4	52.293,1	5.549,8	1.356,2
	2012	199.099,5	113.886,7	71.744,1	9.834,4	3.634,3
Armação dos Búzios	2006	151.437,6	67.955,7	66.573,7	14.361,7	2.546,5
	2012	182.936,6	97.911,1	69.513,7	12.368,8	3.143,1
Arraial do Cabo	2006	51.693,7	28.967,4	18.233,2	3.619,4	873,7
	2012	111.383,2	59.343,1	44.964,4	6.225,3	850,3
Cabo Frio	2006	512.191,9	236.702,0	184.102,7	86.665,0	4.722,1
	2012	680.216,6	310.804,2	265.851,8	85.579,2	17.981,3
Casimiro de Abreu	2006	179.887,4	44.822,1	102.025,2	32.230,6	809,5
	2012	193.542,0	84.349,9	93.297,9	15.894,2	0,0
Iguaba Grande	2006	43.677,4	20.218,5	16.916,5	5.866,0	676,3
	2012	60.127,1	36.277,9	20.661,9	2.434,0	753,3
Rio das Ostras	2006	685.641,7	111.453,6	227.589,7	346.598,4	0,0
	2012	688.126,2	225.635,9	274.727,8	185.158,7	2.603,8
São Pedro da Aldeia	2006	88.913,3	46.381,8	35.026,8	4.518,5	2.986,3
	2012	124.933,7	73.788,7	41.820,2	6.192,2	3.132,6
Saquarema	2006	103.812,4	51.188,9	37.749,5	12.021,4	2.852,6
	2012	156.133,4	85.527,2	44.624,4	24.597,4	1.384,4
Silva Jardim	2006	55.767,4	29.407,8	21.153,7	4.171,5	1.034,4
	2012	88.825,0	48.041,2	37.035,5	2.399,4	1.348,9

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

6 APÊNDICE

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica sobre as Despesas Totais dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 e 2012)

(%)

Município/Ano	Despesa Total	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ¹	Investimento ²	Juros e Amortização da Dívida ³	
Araruama	2006	100,0	53,1	41,4	4,4	1,1
	2012	100,0	57,2	36,0	4,9	1,8
Armação dos Búzios	2006	100,0	44,9	44,0	9,5	1,7
	2012	100,0	53,5	38,0	6,8	1,7
Arraial do Cabo	2006	100,0	56,0	35,3	7,0	1,7
	2012	100,0	53,3	40,4	5,6	0,8
Cabo Frio	2006	100,0	46,2	35,9	16,9	0,9
	2012	100,0	45,7	39,1	12,6	2,6
Casimiro de Abreu	2006	100,0	24,9	56,7	17,9	0,4
	2012	100,0	43,6	48,2	8,2	0,0
Iguaba Grande	2006	100,0	46,3	38,7	13,4	1,5
	2012	100,0	60,3	34,4	4,0	1,3
Rio das Ostras	2006	100,0	16,3	33,2	50,6	0,0
	2012	100,0	32,8	39,9	26,9	0,4
São Pedro da Aldeia	2006	100,0	52,2	39,4	5,1	3,4
	2012	100,0	59,1	33,5	5,0	2,5
Saquarema	2006	100,0	49,3	36,4	11,6	2,7
	2012	100,0	54,8	28,6	15,8	0,9
Silva Jardim	2006	100,0	52,7	37,9	7,5	1,9
	2012	100,0	54,8	28,6	15,8	0,9

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

APÊNDICE 7

Evolução das Despesas dos Municípios da Região das Baixadas Litorâneas (2006 a 2012)

(%)

Município	DESPESA TOTAL	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ¹	Investimento ²	Juros e Amortização da Dívida ³
Araruama	57,7	69,9	37,2	77,2	168,0
Armação dos Búzios	20,8	44,1	4,4	-13,9	23,4
Arraial do Cabo	115,5	104,9	146,6	72,0	-2,7
Cabo Frio	32,8	31,3	44,4	-1,3	280,8
Casimiro de Abreu	7,6	88,2	-8,6	-50,7	-100,0
Iguaba Grande	37,7	79,4	22,1	-58,5	11,4
Rio das Ostras	0,4	102,4	20,7	-46,6	-
São Pedro da Aldeia	40,5	59,1	19,4	37,0	4,9
Saquarema	20,3	44,1	10,8	-48,5	9,8
Silva Jardim	180,0	190,8	111,0	489,7	33,8

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: valores atualizados pelo IPCA para 2012.

8 APÊNDICE

Classificação das Atividades Industriais

Subsetor Industrial	Atividades
Extração e Tratamento de Minerais	<ul style="list-style-type: none"> • Extração de carvão mineral • Extração de petróleo e gás natural • Extração de minerais metálicos • Extração de minerais não metálicos • Atividades de apoio à extração de minerais
Produtos Alimentícios	<ul style="list-style-type: none"> • Abate e fabricação de produtos de carne • Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado • Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais • Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais • Laticínios • Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais • Fabricação e refino de açúcar • Torrefação e moagem de café • Fabricação de outros produtos alimentícios
Bebidas	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de bebidas alcoólicas • Fabricação de bebidas não alcoólicas
Têxtil	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação e fiação de fibras têxteis • Tecelagem, exceto malha • Fabricação de tecidos de malha • Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis • Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
Confecção	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de artigos do vestuário e acessórios • Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
Papel e Celulose	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel • Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão • Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado • Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
Impressão e Reprodução de Gravações	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de impressão • Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos • Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte

(Continua)

APÊNDICE 8

(Continuação)

Subsetor Industrial	Atividades
Química	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos químicos inorgânicos • Fabricação de produtos químicos orgânicos • Fabricação de resinas e elastômeros • Fabricação de fibras artificiais e sintéticas • Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários • Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal • Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins • Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
Farmoquímicos e Farmacêuticos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos farmoquímicos • Fabricação de produtos farmacêuticos
Borracha e Material Plástico	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos de borracha • Fabricação de produtos de material plástico
Minerais Não Metálicos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de vidro e de produtos do vidro • Fabricação de cimento • Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes • Fabricação de produtos cerâmicos • Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos
Siderúrgico/Metalúrgico	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de ferro-gusa e de ferroligas • Siderurgia • Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura • Metalurgia dos metais não ferrosos • Fundição
Produtos de Metal (Exceto Máquinas e Equipamentos)	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada • Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras • Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais • Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas • Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições • Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos • Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos • Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica • Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação • Fabricação de eletrodomésticos • Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente

(Continua)

8 APÊNDICE

(Continuação)

Subsetor Industrial	Atividades
Máquinas e Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral • Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária • Fabricação de máquinas-ferramenta • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
Veículos Automotores	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários • Fabricação de caminhões e ônibus • Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores • Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores • Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
Equipamentos de Transporte (Exceto Veículos Automotores)	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de embarcações • Fabricação de veículos ferroviários • Fabricação de aeronaves • Fabricação de veículos militares de combate • Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
Obras de Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais • Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos • Construção de outras obras de infraestrutura
Outras Indústrias	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos do fumo • Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados • Fabricação de produtos de madeira • Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis • Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos • Fabricação de móveis • Fabricação de produtos diversos • Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos • Captação, tratamento e distribuição de água • Esgoto e atividades relacionadas • Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais • Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos • Construção de edifícios • Serviços especializados para construção • Eletricidade, gás e outras utilidades

(Conclusão)

